



FEVEREIRO

Revista Feminina

ANNO XIV

NUMERO 153



SÃO PAULO



PREÇO 2\$200

NOVA SEIVA

Um livro interessante que acaba de aparecer - A Moral na Arte

Contos

Comedias

Monologos

Recitativos

É o mais interessante, é o mais útil, é o mais instructivo dos livros destinados às nossas escolas.

"Nova Seiva", que acaba de ser publicad, é uma vida e illeção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará à alma da nossa sociedade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos chamados, que a "Nova Seiva" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resuscita-se da fita de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse à cultura da nossa sociedade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeitosa, se insinua a rectidão do caracter, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzid na formação do espirito da mocidade é tao grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado fallou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto pela belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitas em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, jámais pareciam garranchos e borrões.

"Nova Seiva" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenos comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mãe amorosa, ao vêr o seu filho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que d'ahi resulta é enorme. Preparar na creança o dom da oratoria, da palestra, cultivado a memoria e a imaginação.

Se os contos da "Nova Seiva" são dedicados à mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para os adultos.

A edição é da "Revista Feminina", que se empenha em apresentar às suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "Nova Seiva", pela correção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que contém, é um livro que pode ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

PREÇO: \$5000 — CORREIO REGISTRADO, MAIS \$1900

Peçam a "Revista Feminina" a "Nova Seiva". Ella, como a seiva nova para as plantas, ha de trazer alegria ao vosso lar.

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR

VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christiniano n.º 1

Telephone: Cidade, 6639.

SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adiantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçada á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	300\$000
½ "	150\$000
¼ "	75\$000
⅛ "	40\$000

Secção "Jardim Fechado" e "Vida Feminina":	Preço por vez
1 pagina	360\$000
½ "	190\$000
¼ "	100\$000
⅛ "	60\$000

Texto:	Preço por vez
1 pagina	500\$000
½ "	300\$000
¼ "	180\$000
⅛ "	100\$000

Annuncios em tricomia só acceptamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

SECÇÃO DE ENCOMMENDAS E INFORMAÇÕES Unicamente as nossas leitoras, gosarão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feita por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noticia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

ASSIGNATURAS VENCIDAS As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participarmos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao crearmos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brazil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armario, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Irene Lenthe

Photographa da REVISTA FEMININA

ARTE PHOTOGRAPHICA

Especialidade em retratos de crianças e photographias em seda.

Ampliações a oleo, pastel e aquarella

Av. S. João, 155 — S. PAULO

(Junto ao Cinema Avenida)

TELEPHONE: CIDADE, 7775

A's Sras. assignantes da "Revista Feminina", 20 % de abatimento.

ANDAR 3.º PRAT. l
EST 19 de 1930



O menu do meu marido

SANDWICH DE PRESUNTO — Corta-se um pão próprio para este fim em fatias de meio centimetro de grossura e sobre ellas passa-se uma camada de manteiga frita e sobre esta uma fatia de presunto. Cobre-se com outra fatia de pão, também untada de manteiga, separa-se a volta para tirar a codexa e as pontas do presunto e corta-se em diagonal.

PÉS DE CARNEIRO COM FEIJÃO BRANCO — Faz-se da mesma maneira que na receita precedente mas em lugar de batatas põe-se feijão branco cozido.

CREME DIPLOMATA — Faz-se um creme de baunill; derrete-se 75 grammas de gelatina em meio copo de agua e mistura-se com o creme. Arruma-se numa forma uma camada de fructas e: compota, uma de creme e assim successivamente até encher a forma, que se leva a geleir, para gelar.

QUEIJO DOCE — Quatro garrafas de leite, assucar que aloe baunilha. Faz-se ferver e reduzir a metade, junta-se tre ovos para cada garrafa de leite e passa-se numa peneira. Unta-se uma forma com manteiga e assa-se em banho-maria.

PUDIM DE PÃO — Cortam-se 200 grammas de pão amanhado em fatias finas, despeja-se sobre elle meio litro de leite: fervendo e tapa-se: logo que o pão esteja bem ambedido, passa-se por uma peneira e deixa-se esfiar. Juntam-se seis ovos batidos em separado, um pouco de noz moscada ralada, canella em pó um calice de vinho do Porto, assucar até adoçar, 50 grammas de passas; liga-se tudo muito bem. Assa-se em forma untada com manteiga. Forno regular.

PIRÃO DE FARINHA DE MANDIOCA — Depois de se tirar da cassarola o cozido, ou peixe, deixa-se uma parte do caldo; estando este a ferver vai-se pondo farinha de mandioca aos poucos, mexendo-se com uma colher de pau para cosinhar e endurecer. Colloca-se numa travessa e faz-se um molho com cebollas e tomates que se põe por cima do pirão.

REPOLHO RECHEIADO — Separam-se as folhas de um repolho, ainda novo, tira-se a metade dos talos, mas com cuidado para que cada folha fique inteira. Em agua salgada e com cheiros, cosinham-se ligeiramente as folhas. Faz-se á parte um recheio de carne, peixe ou camarão, conforme o que quizer aproveitar, e colloca-se um pouco desse recheio, no centro de cada folha, envolve-se de modo a formar pequenos rolos e amarra-se com linha; põe-se estes rolos em um bom refogado para acabar de cosinhar. No momento de ir para a meza cortam-se as linhas, engrossa-se o molho e polvilla-se com queijo ralado.

CASA LUCCHESI = MUSICAS-CORDAS-VIOLINOS E ACCESORIOS
PIANOS ALLEMÃES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

R. José Bonifacio, 40 - JOSÉ LUCCHESI, FILHOS & Cia. - Teleph.: Central 5437



O Roadster das bellezas e a beleza dos Roadsters



Miss Jane Porter que, como Miss Detroit, alcançou o 1.º premio de beleza num recente concurso em Atlantic City, está na direcção de uma linda barata Reo. São, na verdade, duas bellezas que se irmanaram.

REPRESENTANTES:

Assumpção, Martins & Cia.

Rua Santa Ephigenia, 43

SÃO PAULO

Preparados que se vendem nesta Redacção

Serviço especial para nossas assignantes e leitoras Remessa pelo correio sob registro

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua escrupulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inofensivo é um dos mais recommendaveis e de mais seguros efeitos.

Amacia e embeleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de \$9000 e pelo correio \$9500.

ESMALTE GABY — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de \$8000; pelo correio \$8500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; basta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

AGUA DE COLONIA "CELESTE" — Acondicionada em elegantes vidros ovais á phantasia de ¼, ½ e 1 litro. A melhor Agua de Colonia que se vende no paiz. Producto da conhecida **Perfumaria Ecia**. Preço do litro: 1\$5000. ½ litro 8\$000.

AMIDOLINO ORIENTAL — Talco boricado perfumado; em bellissimas latinhas estampadas, indispensavel em todas as casas de familia para o asseio e cuidado das creanças na primeira infancia. Incomparavelmente efficaz na cura das assaduras, nas erupções de toda especie da pelle, nas frieiras, brootejas, queimaduars, etc. Preço: dz. 24\$.

SABONETE "PACAEMBU" — Acondicionado em elegantes latinhas lithographadas. Deliciosamente perfumado; absolutamente neutro! Sabonete conhecido e usado no Brasil ha um quarto de seculo. Preço da duzia: 15\$000.

DÉSODORANT — Maravilhoso desinfectante das axillas e pés. Loção aromatica que não deve faltar no toucador das pessoas de tratamento. Preço 8\$000, pelo correio registrado Rs. 10\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação

da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinhas, cravos, etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já impreatado, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elegimos. Preço, remetido pelo Correio, 7\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer as urdas, espinhas, cravos, pan os, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetel-o-emos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de varia e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8 000.

NUTRAMINA — Frinha polyvitaminosa para crianças, velhos e doentes. Preço, 4\$000 á lata tre, acidez, máo halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

CREME BELDADE. — Eis outro efficazissimo preparado de toucador que muito recommendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção Preço do vidro 4\$000, pelo correio 4\$500.

SABONETE AMOROSA — Perfumado, acondicionado em caixas com 3 sabonetes. Remetemos sob registro por 3\$500 cada caixa.

LOÇÃO "ECIA" — Um vidro de 250 grammas. Cada vidro 8\$000.

PO' DE ARROZ "SARAH BERNARD" — Artigo finissimo, acondicionado em lindas caixas á fantasia. Cada caixa 4\$000.

SABONETE EM BARRAS — Coco, rosa, glicerina etc. Mui pratico e economico para casa de familia. Cada caixa com 12 barras, 16\$000.

CAMOMILLINA — Po' calcareo para creanças. Facilita o desenvolvimento dos ossos, evita as desordens do estomago e intestino, convulsões, febres gastro-enteriaes e outros accidentes durante a infancia. Efficaz em todas as rheolias da dentição. Caixa 2\$500, incluso registro.

RHEUMALINA — O especifico do rheumatismo. Inigualavel especifico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo. Preço: 1 vidro 7\$500, pelo correio 8\$500.

Kola Soel

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

REVISTA FEMININA

LOÇÃO BELLA COR — Tônico renovador. Dá vigor, belleza e rejuvenesce o cabelo. Restitue ao cabelo a cor primitiva. Evita a queda do cabelo, fortalece a raiz, elimina a caspa.

Preço: 1 vidro, 9\$000; pelo correio 10\$000.

ELIXIR VIDAN — Fraqueza geral — Inapetencia — Neurasthenia — Insomnia — Falta de memoria. — Elixir de gosto agradável, é um energico estimulante da nutrição, facilita o desenvolvimento do organismo justamente na época em que elle se torna mais sujeito aos perigos das infecções graves como a tuberculose e outras. Preço do vidro: 7\$500.

POLY-VITAMINA. — E' de paladar agradabilissimo e perfeitamente tolerada pelos mais delicados estomagos. Actuando energeticamente como excitante de todas as funções organicas, facilita a assimilação de principios nutritivos. Augmenta fortemente a secreção do leite e passa com elle através da glandula mammaria. A sua indicação é formal a toda senhora gravida e que amamenta. Preço do vidro, 10\$000.

OVOMALTINE — Economico substituto do café. Usado com regularidade, em breve a cutis fica fresca e clara, alimento nutritivo e fortificante. Muito recomendavel para nervosos e fracos, creanças e pessoas de idade. Remetemos uma lata sob registro pelo correio por Rs. 9\$500. Pedidos a esta redacção.

LICOR DIASTASE. — Emprega-se com absoluta confiança nos estados dyspepticos ligados á insufficiencia ou escassez das secreções amylolyticas nas dyspeusias, gastrites, diarréas infantis, vomitos da gravidez, diabetes pancreaticas, gotta, etc.

Preço: 7\$500 o vidro.

ENERGON — Depura o sangue, acalma os nervos, fortalece os musculos, defende o organismo contra os ataques microbianos. O mais activo medicamento contra: anemia, phosphaturia, rachitismo, adenopathias e todas as doenças da nutrição. Um vidro 8\$000. Pelo correio 9\$000.

PERPETUALINA — O assentador perfeito do cabelo; não contém gordura. Preço do póte: 8\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY". PARA UNHAS — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa n'esta redacção 2\$0 0; pelo Correio, 2\$500.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço, 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dyspepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes, provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamol-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas preadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

POMADA RENY. — Poucas pessoas, em nosso paiz não terão ouvido fallar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhal-a ás nossas leitoras que desejam possuir

uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

FLUXO SEDATINA. — Outro excelente preparado, que ocmbate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford recommendado por scientistas e artistas de renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos enval-a mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOI. REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARROZ RENY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, tetraamente, nossas leitoras esta excellente marac de sabonetes, justamente apreciada pelo seu profumo, macieza e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo corerio registrado é rs. 12\$000.

PASTA RENY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effeitos. Preço: 2\$500.

TOLUOL -

**TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO
E GARGANTA**

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

A CULTURA DO ABACAXI

POR E. D. VOSBURY

Para que cresça normalmente e produza um rendimento maximo, o abacaxi necessita um solo poroso e hem drenado. Igual ao que acontece com varias outras plantas, é mister que o terreno contenha sufficiente humus, afim de facilitar as actividades das bacterias, augmentar a fertilidade geral do solo e melhorar seu estado physico. Como as temperaturas abaixo de 2.º C. são prejudicaes a esta planta, não se deve escolher, para a sua cultura, lugares onde cniam fortes geadas.

PROPAGAÇÃO

Depois da fructificação a parte central da planta vac, pouco a pouco, morrendo em direcção á base. Comtudo, antes que o fructo amadureça, começam a nascer rebentos propagativos nas axillas das folhas, e ao mesmo tempo outros rebentos chamados "ratoons" em inglez, são emitidos de varios pontos ao longo da haste, abaixo da superficie do solo.

algumas vezes, as corôas e outras partes vegetativas das plantas. A variedade "Spanish" é quasi sempre propagada por meio de filhos, os quaes nascem á razão de cinco ou seis para cada planta. A variedade "Cayenne" produz uma média de menos de um filho para cada planta, sendo costume propagal-a por meios de filhos e rebentos. A variedade "Abachi" é, geralmente, propagada por meio de filhos, os quaes produz em grande numero.

Os "ratoons" são, geralmente, deixados onde estão, para que perpetuem a plantação. Os rebentos, não sendo removidos, costumam lançar raizes e chegam a formar novas plantas productoras. O numero de "ratoons" que uma planta pode produzir varia da mesma maneira que o numero de filhos e rebentos. Dois "ratoons" para cada planta são o que convem para perpetuar a plantação. Se se produzir um numero excessivo de "ratoons" estes poderão ser usados, da mesma maneira que os filhos e rebentos, para a formação de novos abacaxizes.

Chegaram as Ultimas Novidades 1927

Em tecidos de lã.

LÃ-CARREAUX

VIGOUREUX-UNI.

RAYURE-VIGOUREUX

BORDURE-FILLETES

BORDURE

LÃ JAQUARD E DRAPS PARA MANTEAUX

VOILES DE LÃ ESTAMPADOS

CASA LEMCKE

SANTOS — Rua do Commercio 13

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 100/4

Estes "ratoons" arraigam directamente no solo, ao passo que os rebentos que se desenvolvem nas axillas das folhas são alimentados, a principio, por intermedio da base da planta-mãe e, mais tarde, por systemas radiculares aereos que terminam por enraizar-se no solo.

Os brotamentos produzidos pelas gemmas existentes no pedunculo, perto da base do fructo, tomam o nome de "filhos", oa passo que o crescimento á feição de pennacho, que tem lugar na parte superior do fructo, é chamado "cordã". Os filhos que nascem no ápice do fructo, logo abaixo da corôa, chamam-se "filhos da cordã".

De vez em quando, o abacaxi produz sementes. Estas, porém, não reproduzem a variedade. Quasi nunca se usam, excepto para fazer experiencias. Para obter uma planta adulta por meio de semente é mister esperar varios annos.

Geralmente, a propagação é levada a cabo por meio de "filhos" ou "rebentos". Tambem se usam,

COLHEITA E PREPARAÇÃO DE REBENTOS E FILHOS

Quer se trate de rebentos ou de filhos, os methodos empregados para a colheita e preparação são absolutamnte iguaes. Se bem que a plantação possa ser bem succedida em qualquer estação, é costume fazel-a no fim do verão. Alguns plantadores preferem fazel-a um pouco antes, para aproveitarem a estação chuvosa do verão. Para plantar um acre (0,405 de hectare) são necessarios de oito a doze mil filhos ou rebentos.

Os filhos e rebentos são removidos da planta-mãe depois que estão completamente desenvolvidos, coisa que se percebe pela cor castanha de suas hastes. Para colhel-os, os braceiros percorrem o campo, partindo-os e jogando-os para o meio dos caminhos centraes, para dali serem reunidos em montões. De extremidade basilar e arranca-se-lhes as folhas inpois são preparados: para isso, corta-se-lhes a dura

MEIAS

PARA TODOS —
PREÇOS MINIMOS

CASA DAS MEIAS

PRAÇA PATRIARCHA — S. PAULO

FLYOSAN



Extermina Moscas, Mosquitos, Formigas, Baratas e Traças.

Usa-se com toda a confiança.

Não prejudica a saúde.

feriores, processo este que, algumas vezes, facilita o enraizamento nos terrenos secos. Alguns plantadores curam os filhos e rebentos expondo-os ao sol durante uma ou duas semanas antes da plantação, crendo que, desta maneira, as plantas resistirão melhor ás doenças; porem não existem provas de que isto seja certo.

A plantação poderá ser feita em qualquer dia dentro de duas ou tres semanas após a colheita do material de propagação. Geralmente, os filhos são collocados a uma profundidade de 2 a 4 pollegadas; os rebentos vão a uma profundidade de 3 a 5 pollegadas, conforme o tamanho.

Para plantar faz-se um pequeno buraco na terra, com os dedos ou com um pau, introduz-se nelle um filho e firma-se a terra do arredor de maneira que o alho fique a uma pollegada acima da superficie do solo.

SELECÇÃO DE FILHOS E REBENTOS

Ao colher estes materiaes de propagação, poucos são os plantadores que prestam attenção á qualidade ou estado da planta-mãe ou ao typo de fructo que esta produz. Geralmente, colhem-se todos os rebentos e filhos de tamanho conveniente para a plantação; e, quando elles são poucos, colhem-se e plantam-se até os mais minusculos e desmembrados, incluindo os produzidos por plantas que apresentam fructos pequenos e mal conformados. Devido a esta plantação indiscriminada, perpetuam-se muitos typos inconvenientes de plantas e fructos. Além disso, é provavel que, frequentemente, se transmittam doen-

ças contagiosas aos netos abacaxizeas, por se ter feito uso de filhos de plantas enfermas para a propagação.

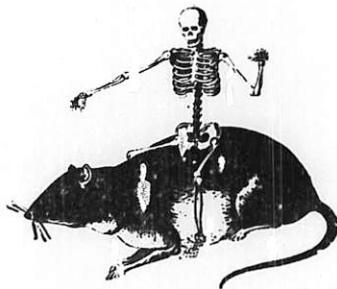
Tem-se verificado que os filhos e rebentos grandes, escolhidos de plantas sãs e vigorosas, não só produzem plantas muito mais fortes como tamem são menos susceptiveis a doenças. Além disso, entram em fructificação um ou dois annos mais cedo do que as plantas rachiticas ou doentes. Os rebentos e filhos de plantas ruins desenvolvem-se muito lentamente, sendo raro que se tornem plantas fortes ou que produzem colheitas remunerativas.

Para que a escolha do material de propagação seja feita entre as melhores plantas, convem marcar as mais saudaveis e vigorosas durante a época da fructificação, que é quando os seus caracteres typicos se acham mais em evidencia. Para marcarlas usam-se varios methodos, entre os quaes o de estasca e o de applicar um pouco de leite de cal a uma das folhas maiores. Depois, quando chegar o momento de recolher o material de propagação convem que o dono da plantação fiscalize pessoalmente o trabalho e veja que os empregados se dirijam exclusivamente ás plantas marcadas. Quando não se marcam as plantas na época da fructificação ou quando se marcam um numero insufficiente, é mister exercer todo o cuidado para que os filhos e rebentos sejam escolhidos das plantas mais vigorosas que existirem no campo.

Se, falando em termos geraes, não existe a menor duvida de que a selecção das plantas que vão fornecer o material de propagação exerce uma influencia extraordinaria sobre as qualidades dos

MÃES

protejam seus filhos



O Virus Liverpool não é um veneno, mas extermina ratos e camundongos, sem prejuizo ao ser humano.

Agente geral: H. Wallis Maine

Rua de S. Bento, 34 — S. PAULO

Telephones: Central, 3262 e 2708

Olivan

ROSAN

- Super
Sabonetes

PARA O ROSTO E
PARA A PELLE



A Fascinação

E' o verdadeiro dominio que a MULHER BELLA exerce onde quer que esteja, é sempre motivo para um justificavel orgulho.

NÃO é vaidosa aquella que procura corrigir o que de desagradavel e feio se nota em sua pelle, que pela acção do tempo, por descuido e por negligencia pôde se agravar e tornar a physionomia alterada, antipática e feia.

A perfeição é um tributo que sempre agrada. Si quereis ter a vossa pelle perfeita, sadia, inteiramente isenta das affecções que tanto enfeiam e prejudicam os vossos encantos naturais. use então os sabonetes

OLIVAN OU ROSAN

A escolha do perfume, dependente da sensibilidade de cada um pôde ser facilmente satisfeita porque os sabonetes OLIVAN e ROSAN são fabricados em 6 perfumes diferentes.

Escolha pelo numero
ROSAN N.º 1 - 2 ou 3
OLIVAN N.º 1 - 2 ou 3

Laboratorio Oliveira Junior
RIO DE JANEIRO

OS PRODUCTOS
"CONTINENTAL"

GARANTEM A VOSSA MEZA

BANHIA - PRESUNTOS - SALSICHARIA - PATÉS - LINGUAS DEFUMADAS - CARNES EM CONSERVA ETC.

Os nossos artigos são encontrados nas casas de primeira ordem.

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

novos vegetaes, pode-se dizer exactamente o mesmo com referencia ao abacaxi. Escolhendo, pois, cuidadosamente, os filhos e rebentos, melhorar-se-ha de uma maneira notavel, o tamanho e a qualidade do fructo.

PREPARAÇÃO DO SOLO, MARCAÇÃO E
ESPAÇAMENTO DAS PLANTAS

Se o terreno em que se vae fazer a plantação estiver coberto de vegetação, será preciso limpá-lo completamente, se bem que os tocos de algumas arvores, taes como pinheiros, que apodrecem rapidamente, são ás vezes deixados onde estão. Depois queima-se todo o matto roçado, convido notar, porém, que este trabalho não deve ser feito sobre o terreno que vae ser plantado porque isso lhe destruiria uma grande quantidade de humus. Uma vez que tenha sido profundamente arado e bem nivelado, o terreno acha-se prompto para a demarcação.

A marcação é feita com um arado ou com um marcador igual ao que se costuma usar na semeadura do milho. No systema de talhões largos, geralmente usado, as plantas são collocadas com intervallos de 22 pollegadas em fileiras separadas por igual distancia. Seis fileiras formam um talhão; entre cada talhão deixa-se uma fileira sem plantar, para servir de caminho. De tres em tres talhões deixam-se sem plantar duas fileiras, para formar uma avenida. Com este espaçamento necessitar-se-hão cerca de 10.000 filhos ou rebentos para plantar 1 acre (0.405 de hect.).

Na ilha de Cuba, as plantas são collocadas a intervallos de 10 pollegadas em fileiras duplas, as quaes distam 12 pollegadas umas das outras, existindo um intervallo de 6 pés entre cada par de fileiras. Este systema elimina muito trabalho manual, pois se mitte fazer a culturação com instrumentos atrelados durante os dois primeiros annos após a plantação; e, além disso, o fructo produzido costuma ser um pouco maior do que o obtido com o systema de talhões largos. Não obstante, o damno que os raios do sol causam são muito maiores, visto que as plantas não se sombreiam tanto uma as outras como acontece no systema de talhões largos. A perda de humus, devida á acção do sol sobre a terra, constitue outra desvantagem do systema cubano.

CUIDADO DAS CULTURAS

Alguns dias depois de feita a plantação, despeja-se uma colher de farinha de semente de algodão dentro do olho da planta, medida esta que evita a perda da areia, arrastada pelo vento, penetre no seu interior e o asphyxie.

O cuidado geral de uma plantação de abacaxi é relativamente simples, consistindo principalmente em tres ou quatro cultivções annuaes com a enxada, para extirpar aservas daninhas. Quer durante estas e pinas ou durante quaesquer outras operações cultivaes, é mister exercer todo o cuidado para não partir as quebradiças folhas do abacaxi, pois estas, quando são feridas, perdem tanta humidade que a planta soffre consideravelmente.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM:



Sofria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY preparado pelo pharmaceutico HONORIO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses bronchites; asthma, rouquidão e coqueluche

CONSEGUI FICAR ASSIM:



COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Não acceteis tão bom e nem melhor, porque não ha outro quo o igual.

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & CIA.
OURIVES, 88 e 90 — RIO

FERTILIZAÇÃO

Quando a fertilidade do solo é insufficiente, torna-se necessario recorrer ás fortes applicações de fertilizantes e á addição de humus, para poder obter boas colheitas. A Estação Experimental Agricola de Florida recommenda a applicação annual de 3.500 a 4.000 libras de um fertilizante que contenha 5 por cento de nitrogenio, 4 por cento de acido phosphorico e 10 por cento de potassa. A applicação é feita em quatro vezes, devendo ser mantida durante os 18 primeiros mezes após a plantação.

Depois disto, recommenda-se uma adubação semelhante, dividida em duas applicações annuaes, uma no fim do inverno e outra no verão, depois da colheita. Pode-se usar o nitrato de soda durante os seis primeiros mezes após a plantação; mas, depois disso, obtêm-se melhores resultados com as formas organicas de nitrogenio, taes como "tankage", farinha de tortas de semente de algodão, sangue secco, etc. A farinha de osso submettido ao vapor é preferivel ao phosphato acido, para fornecer phosphoro, ao passo que o sulfato de potassa é preferivel ao muriato de potassa.

Os methodos de fertilização que os melhores plantadores costumam adoptar, variam muito, não obstante, e portanto é difficil dizer qual é realmente o que mais convém. Muitos plantadores têm obtido excellentes resultados com a applicação, no fim do inverno, de 1.500 libras de um producto chamado "adubo para abacaxi", repetindo a dose depois de effectuada a colheita e fazendo uma terceira applicação de 1.000 a 1.200 libras de desperdicios de tabaco no começo do inverno. O melhor que os novatos nesta cultura podem fazer é seguir os methodos que tenham dado bons resultados aos plantadores da sua vizinhança, realizando, ao mesmo tempo, experiencias com diferentes combinações de fertilizantes, afim de poderem, com o tempo, determinar o melhor systema de adubação para os terrenos de sua propriedade.

COLHEITA E VENDA DO PRODUCTO

Para effectuar a colheita, os apanhadores — providos de luvas e perneiras de lona que os resguardam contra os espinhos — separam os fructos das plantas e atiram-nos a outros bracciros, situados nos caminhos existentes entre os talhões para que estes os depositem dentro de caixas ou engradados. Depois, para conduzir o fructo a casa de acondicionamento ("packing house"), usam-se

carrinhos de mão, carras ou auto-caminhões. Na casa de acondicionamento, o fructo é classificado (por tamanho e por qualidade), embrulhado em papel de seda e collocado em engradados que comportam de 18 a 56 abacaxis, dependendo do tamanho dos fructos. Os methodos empregados na colheita do abacaxi e a grande actividade que reina durante a estação do embarque, offerecem ás pessoas estranhas a esta industria um espectáculo unico e sumamente pittoresco.

Em todas as phases da colheita, adncionamento e embarque do fructo, é mister exercer o maior cuidado para evitar cortes e pisaduras, que são as principaes causas de deterioração em transitto. Tem-se verificado que o fructo deve ser embarcado o mais depressa possivel após a colheita, visto que a sua durabilidade pode ser muito prejudicada por qualquer demora no campo e, na casa de embalagem; sabe-se, tambem, que o fructo só deverá ser acondicionado quando estiver completamente secco, pois a presença de humidade favorece muitissimo a deterioração. O deixar de embarcar o fructo com cuidado e de embarcal-o promptamente, redunda, muitas vezes, em prejuizos consideraveis, podendo dar-se o caso de que os abacaxis cheguem ao mercado em um estado de deterioração tão adiantado que não possam ser vendidos com proveito.

Quando vão ser embarcados para mercados distantes, os abacaxis são geralmente, e colhidos e engradados em quanto se acham ainda duros e verdes. Se bem que o abacaxi verde se torne amarello e comivel antes de chegar ao consumidor, convém notar que o seu aroma e sabor nunca igualam o do fructo que amadurece na planta. A fama de que gozam os abacaxis em conservas exportadas pelas ilhas de Hawai é devida, em grande parte, ao facto de não se colher alli o fructo immaturo — não está completamente maduro.

Quando ha necessidade de colher o fructo verde, para que amadureça em transitto, convém apenas — somente aquellos que estejam bem desenvolvidos e cujos olhos se têm tambem já crescidos e apresentem um leve matiz verde-claro entre elles. O fructo immaturo não é apreciado pelas pessoas que o comem, não resiste ao embarque e dura pouco. Por outro lado, não convém embarcar nem enlatar o fructo demasiado maduro, molle ou defectuoso, mas sim vendel-o no mercado local ou usal-o de qualquer outra fórma.

RENDIMENTOS

Quando se plantam filhos ou rebentos bem seleccionados, são e vigorosos, pode-se effectuar a primeira colheita de abacaxis aos 20 mezes após a plantação, e, dali por diante, obter colheitas annuaes durante o tempo que durar o abacaxizal. Os rendimentos variam muitissimo, dependendo da pericia do plantador, da estação e de varios outros factores.

INSETOS E DOENÇAS

Entre os varios insecto que infestam as plantações de abacaxis no sul dos Estados Unidos, devemos mencionar a aranha vermelha, que ataca a base das folhas, o pulgão farinhaço, que se aliammuns, estes insectos raramente causam grandes menta nas gemmas e folhas. Embora sejam muito prejuizos, sendo facil combatel-os mediante e applicação de um punhado de pó de tabac dentro do olho de cada planta.

BICHOCIDA FLY-TOX

MATA

MOSCAS — MOSQUITOS —

PULGAS — PERCEVEJOS —

BARATAS, ETC. ETC.

Pergunte a quem o usa.

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BORRACHA

E L A S T I C

THEODORO PUTZ & Cia. Ltda.

SÃO PAULO

Endereço Telegraph: "Elastic"
Codigo "Ribeiro"

Telephone: Avenida. 412
Escritorio: R. Abílio Soares. 187

Fabrica: Rua Livramento, 4 a 10

FABRICA-SE QUALQUER ARTIGO DE BORRACHA

A doença chamada "podridã" mollejo que tantos prejuizos occasiona no transporte do abacaxi, e que se caracteriza pelo estado de amolecimento e pelo aspecto denegrido e fermentoso deste, provem dos ataques de um fungo ("Thielaviopsis paradoxa") que penetra no fructo pelos cortes, feridas e pelo côto do pedunculo. Nas plantações, os casos de podridão causados por este fungo não costumam ser muitos; mas, entre os abacaxis em transitio, assumem ás vezes taes proporções que o fructo chega ao ponto de destino quasi que inteiramente perdido. Esta podridão manifesta-se de preferencia durante as épocas de tempo quente e humido, especialmente quando o fructo é maltratado, acondicionado humido ou fica retido durante algum tempo na estação de embarque. O mal espalha-se rapidamente de um abacaxi atacado para os outros que se acham no mesmo caixão. E raro manifestar-se em abacaxis collidos e acondicionados com o cuidado que se recommenda neste artigo.

A doença que nos Estados Unidos, chamam "folha comprida" ("long-leaf" em inglez) caracteriza-se pela fôrma adelgada ou fusiforme que as folhas adquirem. Manifesta-se com maior frequencia nas plantas de abacaxi cultivadas em solos ricos em carbonato de cal, solos estes que devem ser evitados quando se faz a escolha do terreno para a plantação. Tem-se verificado, por mais de uma vez, qu' esta doença surge logo após uma forte applicação de adubos chemicos, especialmente de muriato de potassa, nitrogenio em fôrmas inorganicas e phosphato acido.

MURCHIDÃO VERMELHA

A "murchidão vermelha" é talvez a doença que mais ataca o abacaxi e a que mais damnos lhe causa. Tem sido a causa da decadencia desta cultura em muitos logares. As plantas por ella atacadas vão, gradualmente, perdendo a cor verde normal e adquirindo um matiz vermelho-opaco. Geralmente as folhas inferiores são as que primeiro se enfermam; com o tempo, porém, a planta torna-se toda vermelha e fragil e termina por morrer. A principio, a doença apparece sómente em algumas plantas ou em alguns grupos isolados; depois vae-se alastrando gradualmente até infestar toda a plantação. Algumas vezes as plantas atacadas resistem durante varios mezes, especialmente quando o tempo e outros factores lhes são favoraveis; na

maior parte dos casos, porém, morrem logo após a appareição dos primeiros symptomas da doença. As raizes das plantas apodrecem rapidamente.

A MURCHIDÃO VERMELHA E OS NEMATOIDES

Embora se tenham já exposto muitas theorias explicando as causas da murchidão vermelha, as ultimas pesquisas indicam que esta doença é provocada, sequer em grande parte, pelos ataques dos nematoides ("Heterodera radicola"), uns diminutos vermes parasitas que vivem no solo — e especialmente nos solos pouco compactos. Estes nematoides atacam e destroem as delicadas radiculas do abacaxi, com o que a planta vae, pouco a pouco, perdendo os gorbos que lhe proporcionam agua e alimento. Uma vez destruidas todas as radiculas, a planta morre. As exsclenciasas que se formam nas raizes com a entrada dos nematoides são menos visiveis no abacaxi do que em outras plantas; no abacaxi as raizes tendem a apodrecer rapidamente uma vez atacadas. As plantas infestadas por estes vermes tomam o mesmo aspecto que se observa nas plantas que soffrem falta de agua ou fertilizante, facto este que dá ás vezes motivo a muita confusão no diagnostico da doença.

Os nematoides são facilmente conduzidos das terras infestadas para os terrenos novos; adherem-se aos pés das pessoas e dos animaes, aos instrumentos de cultivo, etc. Por regra geral, o primeiro lugar em que se observa a murchidão vermelha é entre as plantas de abacaxi situadas proximo aos caminhos que dividem a plantação. Quando se faz a plantação em um terreno novo contiguo a um abacaxizal infestado, a doença surge primeiramente na linha que divide o campo novo e o velho. Os filhos e rebentos apanhados em abacaxizeiras infestadas podem tambem transportar a doença para as novas plantações, por terem estado em contacto com um solo contaminado. Estes nematoides atacam tambem muitas plantas silvestres, e as terras virgens nem sempre se acham inteiramente livres d'elles. Nos campos abandonados, o mal persiste graças ao sem numero de hervas que se reproduzem espontaneamente. A propagação da murchidão vermelha costuma ser rapidissima; geralmente, os abacaxis plantados em terras novas comecam a mostrar symptomas um ou dois annos depois de terem arraigado.

COMO COMBATER A MURCHIDÃO VERMELHA

São muitos os processos a que se tem melha; mas quasi todos elles têm sido pouco satisfactorios devido, em primeiro lugar, a que, até pouco tempo atrás, se ignorava a verdadeira causa da doença. Nos Estados Unidos, têm-se importado filhos e rebentos de Cuba e outros lugares distantes, na esperança de que seriam immunes á doença. Nada tem indicado porém, que elles sejam melhores do que o material de propagação bem seleccionado que se obtém no proprio paiz. Além disso existe o perigo de que, com as taes mudas importadas, se introduza alguma outra doença estranha. Se bem que a plantação de bons rebentos seja um factor de grande importancia para combater esta doença, não se deve esperar que todos elles sobrevivam em solos desprovidos de sufficientes elementos fertilizantes ou infectados com os organismos causadores da murchidão vermelha.

Para combater esta doença, tem-se experimentado também o cyanamido de calcio misturado com o solo á razão de uma tonelada por acre. Este me-

thodo tem dado algum resultado, porém é de applicação summamente dispendiosa.

O ESGOTAMENTO DO HUMUS DO SOLO

A murchidão vermelha, provocada pelos ataques dos nematoides, acha-se estreitamente ligada com outra importante causa da decadencia da cultura do abacaxi em certos lugares: o esgotamento do humus ou materia vegetal do solo. Nos solos leves e arenosos expostos aos ardores do tropical e sujeitos a um cultivo constante, o humus desaparece rapidamente. As proprias terras virgens carecem muitas vezes de sufficiente humus, e depois de alguns annos de cultivo intensivo, o pouco humus que nellas existe desaparece quasi por completo, perdendo o terreno toda a fertilidade natural e não podendo, portanto, fazer frente ás necessidades mais importantes das plantas. Nestes solos depauperados, não é possível esperar que o abacaxi vegete e prospere satisfactoriamente, ainda que não existam doenças que possam fazer per tar ainda mais a sua vitalidade.



APERITIVO-DIGESTIVO-TONICO

Indispensavel em todas as familias

"BEIJOS DE TODO O MUNDO"

Um livro publicado por um editor de Munich, na Baviera, e escripto por um allemão viajante infatigavel, chamado Herman Scarfenberger, tem tido um verdadeiro successo devido ao seu titulo suggestivo de: "Beijos de todo o mundo".

Nesse livro descreve o terno allemão os beijos que recebeu em todos os paizes que atravessou e que a nós nada interessariam, se elle não tivesse feito nesse livro uma referencia ás mulheres portuguezas que não é possivel deixar passar em claro. Depois de ter falado do beijo da japonesa, que elle compara ao beijo de uma criança bem educada, que a mãe manda beijar um parente; de cantar liricamente um verdadeiro hymno aos beijos das indianas e das javanesas, que elle assegura matam um homem com um beijo; de se referir aos beijos frios das russas, que beijam facilmente, mas com a maior frieza; de achar horriveis os sonoros beijos das polacas; de descrever encantado os beijos da italiana, que elle declara ser a mulher que mais apaixonadamente beija, se bem que seja difficil conseguir della essa prova de affecto; de ter dito que a mulher espanhola é a mais beijoqueira do mundo, diz que, tendo estado em Portugal, beijou três senhoras, mas que os beijos das portuguezas empestam a sardinha! Certamente o beijoqueiro allemão se enganou. Não foram senhoras que elle beijou. As senhoras portuguezas não são facéis em travar conhecimento tão intimo com o primeiro viajante "globe trotter" do mundo em missão de *experimentador* de beijos, como o intrépido viajante o pensa. A mulher portuguesa é ainda hoje, felizmente, uma das que conserva mais "retenne" e que não perde facilmente a sua linha de senhora, deixando-se beijar pelo primeiro troca-tintas que apparece. A senhora portuguesa só concede esse favor quando a isso impelle um grande amor, que não é provavel o baboso allemão inspirasse em oito dias que aqui esteve. Lembra-me que, pela sua allusão ás sardinhas, elle tenha beijado alguma varinha; mas mesmo esse pensamento repillo, porque as lindas filhas de Ovar, que com a sua belleza e a sua elegancia de linhas são um dos pittorescos de Lisboa, se o allemão quizesse com ellas fazer a experiencia do beijo portuguez, eston certa que lhe dariam com a chiballha na cara, e elle, em vez de poder falar no cheiro dos beijos portuguezes, teria de falar na dureza das solas de pau, que calcam os agreís pés das varinhas alfacinhas. As suas experiencias deve tel-as feito com gente muito baixa. A não ser que não chegasse mesmo a experimental-os, e que esse cheiro tenha sido effeito de imaginação, ao ver tanto desse peixe girar pelas ruas de Lisboa, saltando fresco nas canastras das peixeiras. Segundo elle diz em Bucarest, onde terminou a sua viagem experimental, uma senhora, em vez de o beijar, mordeu-o, e fez muito bem. Outro tratamento não merece quem faz uma viagem para fazer só comparações desta ordem...

MARIA DE FÇA

GRATIS

o luxuoso livro



de 80 paginas illustradas com os mais lindos retratos de creanças. Toda mãe deve ler este livro, que ensina a evitar a gastro-enterite, a diarrhéa e tantas outras doenças da infancia, dando praticos conselhos para a criação de filhos robustos e sadios.

— DESEJO GRATIS —

O livro "Conselhos do Glaxo"

Nome

Rua N.º

Cidade

Estado

— Ao Representante Geral —

Avenida Rio Branco, 110 — 4.º andar

RIO DE JANEIRO

Tambem se envia gratis, ás mães que o pedirem, o excellente livro "Antes de Nascer o Bebê".

Se não quizer cortar o coupon, peça por carta alludindo a esta revista.

VIDA FEMININA

ARTES :: SCIENCIAS :: LETRAS

O FEMINISMO NA HESPANHA

Como o comprehendem e como o praticam as senhoras hespanholas

O desenvolvimento do feminismo na Hespanha poderá parecer coisa impossível a quem, chegando de outras terras onde a mulher já conquistou não só iguaes, como até maiores direitos do que os do homem, observe que na Hespanha apenas a mulher tem conhecimento das transformações operadas, nas ultimas decadas, pelo modernismo avasador.

Quem veja que na Hespanha, tanto na cidade como no campo, e salvo mui raras excepções, as mulheres continuam sendo o que foram, e, segundo alguns, não deveriam deixar de ser nunca: que se lhe conta de que a tradição e o christianismo continuam exercendo mais influencia sobre a mulher hespanhola do que as encyclopedias e o "Charleston" deduzirá que podemos aceitar como um facto o triumpho do feminismo na Turquia, não é possível esse triumpho tão cedo na Hespanha.

A julgar, porém, pelas columnas que ao thema tem dedicado os jornaes nestes dias — e talvez o façam porque as circunstancias excepcionaes não lhes permitam dedicar-as a outras coisas — já o clarim do feminismo soou na Hespanha.

Essa clarinada partiu de uns saões "elegantes de coquettes" em que se reúnem as associadas no Club Feminino Hespanhol de fundação recente.

O certo é que as iniciadoras do movimento contam já duzias e duzias de adhesões de intellectuaes, que as animam e applaudem e dos quaes não se ouvem nem se lhem criticas ou ataques, pelo que é possível antecipar o triumpho da idéa que anima as dignas fundadoras do Club. Mas, não se alarmem os sizados leitores sul-americanos, partidarios da mulher de antanho, nem se enthusiasmem as ultramodernistas amigas do "jazz", pois o feminismo que se trata de desenvolver na Hespanha nada tem com os exaggeros feministas de outros paizes.

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo

Augmente seu peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O Elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada, entram o arsenico e o hydra-tyrio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA — FORTALECE — ENGORDA

Recorde-se, por exemplo, aquelle club feminino fundado ha alguns mezes em Londres de accordo com o plano do qual as associadas se comprometiam a não fumar cigarros senão sempre e em publico...

As seguintes declarações de d. Maria G. Garcia, do Club Feminino

Hespanhol, nos induzem a assegurar o contrario:

"Não é somente um Casino de Senhoras onde não se faça mais do que chalar frivolamente. O fun que se tem em mira é possuir um local e reuniões commoda e onde se troquem idéas e iniciativas; e

CASA DAS MEIAS

FOI
E'
SERA'

Unica

CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA DO PATRIARCHA - S. PAULO

REVISTA FEMININA

unindo forças, até agora dispersas, fazer alguma coisa do muito que ainda está por fazer e do que é capaz a mulher hespanhola.

As diversas secções, social, musical, de artes, de literatura, de sciencias, etc., irão organisando ao seu tempo reuniões e festas de cuja cadeia serão os primeiros elos a exposição de flores e esse conjunto de lindos quadros e bellas esculturas de Maria e Helena Sorolla.

Tem-se querido unir o util ao agradável e dos seus commodos salões — onde desfilarão artistas e

Além do mais, será sem duvida uma garantia sufficiente citar os nomes de algumas das suas fundadoras: d. Maria Maetzu, Victoria Kent, srs. Palencia, Baroja, Martinez, Sierra etc.

Baroneza do Rio Negro

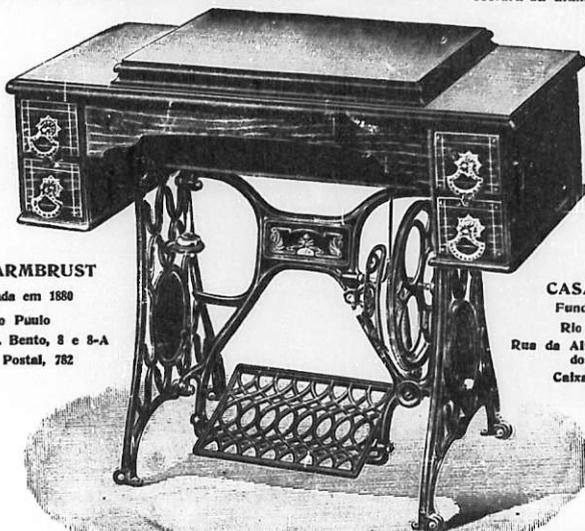
Era personalidade de inconfundivel distincção e relevo essa da illustre senhora cuje passamento nos noticia o telegrapho e cujo nome a estas linhas epigrapha. Em suas maneiras e attitudes se espelhavam

lia Teixeira Leite, de seu nome de solteira, desposára seu primo o Barão do Rio Negro, grande lavrador e banqueiro e durante longos annos foi das senhoras de maior destaque nas altas rodas do Rio de Janeiro. Passou depois, e por muito tempo, a viver em Varizonda, onde em 1898, lhe morreu o marido e onde teve sempre um lugar dos mais salientes, na colonia brasileira e nas melhores rodas francezas.

Saudosa da patria e dos seus aqui existentes voltou ao Brasil, ainda por longos annos residindo em Pe-

S. A. "CASA REUNIDAS ARMBRUST - LAMPORT"

Importadores de machinas de costura da afamada marca VESTA



CASA ARMBRUST

Fundada em 1880

São Paulo

Largo de S. Bento, 8 e 8-A
Caixa Postal, 782

CASA LAPORT

Fundada em 1825

Rio de Janeiro

Rua da Alfândega, 77-79, esq.
dos Ourives,
Caixa Postal, 2004

Completo sortimento de armas, munições, cutelaria e ferragens
Peçam catalogos e prospectos



As maiores e mais antigas casas
nas suas especialidades

literatos — e do seu lindo salão de chá, ao qual tem accesso todos quantos viagem acompanhados por uma associada. —, sahirão idéas e iniciativas que serão uteis á collectividade.

Póde deduzir-se pois, de taes declarações que este vae ser o feminismo hespanhol, que em nada se parecerá com os outros mal chamados feminismos.

as características definidas da sociedade do Segundo Imperio, a que com tanto destaque pertenceu.

Octogenaria da mais perfeita lucidez e vivacidade nella se via um dos derradeiros representantes eminentes dos nossos antigos costumes que as ultimas decadas tão fundamentamente transformaram.

Oriunda de uma das mais velhas e conhecidas familias fluminenses, Emi-

tropolis onde a 22 deste falleceu, O que na Baroneza do Rio Negro sobremodo encantava era o rispido tacto das palavras e maneiras absolutamente impressionador pela elevação do apuro.

Conversando de modo mais agradável e discreto, com uma intelligencia das cousas requintadamente fidalga, valia-se com a maior superioridade, da surpreendente memo-

CAVALHEIROS,

ENCONTRARÃO DIARIAMENTE NOVIDADES NA
CASA DAS MEIAS — Praça Patriarcha — S. PAULO

ria e do mais notavel criterio. E a tudo allia as qualidades da exemplarissima esposa e mãe que soube ser, no sentido mais completo da velha educação brasileira. Coube-lhe a grande desventura de ver desaparecer muitos de seus filhos, colhidos pela morte na mocidade e na flor dos annos. Ainda ultimamente perdia o ultimo de seus filhos varões, o dr. Manoel Emilio Gama de Carvalho, o nosso tão erudito historiadador de D. João III e os francezes e dos deputados brasileiros ás côrtes de Lisboa.

Deixa a Baroneza do Rio Negro duas filhas, a exma. sra. d. Emilia da C. Leite Guimarães, esposa do dr. Francisco Teixeira Leite Guimarães e d. Francisca do Rio Negro, hoje prelada dominicana da fundação que realizou em Roma.

Cercada do mais extremo carinho de seus filhos e netos extinguiu-se a veneranda senhora, inesperadamente. Sua figura de incontestavel relevo jamais se apagará da memoria dos que tiveram a ventura de a conhecer. — A.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



OS CABELLOS CORTADOS

A China pronuncia-se pela acção repressiva do general Tehu-Yu-Pou

A moda é a mais respeitada das convenções. Nasce em Paris, e desde que as elegantes parisienses a julgam irreprehensivel e a seu gosto, o sexo fraco, de toda a parte, "in totum", recebe, de braços abertos, a ultima novidade, pela qual anecia, ha pouco chegada da "cidade-luz", seguindo-a religiosamente.

Nada faz que as moças desistam do seu proposito, ou antes, deixem de cumprir as disposições dessa lei sagrada, que a todo momento surge em Paris, e que se propaga por todos os paizes, com a pressa de um telegramma urgente.

Eshravejam os maridos, gritam os padres, protestam as autoridades e... nada! Isso não se verifica só em

Branqueia Dentes Manchados

Por baixo d'essa pellicula que cobre os dentes (passe a lingua pelos dentes e sentira essa pellicula) estão os dentes limpos, brilhantes e que tanto deseja. Combata essa pellicula por este methodo e veja os seus dentes lindos.

N'ESTE paiz hoje um grande numero das pessoas lavam-se os seus dentes por um novo processo. São estas as mesmas pessoas que tinham anteriormente dentes escuros e feios.

Os principaes dentistas ensinam agora como lavar esses dentes escuros. Um methodo que supplanta os dentifricos do velho typo, combate, sem conter substancias asperas, essa pellicula teimosa que cobre os dentes e os torna feios. Passe a sua lingua sobre os dentes e sentira essa pellicula. Por baixo della estão os dentes lindos e brancos que tanto inveja

nos outros. Offerecemos-lhe gratis uma bisnaga para 10 dias do elemento que autoridades aconselham para combater a pellicula. Somente tem que nos enviar o couj on.

O grande inimigo dos dentes

A pellicula é o grande inimigo dos dentes e a causa principal de todos os males dos dentes segundo autoridades dentarias eminentes de todo o mundo. Agarra-se aos dentes entra nas cavidades e afica e os microbios n'ella se geram aos milhões e estes com o tartaro são a causa principal da pyoniteia.



Não pode ter dentes bonitos, dentes brancos; não pode ter dentes saudaveis enquanto não combater a pellicula.

Pepsodent REGDA
MARCA

O dentifricio do novo-Jia

Approv. do pelo D.N.S.F. Rio de Janeiro
30 de Maio de 1924, sob o No. 2620

Unicos distribuidores no Brasil
G. LUSOP & CO.
Calza 1º etal 265, Rio de Janeiro

Proteja o Esmalte

Pepsodent dissolve a pellicula e depois remove a com um agente muito mais brando que o esmalte dos dentes. Nunca se deve usar um dentifricio que contenha substancias asperas.

GRATIS—Uma bisnaga para 10 dias

CIA PEPSODENT DO BRASIL,
Dept. Z6-25, 141 Rua dos Andrades, Rio de Janeiro.
Envie um a bisnaga de Pepsodent para 10 dias a

Nome.....

Direcção.....

Deve dar direcção completa. Somente uma bisnaga para cada familia.

o nosso Brasil; na China observa-se cousa identica.

Recentemente appareceu nessa velha nação um inimigo fidalgal dos cabellos cortados, que se chama Tehu-Yu-Pou, ou mais precisamente o general Tehu-Yu-Pou, que é o

"tupan" (cheie militar e civil) de Tchely, o qual abrange Pekim e Tien-Tsin.

Este senhor acaba de mandar publicar nas paredes de Peking e publicou no "Diario do Governo" chinês o seguinte:

SENHORAS, ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CAZEIRA ATÉ "ALAMB" PARA SOIRE'E CASA DAS MEIAS



A Saude para Mãe e Filho

OVOMALTINE

A JOVEN MÃE

deve providenciar duplamente á sua alimentação, para poder dar ao seu filhinho um leite perfeito em qualidade como em quantidade. A OVOMALTINE é o unico meio de obter esse resultado, do qual depende o futuro vigor da creança e a sua resistencia ás doenças.

Um filhinho bonito e robusto é o sonho de todas as mães, e o melhor meio de dar-lhe os mais ricos elementos nutritivos que he garantam o mais rigoroso desenvolvimento, é pela OVOMALTINE. Este producto delicado e saboroso contém todos os elementos nutritivos indispensaveis ao florescente accrescimento do organismo.

Não existe preparado que tanto fortifique e estimule as pessoas debéis, anemicas, ou convalescentes, de ambos os sexos e todas as idades.

Receitado por mais de 20.000 medicos no mundo inteiro.

Preparado por: DR. A. WANDER S. A. — BERNE — (Suissa)

A' venda nesta Redacção, e em todas as boas Drogarias, Pharmacas, etc.

Unicos Agentes: MEURON & SUNDT LTD., — Rua dos Ourives, 51 — RIO

Depositar em S. Paulo: EDWIN WALTER — Rua da Liberdade, 214 — Central — 98

Edital

A respeito das mulheres que te-
nham os cabellos cortados.

As que os não tenham cortados
não os poderão mandar cortar.

As que têm os cabellos cortados
deverão deixal-os crescer.

Proibição aos estabelecimentos de
ensino de receber estudantes do
sexo feminino com os cabellos cor-
tados.

Proclamação

E' manifesto que ha uma diffe-
rença entre os homens e as mulheres
e que existem regras estabelecidas
para o seu vestuario e o seu orna-
mento. A minha administração tem
por principio exaltar a observação
dos costumes.

Ora, des'c ha um certo tempo,
os extremistas, sob o pretexto de
introduzir a nova civilização, minam
a velha moral, e, com o ar de que-
rer emancipar a mulher, revolucio-
nam os usos. Vêem-se homens que
têm cara de mulher, usando vestes
femininas, e mulheres que adoptam,
pelo contrario, maneiras masculinas.
Que significa isto?

THESOIRO PARA TODOS

Está á venda nas principaes
livrarias desta capital e do Rio
de Janeiro, a terceira edição deste
livro. "O melhor tratado sobre
economia domestica dado á publi-
cidade no paiz". Industrias domi-
ciliares e processos caseiros, me-
dicina pratica, arte culinaria. Bo-
nita encadernação, papel chagrin,
titulo dourado. Autor: Bento Jor-
dão. Preço 10\$000. Pelo Correio
mais \$700 para registro.

Tão vis costumes são francamente
odiosos.

Depois da fundação da Republica
tem havido numerosas discussões a
respeito dos usos que se devem
observar.

Não se trata de regressar aos an-
tigos costumes da dynastia mandchu;
mas, pelo que diz respeito ao côrte
dos cabellos, decretado pela Repu-
blica, é preciso notar que elle só se
aplica aos homens.

Ora, de ha um tempo para cá,

as mulheres, para andar á moda,
decidiram cortar os cabellos.

Houve quem lançasse essa moda
e houve quem a seguisse.

Nestes perturbados tempos é para
recear que dahi resulte uma confu-
são de sexos.

Eu, commandante em chefe e go-
vernador civil, tenho o direito de
assegurar o respeito dos costumes
e de abolir os usos perniciosos.

Decreto que é prohibido a todas
as mulheres cortar os cabellos.

As que não tiverem vergonha e
desrespeitarem esta prohibição mo-
strarão que lhes falta a dignidade e
que os seus paes e irmãos não têm
sobre ellas nenhuma acção.

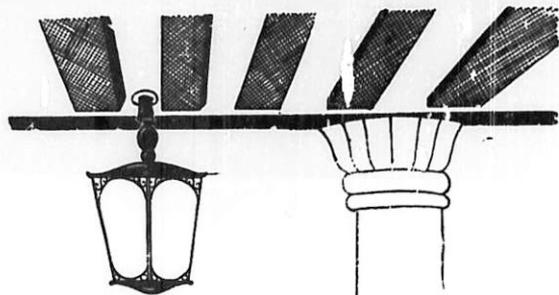
Si descobrirmos casos semelhantes,
os paes ou as proprias delinquentes
serão castigados, afim de que isso
sirva de exemplo.

Eu, commandante em chefe e go-
vernador civil, assim o proclamo e
não poderá dizer-se que não preveni
antes de agir.

Dou instruções á policia.
Que todos obedeçam, tremendo, á
presente proclamação. — Tchou-Yu-
Pou".

CRIANÇAS,

SEMANALMENTE RECEBE PHANTASIAS RICAS
CASA DAS MEIAS - Praça Patriarcha — S. PAULO



*Actualmente possuímos o maior
sortimento de artigos para crianças*

NO 1.º ANDAR ESTÃO EM EXPO-
SIÇÃO LINDOS MODELOS DE
: TERNINHOS E VESTIDINHOS :



QUER SEJA PARA MENINO OU MENINA, É SEMPRE CONVENIENTE
OFFERECER-SE ROUPINHAS QUE PERMITTAM AMPLOS MOVIMENTOS.
OS NOSSOS MODELOS ALEM DA BELLEZA DOS ESTYLOS OFFERECEM
AMPLA COMMODIDADE.

Casa  **Allemã**

SCHÄDLICH, & C.^{IA}

Rua Direita 16-20

Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoveverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

FEVEREIRO

Era o primeiro dia de Carnaval. O céu muito azul; o sol muito brilhante; o jardim festivamente enflorado; a casa toda em festas.

Da rua, vinha alegre zozório; o riso infantil dos guisos dos dominós o casquinar estridido dos mascarados; o ruído quadruplante dos animais de tiro, entremecidos pela voz aflautada do falsete carnavalesco.

Não havia ainda automóveis, nem confetti, nem serpentinas... As mucamas, de cabellos enrolados em fitas de cores vivas, iam tirando da forma as "laranjinhas", que os moleques, alegres e peraltas, enchiem com água perfumosa.

Vinha da cosinha o cheiro appetitoso do leitão que se tostava ao fogo, do capão que se doirava ao forno.

De uma porta ligeiramente entreaberta surgia um braço nu de moça ou menina, que reclamava uma saia, uma fita, uma liga. Cruzavam-se recomendações e lembretes. Que não se demorassem; era quasi chegada a hora do prestito e nas janellas, obtidas de favor ou alugadas com antecedencia, da rua da Imperatriz, os lugares não eram muitos, que não deversem faltar para os retardatarios.

Moleques atanzados passavam a correr com um jarro de agua, com um par de sapatos lustrosos, com umas calças brancas, impecaveis de altura, de brilho, de ergomado; mucamas, de folhas de malva cheirosas as orelhas, cruzavam-se, com meias, com ligas, e porque não dizer, com anquinhas, envoltas em uma coberta, como mandava o pudor!

Tudo se movia, tudo se apressava, tudo andava no lar, como que picado pela tarantula de Momo.

O primeiro a apparecer era o velho coronel, ou gralinho maior ou o ainda robusto capitão; de collarinho alto, de bicos largos, paletot de lustrina, calças brancas e sapatos pretos, em cujo salto brilhava o doirado da espora ou galhardo e marcial, no seu uniforme militar, cujos dragões não regiam e cuja espada arrastava-se, escandalosamente solemne, pelas laboas largas e desiguaes do assoalho.

Era o commando que surgia imperioso e impa-

ciente, de relógio na mão — aquelles grandes e excutos cebolões antigos — a tocar a reunir, com sua voz grossa e autoritaria.

E tudo redobrava então de movimento; cahiam objectos pelos quartos; arrastavam-se cadeiras; es-cravos e mucamas rodopiavam aos encontros e aqui e alli, ouvia-se a advertencia:

— Sinhô já está prompto!

No salão, impaciente, o arrastar da espada ou o ruído dos passos, de longo ao largo, marcava a urgencia dos ultimos minutos.

Já se apressavam os moleques, com as bandejas de ferro batido á cabeça, cheia de laranjinhas em direcção á rua e á passagem, a voz grossa do commando, marcava os pontos de concentração das munhões. Um devia esperar-o á porta, outros deviam aguardal-o ao alto da escadaria, outros no salão.

Surgia então sinhá, a abanar-se furiosamente com o seu grande leque de pennas, acompanhada de uma theoria de mucamas, que a acompanhavam a alfinetes. A voz do commando recebia-a com uma admoestação:

Estamos na hora, é preciso ir ver as meninas ou não achamos mais lugar.

As "meninas" por sua vez, dos quartos, clamavam ansiosas; havia um objecto que lhes faltava, uma saia que se desbragava, um penteado que não regia, uma maldadada "maneira" que não se fechava.

E aquella type admiravel de mãe, corria attribulada e carinhosa, de um quarto e á cosinha e ao salão, para que nada faltasse á familia que sahia para o folguedo e aos convivas que, após o prestito, viriam para a ceia.

A um ultimo aviso, já quasi rispido, do commando, surgiam as sinhazinhas amuadas, umas a concertarem as outras e todas a clamar:

Já vamos, papae! A gente não póde sahir á rua feito Judas.

E lá iam todas; na frente as meninas; mais atraz sinhô de braço com sinhá e ainda mais atraz, as mucamas e os moleques.

No centro da cidade, havia para a rua e o atropello, permitia aos languidos adolescentes de então, todos poetas, trovadores, e todos de listas cabellerias, murmurar madrigues aos ouvidos de suas Dulcineas cujo sorriso morria torcido na dor de um beicão, que a vigilância materna lhes esquivava na confusão tumultuária.

Chegavam afinal ao velho sobrado da rua da Imperatriz: as meninas embriagadas com o movimento; com o ruído festivo, com a alacridade que de tudo emanava; o velho coronel, ou o grisalho major ou o ainda robusto capitão, revoltado com a garotice despendurada dos "estudantes" e a boa "sinhá", aparentemente zangada, na sua physionomia sempre publicamente enfarruscada, por virtuosa.

Desde a esada, as laranjinhas cruzavam-se e da esada ao salão era uma saravada continua de gritinhos e risos e folgança.

Toda a gente conhecia, toda a gente avisinhava na raça e no sangue. A cidade era um mytho. A família separava-se apenas por numerosa, mas em cada casa, em cada sala, em cada lajeira, havia o mesmo sangue as mesmas tradições e o mesmo culto.

Lindo tempo selvagem!...

Já o clarim dos "Permanentes á cavallo" soam agudos e vibrantes. Correm todos ás janellas. A cavalgada luzidia desponta brilhante. Os corações femininos cheios de emoção, como pobres passaros captivos, batem assustados... Lá vem elle, oh! Deus meu e como vem galhardo e lindo, fazendo dançar a sua lança, engalanada de fitas e de guizos! Olhará para mim? Lá, em frente, ha dois olhos que o buscam ansiosos!

Passou; olhou-me; riscou os ares com a sua lança e abateu-a humilde á minha janella...

Um sorriso vem-lhe da alma aos labios.

Ha em frente dois olhos que se apagam e talvez um soluço a morrer numa garganta.

O zabunda ensurdecedor da "cangada" succede aos grupos cavalleiros e a negrada, ao som dos pandeiros, abra-se em redemoinho dançando em circulo, ás cabeçadas, ao redor do "tio" velho, de oculos, diadema de papelão, capa roçagante, feita com a cunda do vestido de "nhanham". Succedem-se os cordões; ha preferencias; enthusiasmos partidarios irrompem em palmas frementes das janellas; ha "carnurues" conservadores, e "carnurues" liberas.

Acabam de passar os cordões; ao fundo surge o carro triumphal de apothose e logo após, todo o ar se decora com o brilho fuzilante dos sabres da guarda de honra, que dançam ao trote febril dos cavallos militares, vestidos de custosos xaires.

Precedem a força o exercito os agéis capoeiras que ao compasso dos brulos aos quizes se vasa a alma dos sargentos m'icistas, se desvertebram em cadenciados bamboléos.

Um grilo ouve-se de repente e a multidão enovelava-se numa enyeclia. Ha um "abre! abre!" que a todos leva numa rajada.

Vozes femininas desmaiam nas janellas; vozes masculinas pedem calma e congregam os sens.

E o ardego cavalleiro que junto á janella, submisso a lança abatera, que logo mais adiante ntregara a seu cavullo e um palafreница e que sorral'ro, esquivando-se por entre a multidão, galgara a escada do sobrado e viera esconder-se, cosido ao portal, junto á sua heldade, approxiando o tumulto da hora, agarra-lhe a mão e nella, como quem se abaixa para apañhar alguma coisa, de osita, tremulo daquella paixão antiga que não tinha aole, seu primeira beijo!

A be lade assustada, antes que o re.onheça, não páde reprimir um grilo e quando o velho coronel, ou grisalho major ou o ainda robusto capitão, approxi-ma-se solícito: — O que foi minha filha? — ella recubera a sua calma feminina e responde: — Não foi nada papae! São os capoeiras!

Terminou a arnuca; acabou de passar o prestilo; volta a familia feliz para a casa e com ella os convidados.

Nos corações, os ouvidos, as mãos que foram beijadas, ha uma e, atina que não cessa, o marulhar de uma illusão, o s'ugar feliz e uma serenata...

Lindo tempo sel'agem!

Jane, a brasileira moderna, de saia curta e chapéo assyrio, de cara pintada e alma em monologos francezes e lyrismos italianos, vem arrancar-me á evocação.

— Vamos, mi chère, não ha tempo ha perder. O automovel está ahí embaixo e é hora do Corso. Temos ainda que passar em casa da Baby.

— Quem vem conosco?

— O irmão da Baby, o Robespierre... E' para metter um ferro ao William.

— Mas e !! illiam...

— Sim, sim, é um flirt mais antigo. E' por isso mesmo, é para "aguiçá-lo". Irei com elle depois ao baile para mostrar ao bello Gaston, que je m'em fiche.

— E na wãe?

— Mamãe foi um o riscondo á uma matine de rouge... Disse-me que meninas não podem ir.

— E papae não vem conosco?

— Papae! Ora, que graça! Papae nos dias de Carnaval requer habeas-corpus!!



JULIETA TELLES DE MENEZES

Brilhante cantora patricia, livre docente do Instituto Nacional de Musica, cujo recital dado no Theatro Municipal constituiu um verdadeiro acontecimento artistico



NOTAS LINGUISTICAS

A mulher e as produções literarias

As obras literarias da mulher offercem em relação ás do homem certas particularidades que, muito succintamente, procuraremos assignalar. Estamos em crer que o sexo feminino no campo da poesia prefere a rimada — mais artistica ou musical — á branca, e lóge dos generos de grande fó-lero, como a epopéa, em beneficio do lyrismo sentimental e mystico, que geralmente se vasa em Portugal na quadra de rebordilha-maior — estrophe nacional e metro nacional. O notavel homem de letras sr. dr. Agostinho de Campos, estudado, em collaboração com o sr. dr. Alberto de Oliveira, a trova noular notou que a mulher é na criação dessas joias lyricas quantitativa e qualitativamente superior ao homem. Diz assim no prefacio da *Mil trovas* o illustre commentarista e pedagogico:

E' sobretudo nas mulheres que se encontra mais vezes a agudeza de inspiração e a veia imbrovissoladora; signal, para juntar a tantos outros, de que o espirito e o coração dellas são mais refractarios que os dos homens á banalidade e mais accessíveis á poesia das coisas.

No campo da prosa a mulher parece fugir das obras de nensamento — não cria nem sistemas phyllosophicos, nem doutrinas moraes, nem orientações estheticas — em beneficio das obras de imaginação; attipe uma superior belleza e releva na feitura de contos, cartas, narrativas historicas ou lendarias e nomenas nezas theatras. Na onistolographia, muito especialmente, ha verdadeiras obras primas femininas, que porventura diminuirão em potencial artistico com o dohar do tempo — pois o telegrapho e o telephono ameaçam um tanto este genero literario, exactamente como o cinematographo dá mostraz de querer entubar a produçáo theatral; e ainda em materia de conto a mulher realiza trabalhos notabilissimos, cheios de cor, de leveza e de movimento — pois, amica de lér romances a vida inteira, psychologicamente criaña ella propria e materialmente mais em contacto com crianças, tem um poder de ficção que a torna apta para a elaboraçáo deste genero de literatura.

Quantitativamente a literatura feminina é inferior á masculina, embora seia para desejar o seu progresso para enriquecimento das letras com outros aspectos sentimentaes ou matizes artisticos. Um campo em que se nos afigura que a mulher nole trazer novidades é, por exemplo, o que se refere á confusão psychica, ou traducção da solidariedade sensorial nor meios expressões logicamente desleçados. Os factos parecem demonstrar que a mulher tem um poder de associação no geral superior ao homem. E isto é coisa bem compreensivel: estando a capacidade relacionante dependente do grau de impressabilidade pessoal e sendo o sexo feminino, mais impressonavel que o masculino só seria para estranhar que se desse o contrario, Nyrop, depois de fazer experiencias num dos dominios da con-

fusão psychica — a audição colorida, notou nos seguintes termos que o poder transporitivo estava em relação com a capacidade motiva:

E' natural que a audição colorida exista principalmente nas pessoas dotadas de grande impressonabilidade, de viva sympathia para as artes plasticas.

Na literatura portugueza, muito em especial, falta até uma mulher que seja um classico, digno de ler-se e reler-se não pa; se imitar, que a imitação na mesma lingua é no geral vã e esteril, — mas para formar e ficcamente a intelligencia e o gosto do hem escrever feminino.

*

* *

A mulher não vale porém só como cria ora no campo literario; vale tambem e principalmente como conservadora. Enquanto o homem inventava ella archivava na memoria. A memoria das mulheres foi o primeiro livro; só ella permittiu que chegassem até nós romances vers ficados, contos e lendas de éras distantes e que mu foram escriptas. A mulher que com essa literatura e delectura m criança, com ella delectou depois os seus fillos. E essa literatura oral, de enorme belleza e cujos themas excedem os da literatura escripta foi a mulher que a conservou, inula ás vezes adocando-a. Diz Remy de Gourmont:

Não é crível que as mulheres tivessem grande parte na invenção de contos e cações; ellas conservaram, o que é uma maneira de criar; mas no entanto encontra-se o selo do seu espirito em certas canções. A sua acção fez suavizar o desfecho de um conto, calmar a effervescência de uma canção demas da lexiana. Essa intervenção sacrou a vida a muitas destas pequenas coisas, pondo-as ao alcance das crianças, cuja memoria é cofre seguro.

Convém não esquecer, porém, que a propria literatura masculina deve muito á mulher — por ter sido ella a sua inspiradora.

Remy de Gourmont diz elegantemente:

A maior parte da literatura é obra indivisa da mulher; fizeram-na os homens para ella, pa a lhe agradar ou para a beliscar, para a exaltar ou para a denegrir, para commover-lhe o coração, para espiritualizar ou criar de maldições a sua belleza e o seu amor. Foi preciso que os dois sexos tivessem tão profundas disse elhanças, houvesse tanta estranheza e opposição de um em relação ao outro para que o masculino se fizesse o adorador do feminino. Com igualdade de gostos, de interesses, as aspirações as differenças corporaes e a necessidade de assegurar a existie não bastariam para tal. A humanidade podia perpetuar-se sem o amor; mas o amor teria sido impossivel sem as divergencias radicales que fazem com que homens e mulheres sejam dois mundos reciprocamente impenetraveis; não ha religião onde não ha mysterio.

JOÃO DA SILV. CORREA



A Sala Redonda

(por

Jorge Luque Lobo
ilustração
Monti-Celli



Chove ainda, José? Perguntei ao creado da sala de poker do club X.

— Sim senhor, e choverá se Deus quiser, a noite toda, replicou o creado.

Causou-me graça a resposta, não obstante ser hora de ir ao Odeon, onde se exhibia André Brulé, o admiravel imitador de typos do boulevard parisiense.

— Porque dizes isso "Se Deus quiser"? Perguntei ao velho servente.

— Porque desculpe, D. Alfredo, com esta chuva optarão por não sahir e...

— E o que?

— E como me agradam muito as palestras não perderei a noite seguramente.

Rimo-nos todos. Aquelle velho, creado, cujo rosto de linhas angulosas nunca deixava transparecer uma emoção nem jámais, o lampejo de um sorriso, tinha connosco familiaridades de antigo aio ou tutor pelo que, taes excessos eram desculpaveis, em consideração á sua idade e mais que tudo, porque sob o frack lustroso do creado, pulsava um coração de cavalheiro.

Quando nos levantavamos de uma partida de jogo que elle tinha seguido em todas as suas alternativas, era sabido que José, dissimulando e querendo enganar os demais, acercava-se de quem tivesse perdido e carinhosamente lhe dava palmadas, ao mesmo tempo que fazia deslisar para o seu bolso algumas cedulas, dizendo baixinho:

— Um cavalheiro como vós não deve andar sem vintem.

Fazia mez e meio que em certa tarde, quando conversava em um grupo de velhos solteirões, delle se acercou um mensageiro portador de um envelope com seu endereço.

Abriu-o, leu o seu conteúdo e pediu licença para retirar-se, sem que seu rosto denotasse emoção alguma e, por tres dias, desapareceu.

REVISTA FEMININA

No quarto dia voltou a desempenhar as suas funções na hora do costume. Estava mais pallido, mais velho e, talvez, mais magro.

Todos o interrogámos e elle apenas respondeu:

— A velhinha que se foi senhores... que se foi... e mordida os labios e apertava as palpebras para não suffocar-se em sua dôr.

A seguir, como se nada tivesse ocorrido, ajuntou:

— De que desejam servir-se os senhores? E dando um passo para traz, ficou aguardando ordens.

Como se vê, era um perfeito homem do mundo o nosso amigo.

Reconhecendo que não valia a pena sair com tão máo tempo, chegámos as poltronas ao parapeito da janella, sentámo-nos e puzemo-nos a olhar a chuva.

Junto de nós, José, com uma "cockteilleira" na mão, ia preparando uma extranha bebezagem, para ser servida nos copos de uma mesinha proxima, guardando a gravidade de um sacerdote officiante...

Do salão contiguo, chegava um tanto sumido o ruído secco das bolas de marfim que corriam e que se chocavam sobre o feltro verde do bilhar.

— Os senhores saberão fazer justiça a este licor dos principes tristes, que vou ter a satisfação de fazer-lhes conhecer, disse alzuem de um ponto escuro. Quem assim falava era José, ao mesmo tempo que enchia os copos de crystal, lavrados e compridos, onde o licôr do velho creado tinha o aspecto rubro do rubi liquido ou de um jorro de sangue quente.

— José não faz mal ao coração o teu veneno? Interrogou Alfaro, o escultor da moda que enfurecia a critica e os academicos com suas phantasticas concepções de arte, de um atrevimento genial e um refinamento morbido.

— E' o licor dos cavalheiros, senhor Alfaro; dos cavalheiros e dos principes, replicou o creado servindo os copos.

— Diabo acrecescentou Renato, o periodista, herdaste isso de algum mago egypcio no sepulcro de um pharaó?

—Não, senhor Renato, aprendi a fazel-o no laboratorio de um princip indio e o provei pela primeira vez, no cráneo de uma princeza... Recordo-o, como se fosse agora.

Todos o olhamos não sei se com assombro ou com ira e elle pareceu não ligar, continuando a bater a "cockteilleira" indifferentemente.

— Esse amel tem relação com a histôa do cr neo? Interrogou Renato em tom de zombaria.

— Sim, senhores, era o talisman da tribu até que deixou de ingir dedos de mulher e alcanço a mão esquerda, tirou o amel, depositando-o sobre a mesinha.

Era uma esplendida opala de grande tamanho engastada em uma finissimo arô de prata; delicadamente matizada em suas transparentes leitosas, com raios variados, a pedra tinha um brilho faiscante na luz e uma opacidade singular na sombra; semelhava-se a uma gotta luminosa de ; qua turva contida em uma urna de crystal com scintillações de ouro velho.

— Tem a transparencia torva dos horizontes de nossos primpas nas auroras brumosas do inverno disse José, isando com frieza a extranha pedra. Sim, senhores continuou tem a mesma tonalidade das aguas marinhas, sulcadas ligeiramente por veias de azul da Prussia. E' uma opala enferma, senhores, enferma ou triste. A alma das pedras vi e nella; ás vezes, parece crescer e resplandece como uma gota de lagrima ou como a electricidade esverdeada e sombria das pupillas em agonia. Aprendi muitas cousas, senhores, no laboratorio sumptuoso de um principe indio.

Lvantou um copo e olhou-o contra a luz.

— Quando o principe levamava o cu copo, sabia ver a cor extranha do licôr e, então com as pupillas fixas nelle contava-me o passado de seu povo que era, talvez, o mais antigo dos povos da America.

Eu sei, senhores, isso e muito mais... cousas todas que perteci em ao passado e como "tudo o que foi" é para os jovens infinitamente superior a "tudo o que veio".

Disse deu um passo para trás, furtou-se á luz



REVISTA FEMININA

e allí ficou imóvel, olhando através da janella.

Fez-se um prolongado silencio. A chuva continuava lá fóra. As gotas que cahiam sobre os crystaes, espalhavam-se e irrisavam-se, esparzindo chispas de brilhante.

Alfaro estendeu o braço, apagou a luz e dirigindo-se a José, disse:

— Senta-te velho amigo e conta-me a historia da opala... e da princeza india.

José obedeceu. O salão ficou quasi mergulhado em trevas.

José occupou uma cadeira, bebeu um trago daquelle extranho licór e guardou um silencio breve.

Seu rosto, de linhas energicas e pronunciadas, mostrava visivel alteração.

No centro sobre a mesinha, a opala brilhava fracamente.

Nossos olhares estavam fixos nelle e a opacidade luminosa da extranha pedra envolvia-nos em allucinante suggestão.

José tomou a palavra.

Senhores: ha um instante falei da alma das pedras e alguns de vós se assombraram; no entretanto, affirmo e creio que nellas se opera a transfusão dos espiritos atormentados que vagueiam pelas cidades mortas, nas noites calmas e sombrias dos pampas, nas auroras paradisiacas dos polos, nos crepusculos melancolicos da Grecia e nas trazes luminosas e tranquillias dos lagos da Suissa... Visões de loucura... Paisagens onde a tragedia e o idyllo se perfilam em cada sombra que se desvane ou se avoluma; horizontes onde a pupilla do viajante penetra com intima desolação, como se se abysmasse, por um segundo ante a historia de muitos povos já desaparecidos no principio ou no fim

de uma estirpe de reis que passam... e se vão. Phantasmagorias que desludram e enternecem, porque são visões de factos e de cousas mortas. Visões de loucura, senhores, nada mais que isso nem nada menos.

José calou-se um instante, bebeu um grande trago de seu raro licór e proseguiu deste modo:

Faz muitos annos, estava em no Chaco. O que fazia? O que todos fazem: procurava curiquecer-me. Certa tarde em que a solidão de dois, a minha e de minha mulher, se tornava insupportavel em nossa mansarda, sahimos ambos de passeio pela selva, resolvidos a chegar até a fazenda de Amuray, o velho cacique de innumeraveis tribus indigenas. Nossos cavallos, arabes para não dizer de outras suas qualidades, galopavam satisfeitos, pelos estreitos caminhos, bordados de barrancos, batendo com os cascos sobre a alfombra de folhas seccas que cobria o sólo.

Um grande silencio reinava na selva. Obra de meia hora de caminho, avistamos as ruinas da cidade morta, onde dominava despotica a vontade do principe nosso amigo.

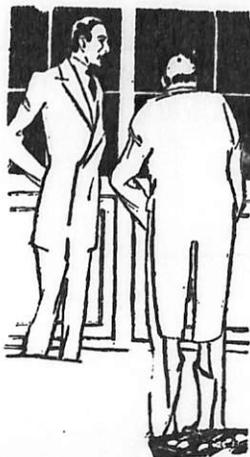
Margeando uma grande lagoa, cujas ribeiras lotozas eram temiveis, chegamos ao rustico palacio de Amuray.

Soaram campainhas e, rapidamente, dois creados, surgidos não sei de onde, tomaram as redes de nossos animaes, offerrecendo-nos as mãos para apertarmos.

O principe appareceu, promptamente, no velho portal e estendendo-nos as mãos morenas, veio ao nosso encontro sorrindo cordialmente.

Era um bello typo de homem, de accentuado perfil aquilino e cabello negro que lhe cahia em desalinho sobre os hombros.

Os olhos grandes e escuros, nelles nada-am tons



REVISTA FEMININA

melancolicos, como se reflectissem a alma moribunda de sua raça.

Penetramos no interior de sua mão e, então, offereceu-nos um trago de "kayay" a bebida tradicional.

Golpeando um "gongo" de prata, chamou a um indigena, deu ordens breves e conduziu-nos para a penumbra allucinante de suas camaras conversando sobre pequenas cousas sem importancia até a volta do indigena que trouxe uma grande bandeja repleta dos mais extranhos e terriveis copos que se imaginem. Em cada extremo da bandeja um craneo e no centro um pequeno copo de ouro cinzelado que Amuray tomou e offereceu com exquisita galanteria a minha esposa. Ante meu assombro pegou um dos craneos recoberto de finissimas laminas de prata na parte exterior e m'o offereceu. Estava cheio até metade de um liquido roxo-claro de rubi falso. Por corteza vindo que elle tomava o outro craneo, não pude recusar o que me offerecia. Assim ante o esanto de minha companheira e o sorriso triste de meu amigo, bebi, logo um trago, após ter elle pronunciado um brinde em lingua indigena que apparente comprehender. Aquelle licor era identico ao que acabo de servir aos senhores, terminou José, bebendo outro trago.

— E esse craneo em que bebeste, interrogou Renato, olhando o seu copo através da luz.

— O craneo da princeza de Amuray, a primeira esposa de meu amigo, replicou surdamente o creado.

— Senhores — continuou eu vi photographias de sua mulher e affirmo que não conheci, até hoje, belleza igual á daquelle princeza.

— Diabo disse Alfaro, falas sério?

— Sim, sério, senhores, tão sério que aquella filha de príncipe, por uma extranha associação de factos, quiza, sobrenaturaes, teve, depois de morta uma influencia nefasta em minha vida, influencia que se conserva até hoje... Suppanham, então, se falo sério.

Fez uma pausa e continuou.

— Aquella noite depois de ceiar, o cacique convidou-nos a passar para fóra e acceptamos.

Era em verdade uma noite esplendida, dessas em que o espaço parece perfumado de aromas embriagadores. Todo o perfume da selva que ha poucos passos se erguia sombria e traçica, envolvia o ambiente, saturando a atmospheria com um olor penetrante de resina, das flôres silvestres e da terra humida. Era uma brisa injuriosa que golpeava com caricia sedenta nossa pelle, enquanto o panorama, por um raro phenomeno próprio do logar, parecia estender-se leguas e leguas sobre as aguas tranquillas do lago. Uma formosa lua, livida como um spectro, brilhava no alto. Caminhavamos pelas ribeiras, ouvindo as palavras harmoniosas de Amuray, que nos narrava as increveis lendas de sua raça, quando, num

largo gesto que fez, assinalando o limite da selva, vi brilhar em sua mão esquerda alguma coisa extranha. Impaciente perguntei-lhe se era alguma coisa de valor.

— E' a opala das princezas de Amuray. A opala do maleficio como a chama meu b'n povo.

— Porque, continuei.

— Affirma a tradição, que passa de pais a filhos, que nenhuma mulher que não pertença á nossa estirpe e á nossa raça poderá ostentar na mão, sem morrer.

— Que curioso! Disse minha mulher, e com essa encantadora despreocação feminina, que as faz commetter grandes faltas tomou o anel que o cacique segurava e começou a examinal-o com muita attenção.

Não sei porque me pareceu advinhar nas pupillas de Amuray alguma coisa que, involuntariamente me fez tremer! Não sei o que... Ia dizer á minha mulher que devolvesse o anel, mas, quando isso tentava, ella, resvalando além das ribeiras, cahiu sobre as folhas seccas, pe'dendo-se immersa no atoleiro que circumdava o la o.

Ella fez esforço para erguer-se; Amuray deu um grito e quiz amp'al-a; poré, senhores, minha esposa debatia-se no remedal e em minuto, lentamente, agitando os braços e desfeixando um terrivel grito de agonia, sumia para sempre!...

Poucas horas mais, quando voltei do desmaio que aquella horrivel scena me provocou, pedi noticias. Levaram-me, então, a uma camara toda revestida de pelles brancas em cujo centro viam-se estendidos sobre um grande esquite de cedro dois corpos.

— Eram de...?

— Um, era o corpo de minha mulher; e o outro do cavalheiresco príncipe de Amuray, que se suicidara, abrindo as veias, ante o cadaver de Sylvia, em cuja mão esquerda brilhava sinistramente a opala da lenda... Depois, sabi do Chaco e os meus negocios foram de mal a peor, tudo se esboçava, barrancos a baixo, sendo que ultimamente, o tragico anel epilogoou sua espantosa historia realizando outra macabra aventura.

Recordam-se os senhores, que não faz dois mezes tive uma prolongada licença. E' que minha mãe tinha morrido. Revistando uma tarde um grande bahú, ella encontrou este anel; ao pegal-o, cahiu-lhe das mãos; e, ao esforçar-se para pegal-o, caindo novo a pesada tampa cahiu-lhe sobre a nuca. Quando cheguei em casa estava ella morta conservando nos dedos crispados...

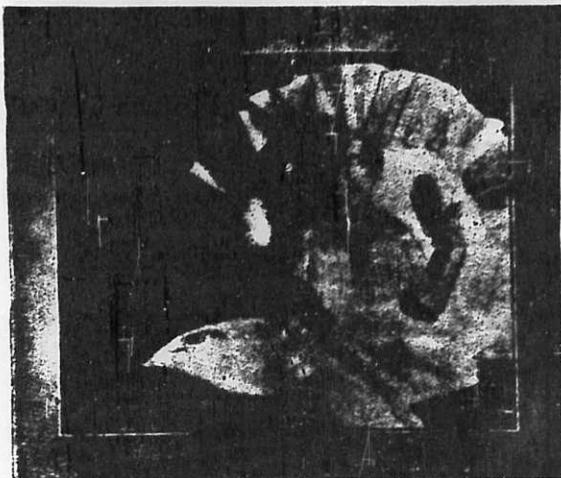
— A opala?

— Sim, senhores, a opala de Amuray.

Todos guardámos silencio.

Na sua guarda brilhava sinistramente, sobre a bandeja de prata, a tragica pedra do príncipe indio.

O que sobrepuja o amor



Magnífico, precioso! repetiam sem cessar, admirando o "trousseau" da noiva.

Esta guarnição de rendas de Chantilly é encantadora como um sonho, exclamava, uma dama de voz aflautada e esta de Veneza uma verdadeira idealidade, dizia, examinando, detidamente um riquíssimo arrendado, cuja cor amarelenta accusava sua existencia de quasi dois seculos

— As duas são da mesma época que estas rendas de Bruxellas, informou a senhora Ibranza.

Estes adornos pertenceram já ao enxoval de casamento de minha avó, que os herdou de uma sua tia e, ao morrer, minha mãe os deixou destinados a fazerem parte do enxoval de Emma.

Das rendas ou adornos passaram aos vestidos, todos de tão requintado gosto e elegancia que patenteavam o irreprehensivel corte de um artista parisiense.

Da França, verdade? interrogou outra senhora: Esse Mouberge, ou rei da moda, imprime em todas as suas confecções uma distincção especial!

— Effectivamente, todos são dessa casa, menos o vestido de casamento, que é obra de Paquin — e lançando um gesto imperioso á donzella, fel-a approximar o manequim em que se ostentava o precioso traje de crepon branco bordado de prata.

As alegres moçoilas, que formavam grupo á parte, acercaram-se para contemplar o lindissimo traje de noiva.

— Maravilhoso! Um encanto! Elegantissimo, Emma! Exclamaram em côro. Ficarás verdadeiramente ideal.

— Parecerás uma rainha com este soberbo manto e o diadema de perolas, adeantou outra.

Emma sorriu e baixou os olhos, ruborizada, ante o olhar de orgulho de seu noivo.

Dahi a pouco chegou a vez dos presentes. A sra. Ibranza comprazia-se em escutar as phrases de admiração que os amigos dedicavam ao luxo e selecto gosto de tão magnificas dadivas, e, enquanto as jovens amigas de Emma se entretinham a commentar, os noivos cochichavam animadamente, abstrahidos por completo de tudo que os rodeava.

Ella era muito joven; dezoito annos; arrogante,

distincta, esbelta; carinha redonda, olhos negros, sombreados por largas pestanas, de expressão melancolica, hoquinha côr de rosa, e fresca.

Um singelo vestido de gase verde-malva ligeiramente decotado era a sua toilette.

Elle era de mais idade: estava no vigor da vida; não era arrogante nem distincto como ella; era um typo vulgar, tez morena, bigode e barba raspados, elegantemente vestido, correcto.

Conheciase nos seus modos e porte ao homem dominador, orgulhoso, que só se movia por cortezia ou por amor. Tal era Rodolpho de Mirandetti, conde de Torcaluna. Naquelle momento, Rodolpho falava com entusiasmo e Emma ruborisava-se, doce e languida, ouvindo os projectos de seu noivo.

A viagem de nupcias seria preciosa; visitariam parte da Hespanha e parte da Europa: Paris, Londres, Berlim; não esqueceriam Vienna; conheceriam a Suissa, a Italia... Após, regressariam a Madrid, indo para o formozoo "Hotel de la Castellana", recém-construido, moderno, chic e alegre, onde formariam o seu ninho.

Tão interessante colloquio foi interrompido pela voz cavernosa de uma velha matrona que, fazendo votos pela felicidade dos noivos, se despedia com protestos de voltar no dia seguinte, á hora da cerimonia. Pouco a pouco todos os amigos foram deixando a casa, repetindo os votos e felicitações que a etiqueta requer em casos semelhantes.

O ultimo a despedir-se foi o noivo; beijou, respectosamente, á mão da progenitora de sua noiva; estreitou, com affecto, a do futuro sogro; e, opprimindo, ardentemente, a de sua noiva, levou-a aos labios com emoção.

Até amanhã... Afinal, Emma.

Amanhã! repetiu ella, Amanhã! Tornou a dizer, mais com o pensamento que com as palavras; e, ao encontrar-se só,, Emma deixou-se cahir sobre uma

(Continúa em *Miscellanea*)

NOVOS MODELOS DE CHAPÉOS



Modelo "biset" de setim com aba e fundo de forma quarcicidos de "gros-grain".

Chapéu "Drapé" de velludo fan broese adornado de pelle.

Berét de feltro e velludo.

Copas altas — Começam a apparecer em Paris os primeiros chapéus de inverno. A moda es. lançada. Os chapéus de outono faziamos prever a reaparição do chapéu grande. As senhoras portuguezas, que têm uma predilecção por esse chapéu, que as não favorece porque o chapéu grande fe-se para a mulher alta e as nos. as compatiotas são em geral graciosamente "mignonnes", exultaram de contentamento, mas a moda, caprichosa como tudo que é feminino, fez-lhes a parrieda e... continúa o chapéu pequeno. Não o gracioso chapéusinho, que tem feito as ossas delicias ha já algumas stações, pequeno, gentil, ficando bem a todas as phisionomias mas sim um chapéu com uma copa monstruosamente alta, que é rara a senhora a quem fica bem. Uma das fórmias mais usada; é a Luiz XI. Ora eu, que me lembro o retrato desse rei sombrio, de triste memoria, com o seu chapéu estralho de copa altissima, que n. ais accentua a crueldade do seu perfil agudo, crueldade que os seus actos não desmentem, sinto uma repulsa tal que não posso comprehender que uma pessoa elegante, chic e de bom gosto, como leve ser aquella que lança a moda, tivesse o máo gosto de nos impor aquella feição de chapéu e collocal-o sobre um fresco e risonho rosto de mulhe.

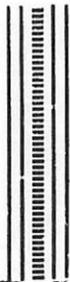
A phisionomia mais franca e mais interessante toma aos meus olhos um aspecto antipathico quando traz na cabeça esse horrivel chapéu, que endurece as feições, além de que não ha razão de tra-

zer na cabeça um gigantesco sacco de café. As copas altas triumpham em toda a linha e não são só os Luiz XI que as ostentam. A copa alta favorece apenas os rostos muito redondos. As senhoras de rosto miudinho ficam muito mal com essas copas e preferível é que escolham, dentro da moda, chapéus com uma copa regular, que não lhes tire o seu encanto. O feltro e o "flamond" continuam a usar-se muito, e o velludo voltou de novo a occupar o seu lugar de destaque nos chapéus de inverno. Este anno, e com pesar o digo, o chapéu preto está um pouco posto de parte, sendo usado apenas pelas pessoas que estão de luto ou por aquellas a quem o rigor da moda é indifferente. Os chapéus de cor estão o mais em voga possivel e devem ser sempre "assortis" ao vestido. Com os vestidos pretos usam-se as cores vivas e alegres, que animam a "toilette". Vêem-se muito os chapéus em dois tons, principalmente os de velludo, lilás e roxo, coral e vermelho; mas nem sempre dá um resultado elegante esta mistura de cores que, offerece um ar apalhaçado ao chapéu. E agora que a moda está decretada é fazerem a sua escolha, embora aconselhe ás minhas gentis leitoras a maior cautela com o horrivel Luiz XI, muito traiçoeiro para a belleza feminina. E é preciso não evocar o terrivel rei, autor das medonhas ratoeiras de ferro dos subterraneos do Louvre, onde fazia cahir os seus inimigos...

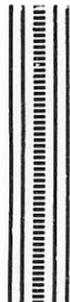
Maria de Eça.



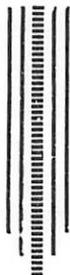
Chapéu de feltro azul marinho guarnecido de fita gros-grain.



Modelo de velludo azul, guarnecido de fita e com uma applicação de pelle de serpente.



Feltro "beige" salpicado de diversas cores e guarnecido com fita de setim.



A cabeleira cortada

É habito do Francisco, o joven artista e architecto, subir o boulevard todas as tardes acabado o seu dia de trabalho, com olhos attrahidos pelos resplandecentes annuncios luminosos, pelos escriptos fulgurantes e satanicos que recommendam uma marca de presunto, ou um licór apperitivo. Francisco anda por assim dizer com o nariz no ar. Elle não é desses que encaram os transeuntes, ou fixam, andando, as pontas dos sapatos; ao contrario só se interessa pelo que é aéreo, pelo que vóa e pelo que passa, pelo menos, a dez metros do chão. Até parece que a felicidade lhe vae descer do alto...

Francisco é um celibatario tristonho por não ter encontrado entre as dez mil duzentas e cincoenta e duas herdeiras que lhe foram apresentadas pelas amigas de sua mãe, a alma inefável, a unica, com a qual elle poderia partilhar sua vida. Perguntar-me-eis, então, porque é que o Francisco em lugar de interessar-se pelas lindas raparigas que circulam nos passeios, levanta os olhos ás nuvens que não promettem nada? É que os entes chimericos sonhadores e inspirados são assim.

E si Francisco não tivesse o habito de andar com o nariz para o ar, não teria pisado aquella tarde sobre aquelle pequeno embrulho redondo e macio, (a ligu a compra, sem duvida escapada aos dedos d'alguma "habituée" dos magazines) que lhe perturbou o equilibrio a ponto de atiral-o ás costas dum senhor eloso que caminhava tranquillamente pelo passeio.

Francisco é um optimo rapaz cheio de escrupulos. Ergue ligeiramente o embrulho achado e envolve num olhar a multidão toda para descobrir a elegante proprietaria do objecto.

— Madame, por acaso não deixou cair este embrulho?

As pessoas para as quaes elle se dirige, na pressa com que caminham não entendem bem a pergunta do elegante rapaz. Outras tomam-n'o por um gracejador e se retiram mordendo os labios para não rir.

Fica Francisco com o embrulho na mão. Tem então, a ideia de entregal-o á Delegacia de Policia.

Mas o enfado de ir até lá, e o risco de dar com o nariz na porta fal-o mudar de opinião. Emfim, depois de meia hora de penosa incerteza, Francisco diz: "Amanhã durante o dia ma darei meu creado até lá".

Depois dessa resolução continua alegre seu passeio. O embrulho não pesa cousa nenhuma. E Francisco começa a imaginar o que elle conterá... crêpe Georgette, meias de set e cór de rosa...

Quem será a pobre pequena que o perdeu?...

Francisco olha para uma parede onde uma mão diabolica se reve com tinta de fogo o nome dum crém de belleza.



No momento de entrar em seu pequeno apartamento de rapaz, rua Damon, seu temor é que a respeitosa familiaridade de Theodulo, o creado desculsa o achado que acaba de fazer o sr. seu patrão.

Isto enfadaria Francisco. Amanhã enviará Theodulo ao commissario de policia. Está resolvido.

Um mysterioso tentador envolve o achado. Além disso Francisco prescrite que não poderá dormir, antes de e certificar si o embrulho não contém uma indicação, um endereço... conforme o caso elle irá fazer pessoal mente a restituição.

E no elevador o rapaz accmmoda discretamente o embrulho no bolso

vertical do sobretudo.

— O sr. chegou hoje mais cedo — disse Theodulo desfazendo o patrão da bengala, do chapéu do sobretudo. É necessario que tenha dez minutos de paciencia para esperar o jantar.

— Isto não tem importancia, Theodulo — responde Francisco com condescendencia.

E, assegurando-se que o creado não o vê, apodera-se do embrulho escondido no bolso, e fecha-se no vasto atelier, onde as mesas de desenho se estiram sob as telas esplendidas dos mestres modernos.

Encantador achado! Francisco não percebeu ainda o perfume indclinido que delle se evola. Seus dedos de homem tranquilos e sem enervamentos ha cinco minutos que desfazem o nó do fitilho que o amarra. Depois abre calmamente o papel de seda

azul que o envolve... e... oh, maravilha!... Uma farta meada de seda e ouro, perfumada e linda, pouso sobre a mesa de desenho.

Uma cabeleira de fada, leve, vaporosa, impalpável quasi líquida deslumbrou seus olhos.

Uma pancada discreta avisa-o que os outros cinco minutos já tinham sido empregados na enlevada contemplação, no absorto enlevo com a cabeleira achada.

— Está servido o jantar, Theodulo?

Francisco tenta refazer o embrulho, enquanto vac dizendo pr'os seus hoitões: "Sim senhor, sim senhor, a dona de taes cabellos deve ser simplesmente linda..."

E accommoda a trança numa velha caixa, de luvas vasia arrependido de ter violado o embrulho sob a hypothese absurda de encontrar a direcção de quem o perdera.

Naturalmente si o embrulho contivesse simplesmente um côrte de crêpe georgette ou um par de meias, o primeiro gesto de Francisco logo ao levantar-se, seria entregar o objecto achado ao Theodulo, encarregando-o de apresentá-lo ao commissario de policia, afim de que este o entregasse á respectiva dona.

Mas áquelles cabellos fortes e novos, outra sorte estava reservada. *Ella* não devia ter nem vinte annos. Que prejuizo uma tal perda! E Francisco lastimou-o sinceramente. O hypothetico procedimento do commissario de policia, pareceu-lhe vulgar, irrespeitoso. Além disso, já era muito tarde para fazer o deposito na delegacia.

Ella já deveria ter feito sua inútil reclamação. Restava, é verdade, a prefeitura de policia, a granue necropole onde vêm morrer, orphãos os objectos achados: guarda chovas abandonadas, bolsas, pastas esquecidas, relógios perdidos, pobres, objectos destinados aos armarios, frios como enxovia, da prefeitura policial. Ainda bom quando algum "scroc" com informações falsas não se apodera indevidamente de algum desses objectos.

E a ideia de que aquelles cabellos louros pudessem ser vi-

ctima dum rapto, desviou definitivamente Francisco de seu dever civico.

E empenhado em se justificar perante seus escrupulos, jurou consagrar a vida á procura da loura desconhecida, e dedicar-se, com extremado zelo, á restituição dos objectos perdidos.

E com mil cuidados, como si cortasse uma reliquia, tirou uma pequena mécha de ouro da cabeleira opulenta, e munido desse talisman correu todos os cabeleiros do boulevard, interrogando aos officiaes, depois aos patrões, si não se lembravam de ter cortado uma magnifica trança daquella côr. Os cabeleiros aconselhavam-n'o de recorrer á policia.

Mas o rapaz resolveu agir por outro systema, e todos os dias em todos os jornaes — da manhã, do dia e da tarde — publicou um annuncio concebido nestes termos:

Achou-se uma esplendida cabeleira loura. Reclama-la com Francisco de N... architecto, rue Daunou n...

Esse annuncio atraiu muitas visitas á casa do joven artista. Francisco nunca imaginara que tão grande numero de mulheres tivessem perdido as cabeleiras. Até morenas oxygenadas foram procural-o para examinar a cabeleira cortada.

Caso identico se deu com a perdida sandalhinha de Cedrilion, ao ser publicado, por ordem do rei, um edital ordenando que a experimentassem todas as donzellas do reino: viu-se creaturas despropositadas apresentar ao delicado sapatinho suas bases de pachiderme: e si a mulher de Carlos Magno vivesse lá, nesse tempo, ter-se-ia apresentado como as outras.

Mas Francisco não se deixou enganar. Da porta, por uma amostrinha sufficiente que escapava ao chapue cloche, elle advinhava a mentira. E para se convencer abria orgulhosamente a caixa de luvas, sacava da trança de seda, e approximava-a aos cabellos curtos da impostora... Esta comparação, infallível como uma pedra de toque, denunciava as "hennées" e as oxygenadas, e desfigurava horrivelmente as ca-



belleiras embusteiras. E si alguma das pretendentes se aventurava a apalpar com as proprias mãos a trança maravilhosa, elle gritava indignado para impedir o sacrilegio:

— Não toque, pelo amor de Deus!

Com o correr do tempo essa cabelleira, alem de sagrada, tornou-se-lhe querida:

E, insensivelmente Francisco sellou com a linda proprietaria do thesouro, um pacto secreto

A cabelleira estava cortada, é verdade. Mas a seiva maravilhosa que a gerára naquella fronte de marfim, naquella nuca de alabastro, estava inteira e vigorosa.

Francisco via os traços *della*, advinhava-lhe as formas, através da perfeição da cabelleira. A cabelleira, elle completava-a através das humas indecisas da imaginação. E que alma ideal não possuiria a senhora da perfeita plastica que elle attribuia á dona destes cabellos!

Quanta suavidade, quanta ternura, quanto amor! Todas essas hypotheses se avolumavam assustadoramente no cerebro do rapaz derivadas daquella meada de seda e ouro.

E as taes hypotheses eram, para Francisco, que não podia admitir aquellos cabellos numa fronte vulgar, realidades absolutas.

Que sensação sublime si a tal deusa sonhada e esculpida pela imaginação do rapaz, lhe apparecesse na frente em carne e osso!

O annuncio continuava a avisar cada manhã e cada tarde, vinte milhões de francezes. Pelo menos nas contas do jovem architecto era esse o numero de leitores, fixando em dez mil o numero de analphabetos, e em tres o desses phenomenos humanos aos quaes a leitura de jornaes não interessa. O requinte daquelles cabellos louros evidenciava que a sua dona não podia ser nem dessa primeira, nem dessa segunda categoria.

Por tanto, ella acabaria por ler o annuncio. A cada golpe de campainha, Francisco tremia de emoção. Entretanto, as semanas passavam, e o preço da publicidade se elevou a uma tal somma, que Francisco viu-se obrigado a vender a perola da gravata.

Para prolongar o annuncio mais alguns dias, o rapaz empenhou os honorarios, negociou alguns livros inglezes guardados como reliquias de museu, e cedeu uma primeira edição de *Colette*. O que para certos homens é a íria reliquia dum amor defunto, tornava-se para elle, raios de aurora, alvorada de amor, promessas de um romance inédito.

E o beijo que elle depoz sobre aquella seda suave e doce, foi de esperanza, quasi de noivado

Emfim, Theodulo viu-se livre de reclamações fallaciosas. Ninguem mais apparecia. Os annuncios foram suspensos. Foram supprimidos um por um em todos os jornaes. Uma grande melancolia apoderou-se de Francisco. Todas as tardes absorto, elle errava pelo boulevard a procura de mulheres louras, com a amostrinha dos cabellos escondida nas luvas.

E começou a emmagrecer.

— Senhor — disse uma tarde Theodulo, ao paizão que entrava cansado — no escriptorio espera-o uma senhora.

Vejo ver os cabellos.

— Joven? — interrogo Francisco.

— Não, senhor — respondeu respeitosa e creado.

Asserção de que Francisco podia verificar a exactitude, penetrando no escriptorio, guarnecido de selas chinezas pretas e prateadas á maneira dum cenotaphio. Uma senhora grisalha, insignificante, tímida, mas de boa educação, levantou-se e foi ao seu encontro balançando nas mãos uma pequena bolsa usada.

Começou por excusar-se, pedir desculpa pela massada, e, por fim, chegou ao motivo de sua visita. Seria verdade que elle tinha encontrado uns cabellos perdidos? E como eram esses cabellos?

Mas no mesmo instante bastante perspicaz para perceber que Francisco reparava nos seus bondós cinzentos, explicou sorrindo que o caso não era com ella, mas com a sua filha, uma loura de dezeseite annos que sacrificára seus cabellos adoraveis, e não se podia consolar de ter tido o descuído de perdê-los. Não pensem que Francisco sem mais nem menos foi se deixando embrullar pela historia. A experiencia tinha-lhe ensinado a desconfiar. Sujeitou a nova pretendente a sabias experiencias, começando por perguntar si a perda tinha sido no dia anterior ou na semana passada.

— Ah, meu senb! Ha quasi res mezes que lastimamos esse facto

— Os cabellos da enhorita sua filha eram mais semelhantes ao louro e palha ou do milho?

— Ah! senhor, nem uma cousa, nem outra: elles eram puramente de ouro.

Francisco comprehendeu que atravessava um momento decisivo de sua existencia. Não desejou saber por qual indicação essa senhora chegára até elle.

— Ah! senhor, é um caso tão singular que eu não ousar á jamais contal-o...

Emfim, Francisco levantou-se, e resolveu abrir o cofre para exhibir á senhora a cabelleira adorada — Ah, meu senhor! São bem estes! Minha querida Isabellinha! E eu não a chorar.

Isabel. Dezeseite annos. Estas afirmações nada tinham de novo para Francisco. Afinal de contas, elle sabia muito bem que ella tinha essa idade. E quanto ao nome de Isabel elle procurava no seu annulo, o momento precis que a tinha chamado assim. Quando a senhora se expandiu em agradecimentos o rapaz interrompet:

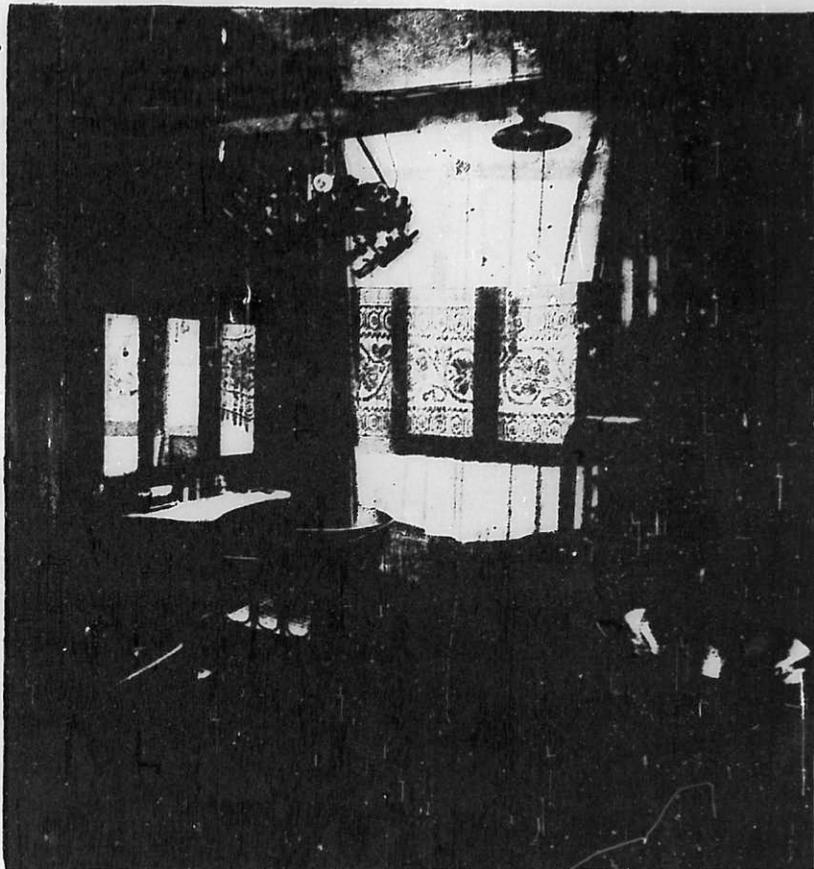
— Não pense, minha senhora, não espere que eu lhe confie sem algum comprovante, sem algum signal, sem algum documento, este thesouro sobre o qual como um dragão omento eu velci durante tres mezes para que não mo roubassem indevidamente. Eu não durici, nem por um momento da veracidade de sua maternidade gloriosa, e a senhora me inspira a mais absoluta confiança.

Mas eu não me desfarei do meu achado, sinão para deposital-o nas mãos daquella que traz ainda em sua fronte outra parte de minha transitoria fortuna. E, pois, madame eu solicito a honra de acompanhal-a á casa agora mesmo.

— Theodulo, um taxi!

— Ah! senhor objecto a um pobre mãe, nós vivemos tão modestamente! Meu marido official reformado, foi atacado do mais cruel reumatismo, e possa corajosa Isabellinha se dedica á dactylographia para attender ás necessidades da casa. E afim de salvaguardar as exigencias da sociedade, nós a

(Continuação em *Ascellana*)



ALGUMAS EXPLICAÇÕES SOBRE A ONDULAÇÃO PERMANENTE

Grande é o numero de nossas leitoras que nos escrevem pedindo informações a respeito de ondulação permanente hoje de uso quasi geral não só pela commo'didade que nos traz como por não estragar o cabelo o que não acontece com os crespos e ondulações a ferro quente.

Attendendo a estes pedidos apresentamos ás nossas amigas uma photographia que representa uma das luxuosas cabines do nosso melhor "coiffeur", sr. Hamel, com o aparelho que serve para a ondulação permanente. Como vêm, compõe-se de diversos "bigouddis" nas quaes são enroladas mechas de cabello. Póde-se fazer soffrer esta operação no cabelo todo ou em parte, sendo o preço de Rs. 10\$, por "bigouddis" e é rapida a operação.

Aconsellhamol-a a todas nossas signantes mas principalmente ás que residem no interior: e que estão privadas de um bom cabelleireiro que lhes faça a ondulação Marcéi.

Como dissemos, o cabelo não se estraga e nem perde o brilho sendo a ondulação de apparencia natural e garantida por 6 mezes. E' especialista neste trabalho o sr. Emile Hamel. Com capricho este "coiffeur" artista estuda a physionomia de suas clientes e procura-lhe um penteado e ondulação que lhes façam sobresahir os encantos. Elle proprio faz a ondulação permanente. Tanto nós como o sr. Hamel estabelecido á rua Marquez de Itú n. 8 attenderemos toda e qualquer informação solicitada por nossas amigas.

BANHOS DE SOL



De uma grande simplicidade é esta toilette de crêpe georgette branco, bordado de prata sobre um fundo de Samé. Confeccionado sob medida em nosso atelier por 400\$000.

A mulher moderna compreendeu que não pôde conservar a sua beleza recorrendo apenas ao "rouge", aos cremes e aos "batons". E hoje, no estrangeiro, a elegante trata-se continuamente fazendo uma vida hygienica que contrabalança os excessos a que a vida mundana obriga a senhor. de sociedade. Não só a sua alimentação é muito cuidada, como faz "sport" e exercícios. Mas umas das coisas mais recomendadas para a saúde são os banhos de sol, e eu tive agora occasião de ver como as elegantes expõem a sua pelle nua aos raios benéficos do sol, sem recearem o ficar queimadas preferindo á brancura romantica o aspecto saudavel de um bello fructo dourado pelo sol. Em Bordighera essa encantadora cidadezinha da Riviera Ligure rodeada de campos de cravos, os celebres "garofani rossi" de Bordighera um dos mais bellos recantos do mundo, avistando de um lado Monte Carlo e do outro Ospedalletti vi-te-as as manhas dos rochedos, que vão até o mar, cobertos de senhoras, que em "toilette" ligeira a cobri-las, se expunham ao sol, que as tonifica. Havia-as de todas as raças, desde as formosissimas italianas, ás suecas e noruegas, que ali tinham passado o inverno procurando, naquelle agradável clima, um refugio aos rigores da inverno intolérable nos seus países. E todas tinham um aspecto saudavel, respirando ar livre beijadas pelo sol, o mar, deliciosamente azul, tempo ando com a sua frescura o calor que sentiam. Passavam assim horas num "dolce far niente" contemplando os Alpes que ao longe mostravam os cimos cobertos de neve e faziam um fundo scenographico á paisagem. Durante o dia: que ali estive venci também os banhos de sol, que me davam um grande bem estar durante todo o dia. As minhas gentis leitoras devem experimentar este banho, nas nossas praias, principalmente no Carujá, onde temos um clima e uma temperatura optimos, e onde facilmente se podem estender na areia. E creiam que ficarão tem mais bonitas do que somente embelezadas pelos artificios, que eu acho que se devem usar como um complemento de elegancia, mas nunca como um engano para nós mesmas, que, ao vê-nos rosadas pelo "rouge", supponho que gozamos uma excellente saúde. E agora que o sol brilha em todo o seu esplendor, é aproveitar e fazer como as elegantes de Bordighera. Não ha belleza como a de uma mulher saudavel: até os poetas já disseram se convenceram...

Maria de Eça.

O ESPIRITO PRATICO DAS AMERICANAS

As americanas com o seu espirito pratico tudo aproveitam. Viajando como ninguem, conhecem os recantos de todo o mundo. No seu modernismo, por uma contradicção bem feminina tem a paixão do passado e é vê-las correr em Paris os antiquarios esquadrihar em Venesa todas as lojas de velhos judeus e em Roma não limitar a sua curiosidade aos elegantes antiquarios da Via Condotti, da Piazza di Spaga e da Via Babuino. Vão todas as quartas-feiras ao mercado do Campo di Fiori, especie da "feira da ladra" onde se vendem pedaços maravilhosos de brocados, rendas lindissimas e até joias. A americana tem a adoração da joia antiga, no que prova o seu bom gosto. Entre essas joias é frequente encontrarem os aneis "à chaton", que, entre nós, serviam em geral para sentimentalmente guardar o cabelo da esposa amada, mas que, nas mãos poderosas do Doges de Venesa dos principes florentinos ou romanos tinham uma serventia muito perigosa, occultando no "châton" ornado de pedras preciosas ou maravilhosamente cinzelado, um veneno subtil e fulminante, que num segundo os livrava dos seus inimigos ou daquelles que eram um embaraço as suas ambições. Vi um anel desses, que, tocando-lhe numa minuscula mola fazia sahir uma laminasinha que, passando pelo violento veneno, dava uma ligeira picadella que mandava uma pessoa para o outro mundo. As americanas apaixonaram-se por esses aneis que na 5.ª Avenida estão tendo o maior successo, mas, em vez de nelles guardarem venenos destruidores, praticamente guardam um elemento de "coquetterie": o rouge para os labios. E o conteúdo desses aneis que antigamente, ao tocar uns labios, lhes levava a morte, leva-lhes hoje belleza, tornando-os mais formosos, mais rubros, mais desejaveis...

Que nos diriam esses aneis que atravessaram seculos, se pudessem falar? Depois de serem instrumentos de morte são simplesmente um objecto de "coquetterie" da mulher moderna! Quem sabe: talvez se sintam rebaixados no seu novo uso e tenham saudades do seu primeiro dono, algum Doge, feroz de ambição, e lamentem aquella época sombria, mas de uma grandeza que os millonarios americanos não conseguem attingir nem mesmo a "coups de millions", como dizem os francezes!

Maria de Ega.



Martial nos apresenta este original modelo de "crêpe marrocaïn beige", guarnecido de urminho. Confeccionado em nosso atelier de accordo com os dados acima 400\$000.

O mesmo modelo em crêpe georgette e renda, 250\$.



CABELLOS



Toilette para noite em crêpe georgette
bordado de prata. Confeccionado em
nosso atelier — 400\$000

De vez em quando espalha-se a notícia de que passou a moda do cabelo cortado, o que causa a maior aflicção às senhoras que o cortaram e que se vêem na contingência de estar fóra da moda e, ainda, de se verem desfiguradas durante um tempo, porque nada mais feio do que uma cabeça a deixar crescer o cabelo. Mas, sempre que corre pelo mundo essa notícia, as *meneuses* da moda dão uma thesourada a mais nas suas cabelleira: e reduzem o comprimento dos seus lindos cabelos. Foi estremeço ao ouvir essa notícia, porque tenho medo de vêr as mulheres do meu tempo com a cabeça rapada, como os recrutados que, ao entrarem para o serviço militar, soffrem o desgosto de vêr as suas cabeças tornadas em bolas de bilhar. Começou a dizer-se que em Paris já se não usava o cabelo cortado. O mez passado, ao parir para alli, ia com a convicção de encontrar varias cabeças de cabelo comprido e foi grande a minha surpresa ao verificar que, em vez das grandes cabelleiras que eu esperava, as cabeças das senhoras se confundiam de longe com as dos homens, tão curtos eram os cabelos, salientando-se ainda algumas cabeças que ajuizadamente conservam o cabelo à *Ninon*, enfeitando-lhes o rosto. Convençam-se as minhas leitoras de que o cabelo cortado será moda por muitos annos, mas nada mais feio do que o exaggero desta moda; e é nesse exaggero que estamos cahindo. O cabelo muito cortado faz mal a quasi todas as mulheres; no entanto, as senhoras de rosto oval e feições muito correctas resistem. Já às de rostos redondos e de feições irregulares ficam muito mal, perdendo o seu encanto feminino, e chegando a parecer garotos. E' preciso ter uma distincção fóra do vulgar para resistir a uma cabeça penteada à *garçonne*. Ha dias vi uma senhora que com a sua cabelleira à *Ninon* me parecia muito formosa, e que, agora, com o cabelo excessivamente cortado, me parece um criado de café. E' caso para pedir a todos os santos que se não torne a falar em cabelo comprido, porque a *revanche* das elegantes pôde levar-nos ao extremo ridiculo da cabeça rapada, o que seria bem peor do que o cabelo à *garçonne*...

MARIA DE BÇA.

AS PEQUENAS INDUSTRIAS

No nosso ultimo artigo aqui publicado tivemos occasião de nos referirmos ás "Escolas Industriales e Profissionais" e á influencia que algumas têm já tido na educação geral do gosto, especialmente sobre o ponto de vista das pequenas industrias femininas.

Maior e mais funda deveria ser, porém, a sua influencia estetica se maior fosse o interesse por essas instituições, começadas com tanta fé e com tanto entusiasmo nos ultimos annos da monarchia, esquecidas um pouco pela Republica, que não deu ás suas obras o conjunto forte e reformador a que toda a sociedade portugueza aspirava, e continuadas na sua acção persistente e lenta, pela boa vontade intelligente de alguns dos seus directores e pessoal docente.

A confirmar as nossas affirmativas chega-nos á mão, com o titulo acima, "A arte nas escolas industriales", a oração de sapientia proferida pelo grande artista e illustre professor Leal da Camara, na inauguração do anno lectivo da "Escola Benevidas", faz agora um anno.

Essas palavras, escriptas por um dos mais cultos e bem orientados artistas da nossa terra vêm absolutamente confirmar as nossas palavras e fixar as ideias no verdadeiro ponto em que devem ficar nitidamente expressas para caminhar com unidade e segurança para um resultado que corresponda ás necessidades do paiz.

Nessa meia duzia de paginas, que são uma verdadeira lição a aproveitar, como base da orientação das Escolas Industriales, sob o ponto de vista da sua influencia estetica na educação do povo e na orientação a imprimir ás suas pequenas industrias artisticas, modernizando-as e adaptando-as á vida, ás necessi-

dades e cultura de hoje, sem perder o fio conductor da tradição que as enobrece. Leal da Camara pôe com toda a clareza e toda a auctoridade o problema que nos interessa.

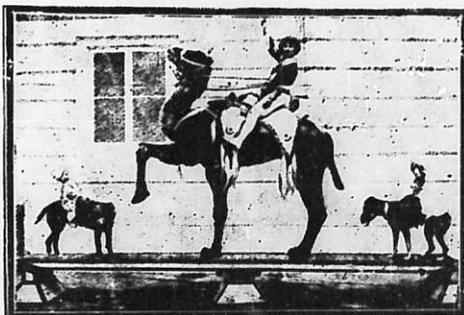
Já neste mesmo logar, no decorrer destas pequenas palestras, que têm o unico merecimento e o unico fito de methodizar e valorizar o esforço conjunto que representa hoje no paiz o resurgimento e apreço dado ás nossas pequenas industrias artisticas, como fonte de riqueza collectiva, temos expressado a opinião de que o verdadeiro trabalho a realizar é o de pôr cultura artistica onde ha somente a arte espontanea e ingenua, que a alma ignorante do povo esboça numa

aspiração do bello, mas só a educação e o saber pôde, de facto realizar em toda a belleza da forma perfeita.

Da lição que Leal da Camara nos dá, fortalecendo-se em seu criterio, conscientemente estudado, nas opiniões dos grandes mestres na pedagogia e na critica da arte, chega-se á conclusão, que já era a nossa, de que a cultura da arte deve descer ao povo e influir em todas as manifestações do trabalho e da vida collectiva.

Isto não é democratiasr nem banalisar a grande Arte, antes elevar até á sua aristocratização o povo que a comprehende e executa na sua maxima e perfeita forma.

Como diz Ruskin — "Mathematicamente, se em excepção possivel, a arte de um paiz representa o estado dos seus costumes; portanto, se as nossas pequenas industrias artisticas se mantiverem no estado barbaro e grosseiro da sua execução primitiva sem nenhum vislumbre de cultura artistica, podem ser curiosas como expressão ingenua e primitiva, mas são



Mlle. Branca Allury e seus mchuris adestrados na grande-escola



Circo Romano

(Continúa em Miscellanea)

ESPERANDO O BEBÊ

A CONFEÇÃO DO ENXOVALZINHO

As roupinhas do bebê, como tudo actualmente, são de um preço assustador. Para não sobrecarregar muito o orçamento não devemos comprar sinão o necessário, e confeccionarmos nós mesmas desde as camisinhas que recobrirão o fragil corpinho do importante personagem esperado.

Isso é para as futuras mães um passatempo muito agradável, prologo das alegrias proximas...

Ainda que a moda tenha banido o "mailot", muitos medicos continuam a aconselhal-o, e a maior parte das mães a usal-o ao menos durante a noite.

Preparemos, pois, as fraldas, os cueiros e os enfaixamentos.

As fraldas de panno fino, deverão ser trocadas no minimo cinco ou seis vezes ao dia, depois de cada mamadeira.



Esse numero varia incalculavelmente segundo o estado de saude da creança e seus habitos. Por precaução façamos no minimo tres duzias de fraldas.

As fraldas mais aconselháveis são as "tétra"



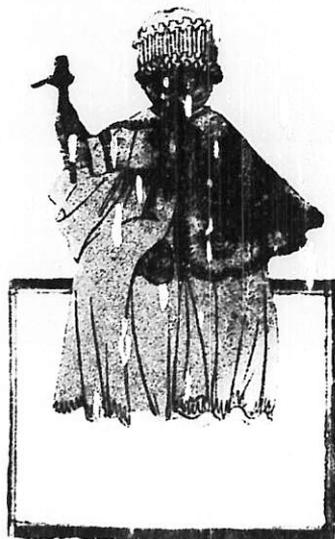
por serem brandas e mecia. á pelle das crianças. Mas como são muito caras, preferimos as communs, feitas por nós mesmas em a da Bretanha, tendo cada uma 0,m90 de comprimento por 0,m80 de largura.

Podemos tambem utilizar para este fim velhos pannos, aruciados pelo uso.

As jovens esposas, cujo enxoval é ainda completamente novo, deverão uma busca nas antigas arcas das mães ou avós, realisar do, assim, uma economia sem que o Bebê fique prejudicado.

Promptas as tres duzias de fraldas, iniciemos as peças de algodão e de lã.

A manta de algodão é separada da fralda por



um quadrado de tecido felpudo; é preciso ter no minimo tres. Quanto ás mantas de lã utilizadas, apenas, no inverno, duas são suficientes. Essas peças confeccionadas por nós mesmas, custarão



usado que, além de não custar nada, é de um contacto impalpavel.

Na falta dessas uteis velharias compraremos linho de 0,m.80 de largura, fazendo duas camisas de cada metro.

Os braceiros de lã são vestidos imediata-

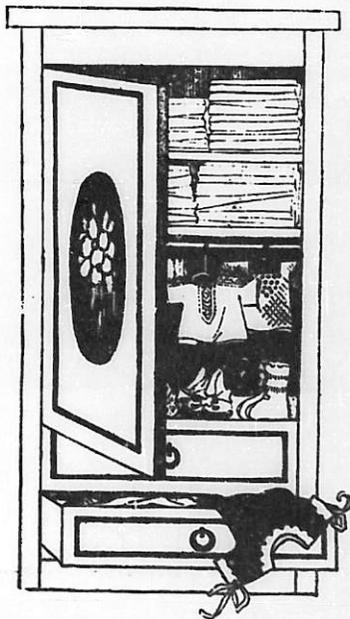
metade do preço. Devem ter 0,m.85 para 0,m.75. A' volta de cada uma deve-se fazer um festonné bem forte, tendo-se antes passado um alinhavo no risco para evitar que rompa com facilidade ou desfie.

A's peças já enumeradas devemos acrescentar quatro quadrados de tecido felpudo duma utilidade indispensavel, porque servirão de protecção ás mantas de lã ou algodão difíceis de seccar.

Falemos agora do enxovalzinho propriamente dito, que não precisa ser grande porque o bebê cresce muito depressa. Para a primeira idade que vae até dois mezes, prepararemos no minimo quatro camisas macias, dois braceiros frescos e dois de lã; para a segunda idade que vae dos dois aos seis mezes e para a terceira idade dos seis aos quatorze mezes, fazem-se outros tantos braceiros.

As camisinhas que estão em intimo contacto com a pelle delicada do recém-nascido não devem ser nem muito brandas nem muito sem espesura.

Pódem ser cortadas em linho ou morim já



(Continuação em Miscellanea)

mente sobre a camisa, e precisam ser muito quentes.

No verão é suficiente serem de flaxella. Mas durante a estação fria, é necessário que seja em tricote de lã. Si soubermos manejar as agulhas como tantas senhoras hoje em dia, conseguiremos os dois braceiros pelo preço de 200 grammas de lã merino branco com 4 fios.

Os braceiros de cima que vêm em terceiro lugar, nós os confeccionaremos tão desembaraçadamente como as camisas. Cada um dos referidos braceiros levará cerca de 0,50 de panno. É preciso ter cuidado, ao cortar-os, de deixar um pedacinho maior que as camisas. As camisas serão guarnecidas de mangas longas que se dobrarão em forma de punho sobre as mangas do braceiro de lã, afim de proteger-lhe a brancura. Emfim, ter cuidado em não esquecer que a camisa deve cruzar largamente nas costas e que botões e colchetes devem ser rigorosamente banidos do enxovalzinho para não magoarem as carnes delicadas da creança. Nos braceiros substituiremos os botões por cordões dispostos em tres lugares nas costas, garantindo um fechamento completo e indispensavel.

Naturalmente, as mães não se esquecerão de acrescentar uma rendinha, um casaco ou um bordadinho à volta da gola e dos punhos das camisas e dos braceiros.

As citadas peças do enxovalzinho, duma utilidade indispensavel, precisamos acrescentar toucas, babadores e vestidinhos.

Uma touca para cada idade é sufficiente. O bebê não deve usar touca senão para sair, e estraga muito pouco este elemento do seu guarda-roupa. Durante o inverno a touca será de tricote de lã forrada de seda. Podemos faz-la com 20 grammas de lã de 5 fios. Durante o verão poderá ser de tulle adornada de fôfos, e amarrada por fitas.

Os babadores são geralmente de percal acolchoado ou de outro tecido mais elegante.

Devemos ter no minimo cinco ou seis mais ou menos bordados, e custosos para as diversas circumstancias.

De babadores existem muitos modelos. Mas os mais praticos são, sem duvida os amarrados nas costas da creança.

Os "jacksons" ou vestidos compridos, destinados a dissimular os enfiamentos, são peças mais ou menos caras. Dois ou tres serão necessários, si se quiser que o bebê esteja sempre apresentavel. Si pudermos confeccional-os por nossas proprias mãos, o preço não excederá ao custo de 1m.50 de panno e de alguns bordados.

No enxovalzinho não esqueçamos de alguns pares de sapatinhos de 40 rammas de lã cada um.

Creio que está tudo revisto para o guarda-roupa do bebê. Bem entendido, esse enxoval está o mais reduzido possível, e restrictamente chegará para as necessidades da creança. Mas para uma mãe ordeira que fiscalise com cuidado a lavagem diaria da roupa, é mais que sufficiente. E o preço desse enxoval surpreenderá ainda nossas avós que conheceram os preços insignificantes da idade de ouro!

A esse fundo solido e indispensavel pôde-se acrescentar os presentinhos da madrinha, das tias e das avós. C. dia d' baptismo exige roupas finas e graciosas. A camisa d' esse dia, será feita de cambraia guarnecida de rendas; o braceiro de fustão felpudo terá mais bordados que os ordinarios. E o vestido do baptisado deverá ser bem vaporoso e lindamente enfeitado. Pôde ser de crêpe da China ou de rendas verdadeiras.

GEORGETTE LEVÊQUE

A MULHER NORTE-AMERICANA

A mulher norte-americana é apaixonada da esthetica, cultiva o musculo e cultiva tambem o espirito. Com seu rosto illuminado pelo talento, seu corpo elastico e agil, assim como pela pureza de suas linhas, consegue ser uma das mulheres mais formosas do mundo.

A gymastica, a natação, o "tennis", são exercicios saudaveis e arosos.

Estes corpos de amazonas, brancos robustos, possuem uma plastica aristocratica poita em relevo num sem numero de fitas, em que até as "extras" são verdadeiras Vênus de Milo.

As mulheres norte-americanas são despreocupadas, mas no entanto possuem attracção admiravel. Estas mulheres não se enfeitam, não se pintam, não empregam -- impõem, e nada mais.

As norte-americanas formam um grupo forte varzavel, sem deixar todavia de ser mulheres; flores de um jardim exótico, semeiam-se a si proprias. Não precisam inventar uma moda por dia para se vestir nem pa a ornamentar o mobiliar seu casa.

Não ignoram que para o mundo exterior se tornem, com as suas excentricidades menos femininas, e nem por isto deixam de ser felizes e amadas.

São trabalhadoras, activas e geralmente cultas. Educadas desta forma, atram-se a luta pela vida, à cata da fortuna e... do homem que lhes sirva.

O espirito saxon é assim equilibrado e energico. No desempenho dos seus misteres são serenas e exactas, mathematicas. O trabalho arduo e intenso fortalece a intellecto, porém debilita os sentimentos. Attendendo a que a Arte é uma condensação de nossa sensibilidade poder-se-á dizer que a norte-americana não artista, mas na sociedade occupa o primeiro lugar e não será exagero dizer-se tambem que o homem vive à sombra della.

Em resumo, a mulher americana é forte em todos os sentidos, e por isso mesmo, formosa.

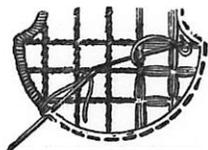
Foi ella, inegavelmente, que levou ao mundo o melhor exemplo de educação da mulher moderna, no sentido huiusmodi, ensinando a vencer todos os obstaculos da vida, pelo trabalho e pela fortaleza do espirito, em equilibrio de condições com o homem.

Hoje em dia, quantas centenas de milhares de moças trabalham para sustentarem a si e aos seus. Por ventura, não foi o exemplo da mulher norte-americana que se alastra no mundo? Os factos dispensam qualquer commentario.

A ARTE FIDALGA DO BORDADO

Centro para toalha de chá

Este centro para toalha de chá terá 0^m,36 de diâmetro. A pequena estampa. (Fig. I) dá uma idéa do conjunto.



Éis como se procede depois de desfiar. (Desenho augmentado).

A figura numero II representa uma parcella do centro em tamanho natural, que será decalcada oito vezes na circumferencia de 36 centímetros de diâmetro, e dividida de antemão em partes bem eguaes.

EXECUÇÃO

Quando o desenho estiver bem regularmente decalcado no panno, será executado em ponto de cordonnet, e em bordado desfiado.

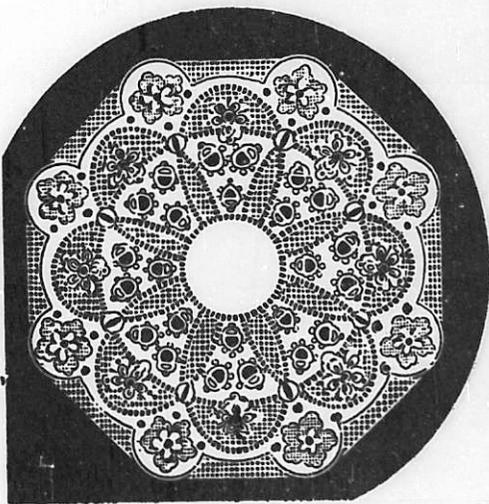
Todas as partes que formam uma rêde quadriculada sobre um fundo preto, são feitas do mesmo panno, da maneira indicada pelo exemplo A (augmentado). Para executal-as, corta-se nas duas extremidades um grupo de fios, deixa-se um outro grupo, etc., etc.; para obter-se uma rêde regular, os fios serão apertados por pontos obliquos, tendo-se o cuidado em observar uma distancia egual.

Os fios pôdem tambem ser tirados irregularmente e agrupados de diferentes maneiras.

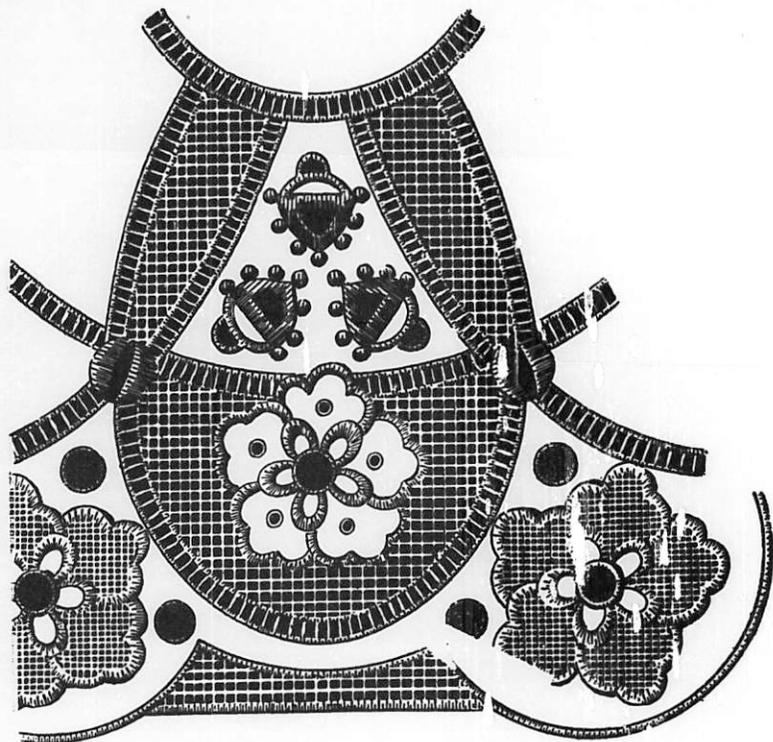
Antes de tirar os fios é prudente traçar os contornos do desenho com ponto atrás bem egual, feito com linha de algodão; e, quando se tiver acabado de desfiar, este contorno será recoberto da esquerda para a direita com ponto de cordonnet bem serrado. Esse ponto de cordonnet pôde ser substituído por um caseado.

As travas indicadas em todas as partes curvas são executadas antes dos contornos que as cercam, por meio de fios lançados e recobertos com ponto de cordonnet no ar, isto é, sem prender o panno.

Alguns adornos desse centro são feitos em ponto chato, que se faz como o de relevo com pontos bem unidos, mas sem nenhum enchimento.



Conjunto do centro em tamanho minimo.



Parcela do centro em tamanho natural

O recôrte das partes indicadas em preto é prudente não ser feito antes de todo o trabalho estar terminado.

Este bellissimo centro pôde servir para uma almofa la.

L. FLON

PELAS TINTAS

Uma das extravagancias deste anno são as pelles tintas de côr. Claro que só se faz ao "rasê", porque ninguem de bom gosto tinge uma pelle boa tirando-lhe as suas características. As duas côres que mais resultado dão são o rôxo e o "grenat". Estas pelles são empregadas em vestidos e "manteaux" como guarnição ao panno velludo, que mais do que nunca está em voga. Como originalidade é interessante,

como belleza é incomparavelmente mais bonito o contraste da côr natural da pelle com o do tecido. As apaixonadas da moda adoptam com enthusiasmo esta moda novidade que transforma por completo as pelles dando de longe o effeito de um velludo grosso. E' moda e temos que nos curvar, contentes e gratas, de que a nossa tyranna não nos tenha ainda mandado tingir a nossa propria pelle de qualquer côr exotica que nos transforme por completo. A moda está-se tornando um pouco despotic: e ha tudo a esperar...

O PAPEL DA MULHER NA EDUCAÇÃO ESTHETICA

O artista influenciando sobre a mulher e esta sobre a criança, o sentimento do bello reinará na sociedade e no lar

AUGUSTO HERBORTH

(Da Escola de Strasburgo)

A mulher constitue na arte brasileira um thema especial a ser tomado em consideração. A dama da sociedade e a dona de casa estão em contacto intimo, senão a serviço da arte e por meio dellas consegue-se que esta não seja um luxo, mas uma necessidade da vida neste Brasil abençoado de tantas riquezas, como o era antigamente nos trabalhos artisticos dos indigenas, como tivemos occasião de observar, trabalhos que em si reúnem uma fonte de poesia e arte. Mas não somente nessas éras primitivas a mulher foi chamada a servir de medianeira da arte, no meio

lhores rendas de Veneza e Bruxellas, se não as excederem pela originalidade dos desenhos. Além disso, trabalhos de couro, encadernação e papel, ourivesaria e jóias, vestuários no seu rico desenvolvimento, pintura em porcellana, pequena plastica, etc., sem falar no grande sentido que todas as mulheres possuem na arumação da casa.

No regaço das mulheres, porém, está a chave do futuro da arte, porque a ellas compete a educação das crianças e, dirigindo-as ellas no sentido de despertarem nos espiritos infantis o sentimento do bello, sempre mais ou menos adormecido



em que vivia, dando-lhe largas azas para seu vôo magnifico, mas tambem, nos tempos de hoje, podem vir a ter um papel importante no seu progresso. Não poderá influir na força e severidade da architectura cabe então ao genio do homem descobrir e conformar as construções gigantes. A mulher, de accordo com suas condições naturaes, pôde completar essa aspiração do homem, graças á sua razão imaginativa e criadora no dominio da decoração e ornamento do lar, com todos os encantos e graciosas qualidades para os grandes deveres sociaes de donas de casa. Além

nas almas, só pede para ser despertado e incentivado. E, não se fazendo isso cedo, esse sentimento se amodorra. Os meninos de tres a cinco annos tem uma rica fantasia e espirito de observação e todas as circumstancias que os impressionam ficam-lhes impressas vivamente no espirito, e podem ser referidas com precisão. Ao contrario as crianças acima dessa idade, como pude everiguar em observações continuadas. Assim, pois, é dever das mães guiar seus filhos desde essa tenra idade pelo caminho do bom gosto, e trabalhos puros no interesse da arte.



disso, tem a arte de augmentar pelo vestuario os encantos pessoas, e sua ajuda esforçada tornar-se-á um importante factor no desenvolvimento da arte decorativa, por exemplo, fazendo tecidos e rendas, como venos apparecerem tão magnificamente florescentes no Rio Grande do Sul, Paraná, etc.

Distinguem-se essas produções pela originalidade dos desenhos e finura da côr.

Vimos amostras extraordinariamente bellas no Museu Nacional, com um cunho nacional bem caracteristico, e que se podem comparar ás me-

Quem sabe se em algum regaço não se ainha carinhosamente alguma futura gloria artistica da raça?

A criança tem, sabidamente, uma instinctiva apercepção segura das coisas ambientes e por isso a escola tambem pôde, sobre ella, ter grande influencia.

No interior, pude observar factos interessantes. Quando brincavam, acercava-me delles até tornar-me seu camarada, pedia-lhes então escrevessem o nome sobre a areia respondiam-me, faces attonitas e atrapalhadas, mas emfim con-



La Bruyère, encarregado da educação do joven duque de Bourbon, neto do grande Condé, num momento de magua contra o seu discípulo, traçou da moralidade das crianças em geral o triste quadro seguinte: As crianças são altivas, desleznas, invejosas, curiosas, interesseiras, preguiçosas, ladras, tímidas, intemperantes, mentirosas, dissimuladas; riem e choram facilmente, não querem sofrer o mal e gostam de causá-lo; já são homens.

Esta descrição poderá ser arguida de enfado do celibitário ou de represália do preceptor contra a tyrannia do discípulo fidalgo chebo de si e da vaidade dos seus antepassados, uma especie de desabafo daquelle azedume chronico do velho mestre-escola cansado de aturar meninos. Ella se aproxima, entretanto, mais da verdade do que o dogma de Lord Palmerston — "As crianças nascem boas". Spencer, quando nos lembra não esperar das crianças uma grande somma de bondade moral, não concorda com o julgamento generoso do seu patrio: "Durante os primeiros annos todo o homem civilisado passa pelas phases de caracter, patenteadas pela raça barbára de que descende. Com as feições das crianças — o nariz chato, as narinas abertas, os beiços grossos, os olhos muito afastados, a ausencia do seo frontal, etc. — se parecem, por certo, com as feições do selvagem, assim tambem se assemelham os seus instintos. Dahi as tendencias para a crueldade, para o roubo, para a mentira tão geraes nas crianças — tendencias que, mesmo sem o auxilio de disciplina, virão a ser mais ou menos modificadas, exactamente como as feições. A idéa popular de que as crianças são "inocentes" embora verdadeira em relação ao conhecimento do mal, é totalmente falsa em relação aos impulsos para o mal; meia hora de observação bastará para provar estas asserções. Os rapazes entregues a si mesmos nos recreios das escolas tratam-se uns aos outros com muito mais brutalidade do que os homens; e se fossem entregues a si mesmos numa edule mais tenra maior ainda seria essa brutalidade".

Esta pagina da "Educação" foi modelada sobre a lei biologica: a ontogenese reproduz a phyllogenese, isto é, o crescimento do individuo reproduz o crescimento da especie. E se todos meditassem sobre ella, evitariam em casa a frequencia das palavras asperas, dos arrebatamentos e principalmente dos castigos corporaes que muitos ainda usam para com as faltas dos filhos e que são tantas vezes mais manifestações de mau humor do que propriamente de zelo de beneficiar as crianças. Ella nos inclinaria a educar-as de um modo mais ou menos semelhante ao que se dis-

pensa ao enfermo que não é responsavel pelos incommodos que nos dá.

A pratica desta bondad não envolve, porém, o indifferetismo, a resignação diante da fatalidade.

Além das reacções inevitaveis contra as transgressões das leis phisicas — castigos que a propria Natureza se incumbem de infligir, provocando o susto a dor e disciplinando assim muitos dos actos da criança — a acção perseverante, ponderada e enérgica de paes attenta grandemente as difficuldades da educação.

O phisico este pae do moral, como o chamou Voltaire, transmite o caracter dos paes aos filhos durante gerações necessivas, sem que cada criança seja a imagem exacta e repetição pura e simples do pae, da mãe ou de um avô. Ha a influencia da educação, do meio onde ella é levada a contrahir hábitos differentes. A constituição o caracter torna-se assim "uma crystallisação de hábitos em torno de um nucleo central que é o temperamento primitivo".

Para levar a bom termo a educação dos nossos filhos deveriamos adoptar o preceito socratico "de bem nos conhecer" e submittir-nos a um exame de consciencia que desvende as nossas proprias falhas, lembrando-nos que na criança que nasce nós revivemos, reconhecemos e duramos nela, nós e os nossos antepassados. E não é de balde que o pequeno ente, ao nascer, parece trazer na face um mascarado de enfado e de cansaço, como que proclamao desviar a cabeça da taça da vida por lhe parecer amargo; em demasia; muito pesado o carregar pela existencia afóra o fardo de tantas gerações passadas. Se alguma coisa é capaz de dar alguma leveza, já o disse Buffon, é o estado em que nos achamos logo após o nascimento. Os homens, sem

prática de ver reconhecidos, sentem em geral uma contração desagradavel, uma especie de decepção diante do ser esperado ás vezes com tanto orgullo.

Tal exame de consciencia não lembraria imperfeições que toleramos em nós mesmos e não as perdamos em nossos filhos que as herdarão de nós mesmos. Dahi talvez a razão por que os avós em regra são mais pacientes para com os netos do que os irmãos para com os filhos; não será se apre por mais a somma de affecção, senão por exigem para com os netos as mesmas consciencias que querem para com as suas proprias fraquezas.

□ □



A alma das crianças



Apparecida, Raphael e Zéizé, interessantes filhinhos de nossa embaixatriz em Sta. Cruz da Estrella, d. Leandra Gandara Rezende.

Deve-se desde logo observar o temperamento da criança principalmente quando está entregue a si proprio em seus brinquedos ou quando se julga fóra de nossa at-

tenção. Deve-se observar as suas paixões, as suas inclinações dominantes, se é teimosa ou docil, atrevida ou tímida, compassiva ou cruel, franca ou reservada. E conforme variam as modalidades de tempe-



A brilhante poetisa Sta. Leonor Posada

ramento, também devem variar os meios de educação.

É necessário discernir a natureza dos caracteres sobre os quaes se tem a missão de agir; para aproximar os do equilíbrio, que é o ideal, tem-se a necessidade de desenvolver uma determinada faculdade na criança onde ella não existe senão em estado embryonario e inversamente contê-la, senão comprimir-a em outra onde por excesso ella constitue um defeito, como se vê a doçura tornar-se fraqueza ou a firmeza teimosia. Desenvolve-se uma faculdade, offerecendo-se ao individuo que é della dotado occasiões frequentes de exercê-la; modera-se o desenvolvimento afastando essas occasiões. Nas escolas é frequente a professora pela lei do menor esforço cultivar nas crianças a facilidade que ellas revelam para certas materias, não insistindo em outras que não as agraciam; é justamente o que deve ser evitado.

Ha paes demasiadamente severos; outros inclinados a uma indulgencia maior do que exige a fraqueza das crianças. Devemos tratar de cultivar seres aptos a governar-se por si mesmos e não seres aptos a serem governados por outros — preceito a que Spencer se refere quando lembra com justo orgulho que os professores allemães preferem ter a seu cargo doze escolares patrióticos do que um escolar inglez. Se os escolares inglezes tivessem a mesma docilidade dos rapazes allemães não acabariam elles mais tarde politicamente escravizados como o foram os allemães? O independente menino inglez de hoje, conclue o philosopho, será o paé do inglez independente de amanhã; não se póde ter um sem ter o outro.

"A grande severidade do castigo pouco bem produz, ou melhor, produz um grande mal na educação e creio realmente que em iguaes circunstancias as crianças mais castigadas dão raras vezes os melhores homens" — observou J. Locke em seus "Pensamentos sobre a educação". Consistem-se os paes de pequenos demonios que parecem desafiar todos os

meios empregados para corrigir-os e cujo futuro inspira apprehensões. Lembrem-se que tantos bromens exemplares tiveram uma meninice pouco promettedora; são o inverso de meninos prodigios dos quaes muito se espera e que entretanto apesar da intelligencia precocemente revelada pouco produzem na vida pratica.

Geralmente se pensa que a alma infantil gradativamente se vaé desabrochando de modo que a cada dia ou mez corresponde invariavelmente um certo grau de descerramento. Não parece exacto: o desenvolvimento se faz antes por saltos, crises ou períodos, tal como succede com o augmento da estatura. Ha assim uma certa periodicidade ou rythmo na evolução mental, de accordo com a lei das alternativas de crescimento e repouso.

Ha os casos de crianças aparentemente retardatarias e cujas faculdades mentaes de repente se disciplinam e adquirem a normalidade. Alguns soffrem, quando menos se espera, uma especie daquelle "estalo na cabeça" que fez desabrochar o talento ainda occulto em Ant nio Vieira — o menino que chegára a mostrar difficuldade em aprender quando matriculado no Collegio da Companhia de Jesus. A mãe de Napoleão, conversando em 1832 em Roma com o conde Prokesch-Osten contou que o preceptor se queixára da lentidão de intelligencia do genio, considerado pelo medico da familia um "hydrocephalico curado". Ha tambem os que durante a infancia, são modelos de bondade juvenil e que vão successiva e inexplicavelmente soffrendo uma transformação para o mal e acabam por ficar, não acima, mas abaixo do commum.

As crianças durante o seu periodo de crescimento vão soffrendo uma série de modificações boas e más, as quaes, entretanto, não concorrem para a formação definitiva do caracter. Soffrem phases agudas de indisciplina: são rajadas que passam e que não devem impressionar os paes. Na adolescencia todos nós tivemos inclinações e fanatismos cuja recordação nos faz mais tarde sorrir. Quem não terá no intimo a lembrança de accões más praticadas na meninice e cuja evocação nos deixa um vago remorso de não poder mais reparal-as?

Mas, se é indispensavel não soffocar a vontade da criança não se segue que, cahindo no excesso opposto, se deva ceder a todas as suas phantasias. A vontade é bem differente do capricho. Dahi a utilidade da disciplina: resistir á criança é ensinal-a a resistir a si propria. — "Aquelle á quem nunca se resistiu, não poderá resistir á vida" dizia Seneca. Evita-se assim o amor affectado commum em certos paes ("amor de macaco" dos allemães) e tão prejudicial aos fillos.

As revoltas das crianças estão subordinadas á vivacidade das suas impressões; os temperamentos



Sta. Nancy Brazil que ha dois annos vem desempenhando brilhantemente o cargo de nossa embaixatriz em Villa-Scabra — Territorio do Acre.

molles se submettem facilmente; os obstinados requerem maior habilidade. Entre os primeiros é preciso distinguir os hypocritas, "os caracteres politicos" cuja docilidade calculada e apparente esconde uma vontade caprichosa que só se desvenda quando não é mais tempo de corrigil-a.

Erra que adopta o systema de mostrar-se demasiadamente familiar para com os fillos quando pequenos e severo quando maiores. A liberdade não pôde ser boa para as crianças; com elles falta juizo necessario de direcção e disciplina. Ao contrario, a severidade imperiosa é prejudicial aos jovens que já possuem razão sufficiente. A proporção que a criança avança na idade viril deve ir sendo admitida mais intimamente na familiaridade dos paes. A regra contraria produz um recto uma impossibilidade de mostrar-se tal como se é, a falta de confidencia, a contracção dolorosa diante do que se ama. A pratica deste habito que muita gente ainda adopta, pensando robustecer o respeito da familia, concorre para que muitos paes que amam por elles amados, acabem persuadidos da ingratição dos fillos, sem saber que estes, por sua vez, estão convencidos da indifferença dos paes. O mesmo se dá entre a mãe e a filha, e até entre os proprios irmãos, uma vez que não se podem vêr as almas como se vêem os corpos.

□ □

Não se está ainda de acôrdo sobre o justo valor da educação na evolução moral. No principio se pensou, á maneira de Helvetius, que as differenças entre os homens provinham apenas das differenças da instrucção recebida e do meio em que viviam. Depois, de acôrdo com as investigações sobre a hereditariedade, chegou-se á conclusão opposta. Affirmou-se a educação radicalmente impotente para modificar profundamente no individuo o temperamento e o caracter da raça; nasce-se criminoso como se nasce poeta; todo o destino moral da criança se desceirola implacavelmente na vida. Assim pensa



Irta Ribeiro, senhora da fina sociedade carioca e que em Janeiro p. p. fez uma brilhante conferencia nesta Capital.



Virginia Pacheco nossa muy dedicada embaixatriz em Paratizo - Est. S. Paulo, em quem formulamos grandes esperanças.

Spinoza quando reduz o caracter a um thorem da qual o meio exterior ás salubr as consequencias cot uma precisão mathematica; assim affirma mais modernamente Ribot a severamente que "os verdadeiros caracteres não mudam". Resucitou-se a opinião de Voltair: "Pode-se mudar de caracter? Sim, se se mudar de corpo." Entretanto, o mesmo Voltair reconhece os effeitos benéficos da educação quando ás palavras citada acrescenta: "Nós aperfeiçamos, nós abrandamos, nós escondemos, o que a natureza pôz em nós".

Os maus habitos, a incoherencia e os actos e dos sentimentos podem fixar-se e automatizar-se quando se descuida a educação da criança. Infelizmente os paes cuja natureza hereditaria é má são em regra máos educadores. Dahi a razão porque se attribui á fallencia da educação o que em grande parte provem das más disposições hereditarias cultivadas na criança pelo meio familiar em que ella vive. Para observar a acção pura da educação será preciso e todavia nas instituições para a infã a abandonada, nas quaes o preceador não é ao mesmo tempo o educador. Poder-se-á assim averiguar o grande valor da acção educadora e ao mesmo tempo o poder das disposições hereditarias, distinguindo-se as particularidades respectivas a cada um dos dois factores.

Annibal plasmado por Hamilcar no odio contra os Romanos, é um exemplo historico da acção conjugada dos dois factores. Criança amamentada no acamamento dos mercenarios, menino levado ao altar para jurar odio contra Roma, adolescente crecido entre soldados e instruido em todas as artes — Annibal herdou do pai o talento militar dos Barcas, a astucia e a crueldade punica; a educação modelou sobre a hereditariedade uma alma de aço num corpo de ferro, capaz de levar avante as emprezas amadurecidas no animo paterno tal qua! acontecera com Alexandre.

OCTAVIO GONZAGA

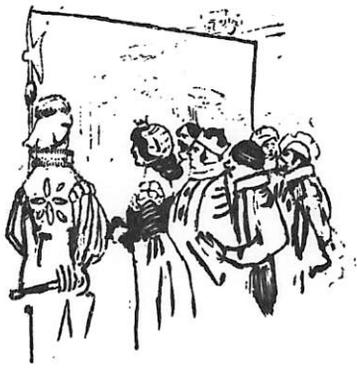
O QUADRO ENCANTADO = PAGINA INFANTIL.

Aquelle homenzinho atravessou o portal e subiu rapidamente a escada. Estava escura; mas, o pigmeu, ao que parece, não ligava a isto, ou pouco se lhe dava, porisso que, seus pés, terminando em ponta, do qual pendia um guizo de prata,



moviam-se ligeiros e seguros como se fosse dia claro ou conhecesse perfectamente aquelle logar. Disto não podia haver duvida, pois, o homunculo deteve-se á porta do "atelier" de Victorio, o maior pintor de toda a cidade.

Deu alli tres pancadas, e as duas bandas da porta, como movidas por mãos invisiveis, abriram-se, dando-lhe passagem.



Zilo, assim se chamava o pigmeu, entrou em um compartimento de largas dimensões, onde havia enormes telas pintadas e outras começadas. Deu outras tres batidas, e, como por encanto, illuminou-se o "atelier". O anão dirigiu-se até a

um angulo do compartimento no qual, velado por umas cortinas, estava o leito do pintor e nelle o proprio Victorio dormindo placidamente.

Ao sentir, porém, barulho, Victorio despertou sobresaltado e começou a gritar: mas, Zilo fechou-lhe a bocca e por meio de gestos persuadiu-o de que devia calar-se.

Isto conseguido, falou-lhe desta fórma:

— Querido mestre, permita-me, antes de tudo que lhe diga que sou um dos seus mais entusiastas admiradores; pinta de uma maneira maravilhosa, mas tem a desdita de que nesta cidade ha poucos compradores para suas telas. Assim, decidi ajudal-o a buscar fortuna.

Assombrado, o pobre Victorio quizera dizer umas palavras, balbuciando-as, mas o pigmeu não lhe deu tempo.

— Talvez saiba que no paiz em que vivo ha um velho rei que manifestou a idéa de dar sua filha em matrimonio ao homem que faça uma



cousa que mais agrade á princeza. Póde calcular a quantidade de aspirantes á mão da princeza, que alli chegaram de todas as partes. São multissimos; mas, até agora, a princeza Rosina não se comprometteu com nenhum.

O pintor regalava os olhos e escutava attentamente e, comquanto não visse claramente onde ia chegar o homenzinho, começava a comprehender algo de seu discurso. Zilo proseguiu:

— Como lhe disse, quero fazer a sua sorte e para isso decidi que o afortunado mortal que desposará a princeza Rosina, seja você.

Victorio deu um grito de assombro e de um salto, viu-se sentado na cama. O anão puchou-o pela fralda da camisa, fazendo-o cahir ao solo e depois o levou até o canto do "atelier", onde havia sobre um cavallette um quadro que representava uma paisagem primaveril com muitos passaros de varias qualidades.

Decididamente, aquella era a noite dos prodigios; o anão deu tres palmadas e os ramos das arvores pintadas no quadro começaram a mover-se, como impulsionadas por uma suave brisa e os passaros a saltar e a revoltear, cantando, como faziam lá fóra pelo amanhecer. Até um arrião que vagamente se via por entre os troncos do quadro, movia-se lentamente, murmurando...

Zilo poz-se a rir, Victório não podia falar, absorto, assombrado, de frente com o magico espectáculo.

O anão deu outras tres pancadas e tudo ficou como antes do succedido.

*

Perante a côrte e na presença de sua filha, ordenou o velho rei que entrasse o pintor Victório, aquelle homem que se jactava de saber fazer o que mais poderia agradar a princeza Rosina. Pelos labios dos grandes dignitários vagavam sorrisos de móia e queiza de compaixão; porém, Victório, não os attendia e, assim, levando sob os braços uma pequena mala, dirigiu-se com passo firme para os pés do throno, que, talvez, algum dia seria seu.

Quando allí, fez uma profunda reverencia, olhou dissimuladamente a princeza, que era bellissima, morena, de olhos negros, a qual sorrio para o pintor. E logo disse:

— Senhor, tenho noticia da grande prova que haveis convocado; sou um pobre pintor, de certo, mas confio em mim mesmo e não tenho a minima duvida que triumpharei.

Antes de mostrar-vos o que creio que agradará a princeza Rosina mais que qualquer outra cousa do mundo, rogo que vos retireis todos um minuto e que me deixeis só nesta sala até que os chame.

Obedecendo o ordeno do rei, que dava exemplo, sahiram todos; Victório abriu sua mala, tirou o milagroso quadro que Zilo havia encantado. Apurou com seu olhar e collocou-o junto o throno. Logo deu tres palmadas e como se tivesse surgido do solo, appareceu o anão, ornado com um barrete

de formosa pluma de pavão real e os sapatos terminados em ponta, com quizes de prata.

Zilo olhou Victório, sorriu alegremente, dizendo-lhe:

—Que tal? Como vai isto?

— Perfeitamente; não pôde ir melhor. Quer dar um movimento ao quadro?

Não foi preciso repetir. Lilo deu tres palmadas, fez uma cabriola e desapareceu, ao mesmo tempo que as arvores pintadas, as fontes e os passaros do quadro se moviam como se fossem reais ou verdadeiros.

Victório chamou, então, o rei e os cozeiros, que entravam na sala sem dissimular o riso que o fracasso do pobre pretendente lhes fazia brotar; mas, ao chegarem perto do quadro ficaram boquiabertos, suspensos pela estupefacção que inspirava tão maravilhoso espectáculo.

A princeza Rosina declarou, entusiasmada, que nunca ti ha visto nada tão lindo e que elleedia a casar-se com o pintor.

O rei, igualmente asombrado, quiz premiar Victório, dispondo que naquelle mesmo dia se celebrasse a boda.

A' noite, o afortunado protegido do anão q iz collocar o quadro encantado aos pés do magnifico leito, para poder contemplar-o na manhã seguinte apenas abrisse os olhos. Haviam-lhe destinado a mais sumptuosa habitação do palacio e naquelle leito de ouro massivo com incrustações de marfim teve os sonhos mais bellos de sua vida.

*

No dia seguinte, ao despertar dirigiu seus olhos para os pés da cama e... não viu o quadro! Seria possível que tivesse desaparecido? E a cama de ouro e marfim? Tão pouco existia! Victório estava deitado em sua pobre cama de ferro, a mesma de sempre!

Poz-se no chão de um salto, e foi ao logar do atelier em que estava o quadro encantado. Allí estava elle porém, não se moviam os galhos das arvores e nem cantavam os passaros!

Só agora Victório comprehendeu tudo! Tinha sonhado!

Mãos de mulher

MINHA SAUDOSA MÃE

Sobre "mãos de mulher" disseram tudo

Os poetas gentis e os escriptores...

E, em muito gesto reverente e mudo,

Have quem lhe exaltasse seus primores

Mãos de mulher... "macias" "de velludo"...

Branças mãos que inspiram trovadores,

Quanta vez já servistes vós, de escudo,

Na batalha da vida, aos vencedores?!

Todos nos tem cantado a realeza...

De beijos nos cobriram, perfumadas...

Em floridos altares nos sagraram!...

Mãos de mulher... Sacrarios de belleza...

.....

Have um par dessas mãos santificadas

Que a minha vida todo abençoaram!...

IVETA RIBEIRO

1926

Os diários de Nova-York dão notícia pormenorizada da prisão de um celebre gatuno, conseguida, após longas e infructíferas tentativas, pela policia novayorquina que o perseguia sem treguas deante dos numerosos roubos que o meliante vinha praticando na grande cidade norte-americana.

E' o caso de um gatuno que foi denunciado por um papagaio, que logrou pilhal-o com mais facilidade que os famosos beaguins da grande republica.

O improvisado detective, que pertence a uma viuva norte-americana, Sra. Soleck, parece ser um animalsinho extraordinariamente habil.

"Paschoal", é o seu nome, tem a particularidade de recitar em castelhano, apesar de ter vivido sempre em Nova-York, e os versos que recita foram-lhe ensinados por seu primeiro dono, um barbeiro andaluz.

"Paschoal" foi a unica herança que o marido deixou á Sra. Soleck, além de uma cedula de cem dolares, ultimo dinheiro ganho pelo defunto dias antes de sua morte. *

Pouco tempo depois que se tornou viuva, alugou na Avenida 5, oeste da cidade, um salão de chá para exercer o seu trabalho.

Ao mesmo tempo, a Sra. Soleck adquiriu alguns vestidos elegantes e cortou os seus loiros cabellos á moda.

O negocio começou a produzir muito, quando em certa noite succedeu um facto inesperado e tremendo.

Assim que, pela manhã, a Sra. Soleck se

dispunha a abrir o salão para servir alguns clientes que passavam para o trabalho, viu que todo o vasilhame e toda a mercadoria de seu negocio tinham desaparecido.

Sentiu-se desgraçada e perseguida pela fatalidade e o seu desespero chegou ao cumulo quando viu que o seu adorado passaro havia desaparecido, tambem, com gaiola e tudo.

A Sra. Soleck que julgava ser "Paschoal" sua mascóte e que se o perdesse perderia, tambem, a sua sorte, resolveu não parar até encontral-o.

Dar parte á policia, pareceu-lhe alvitre inutil, pois, em Nova-York ha milhares de papagaios, todos mais ou menos identicos.

Ella o procuraria até que o encontrasse e poz-se, desde logo, a percorrer todos os aviarios e feiras de passaros, de Nova-York.

Depois de



(Continuação em Miscellanea)

muito indagar, sem resultado, em uma tenda do mercado de passaros affirmaram-lhe que um rapaz offerecera á venda um papagaio e sua gaiola, e que talvez lhe conviesse, pois, declarava o dono que o papagaio falava hespanhol, motivo que o levava a exigir sessenta dollares por elle. O proprietario da tenda assegurava á Sra. Soleck que era difficil encontrar um papagaio que cobrisse as condições que ella formulava, isto é, que falasse a sonora lingua de Cervantes e se ella estava verdadeiramente interessada, elle o compraria ao rapaz e o reservaria para ella.

A Sra. Soleck, que já ia perdendo a esperanza de recuperar o "Paschoal", entusiasmou-se ante a ideia de vir possuir outro que como elle tivesse a habilidade de falar o idioma castelhano.

Poucos dias mais, voltou a Sra. Soleck á tenda dos passaros, dizendo-lhe o proprietario que esperasse alguns minutos, pois, justamente naquella dia esperava o dono do "louro", que deveria chegar, dentro de breve tempo.

A Sra. Soleck esperou.

Com effeito, ao cabo de poucos instantes, chegou o homem com o passaro na gaiola.

O "louro", ao ver a Sra. Soleck, gritou com furor: "Mamá, mamá, o ladrão é elle, o ladrão é elle!"

A viuva precipitou-se sobre o bicho, dizendo: "E's tu, Paschoal?" Ao que o papagaio respondeu com ternas palavras de carinho, que era elle "Paschoal", o seu querido "Paschoal".

Ao ouvir estas coisas, o vendedor deixou cahir a gaiola no chão, correndo, á toda brida, até se sumir em uma esquina.

Um agente de policia, que por alli rondava, ao vel-o assim correndo, embargou-lhe a carreira, segurou-o e trouxe-o á tenda, onde confessou ser o auctor do roubo no salão da Sra. Soleck.

Revistado, encontraram em seu poder algumas peças que pertenciam ao salão de chá.

A Sra. Soleck, felicissima, conduziu o "louro" para sua casa, e, poucos dias mais tarde, abria de novo o seu estabelecimento.

Como pôde o "louro" accusar o ladrão?

A Sra. Soleck, e o seu amor pelo passaro, dirá que o facto se deu em virtude do talento enorme de "Paschoal".

A verdade, porém, é que o "louro", durante os longos dias que passu no tugurio dos ladrões, aprendeu muitas palavras do "argot" e entre outras aprendeu a chamar de ladrão a todas as pessoas.

O proprio ladrão referiu isso, dizendo que ensinou a "Paschoal" a expressão que lhe foi fatal para servir-se delle em um roubo que projectava fazer.

O que vai lá por fóra

O Conselho Nacional das Mulheres Hellenicas, essa associação que tão importantes serviços tem prestado ás mulheres e ás crianças erectas, conseguiu, com o auxilio da direcção do Cinema Olympica de Athenas, por em pratica um projecto, que ha muito apreciava e que leve ser seguido em toda a parte do mundo. O Cinema Olympica está em sua casa de espectaculos, para que nos domingos de manhã e quintas-feiras depois do trabalho, sejam exhibidos "films" em sessões destinadas ás crianças proprias para serem por ellas vistas, sendo o programma elaborado sob a vigilancia de uma commissão especial do Conselho Nacional das Mulheres Hellenicas. O Cinema Olympica é um dos melhores e mais luxuosos de Athenas e situa-se em pleno coração da cidade. As entradas são de um trego medio, e os asylos e escolas de beneficencia têm entrada gratis. Este teatro da Associação das Mulheres Gregas devia ser imitado pelas senhoras de todo o mundo, porque nada mais prejudicial para as crianças do que as sessões de cinematographo, que se vão em "matinée", em que o programma é exactamente igual ás sessões nocturnas e que vai despertar, nas crianças de intelligencia viva, curiosidades que não são proprias da sua idade, e nas crianças de organismo fraco chegam a provocar excitações perigosas, que as podem levar a loucura. Para os pequeninos devem ser escolhidos os "films" comicos, os pequenos romances e que entram em crianças, os "films" instructivos, de viagens, de zoologia, em que elles admitem os animaes que tanto apreciam. Devem até os artistas do "écran" deitar-se a "films" infantis. Não passar nas "matinées" frequitadas por crianças "films" de complicados dramas e policias. Alguns desses ha que fazem pavor nos grandes; imaginem qual se á a repercussão desses honores numa almasinha infantil, atorata e receiosa, que facilmente se amedronta. E depois ha ainda outro perigo: nós não sabemos que germes de mal pode haver numa alma de criança e esses espectaculos, influenciando a sua intelligencia em formação, podem desenvolver susto, e um silencio que faz com que os pais tal não descubram, o interior lesse pequenino cerebro. As crianças tão reservadas que difficilmente se pode adivinhar o que ellas pensam. E um erro supor que a infancia é toda igual e que as crianças deixam ler na sua alma com um livro aberto. Se algumas ha expansivas e com esse feição franco e sincero, quantas não escondem, num silencio absoluto, as coisas que mais as impressionam! E pois para desejar que tambem, entre nós se organizem um espectaculo elegante, para crianças, com o seu dia da moda, e, neste dia, os "films" devem ser escolhidos de fórma a desenvolver a intelligencia dos pequeninos, sem chocar a sua sensibilidade. Nos "films" americanos ha assumptos de uma ingenuidade encantadora e muito aproveitáveis. As crianças não comvem os "films" comicos; a sua psychologia fêlas detestar que não as tomam a sério, e isso nota-se na sua predilecção nos contos de fadas. Destam os inverosimiles que lhes fazem supor que estão trocando com ellas. Eis uma obra muito interessante para as senhoras portuguezas e que, estou certa, encontraria com o auxilio nas entre as cinematographicas. Esperamos que Lisboa, como Athenas, terá em breve sessões de cinema para os pequeninos...

MARIA DE EÇA

BEATRIZ

Sobre a minha mesa de trabalho está sempre um busto de Dante Alighieri. Tenho-o ali como um objecto de devoção. É o meu poeta favorito — o que mais fundo me faz sentir, o que mais alto me faz pensar — e me creio obrigado a esta assídua reverência e a esta humilde homenagem. Tudo o que a Dante se refere me interessa profundamente: os seus desafios com os trovadores provençães e lombardos, a sua intervenção nas contendas de guelfos e gibelinos ou nas rivalidades entre Florença e Piza, as suas missões diplomáticas, a sua vida e a sua morte... Sobretudo, os seus versos e os seus amores. Por isso é que vélo com estranha attenção a figura de Beatriz Portinari, inspiradora de uns e outros. Eu não sei se a memória da linda florentina merece odio ou respeito, censura ou gratidão. Talvez umas e outras coisas. Odio e censura por haver depreciado o coração do poeta: respeito e gratidão por tel-o feito conceber esse poema que mais se afastou da terra e mais se approximou do céo. Beatriz foi muito

boa para todos, menos para Dante. Tinha uma alma branca e pura de açucena dentro de um corpo humilde e delicado. Assim nol-a descreve o seu divino cantor. Elle a amava desde criança. Para ella escreveu os seus primeiros versos suaves, ingenhos, apaixonados, versos de criança, archadicos e innocentes. Por causa della concorreu, tremendo de fé, aos torneios da Provença e para ella foram, tremulos tambem de emoção, os louros recolhidos. Por ella ambicionou a gloria das armas e lutou heroicamente ás portas de Caprona e deante dos muros de Campaldino... Beatriz, porém, não soube apreciar nenhum desses fervores e, desdenhosa de Dante ou enamorada de outro, por não comprehender ou não sentir porque era demasiado celestial ou demasiado humana, não podendo quer-lo ou não sabendo enganalo

negou-lhe seu coração e o entregou a Simon de Bardi... Chorou o poeta o seu infortunio em estrophes da mais profunda amargura, estrophes que leu Beatriz e que talvez a tenham impressionado com a sua dor sincera mais que aquelles outros, perfumados e doces, que antes recebera. Provavelmente um remorso tardio e inutil minou a sua alma porque, tres annos depois de casada, em plena juventude ainda e em pleno esplendor dos seus encantos, deixou de existir. Emmudeceu Dante, espantado ante a sua penna, e prometeu não mais escrever versos — "até que pudesse fazel-os dignamente, porque a sua unica esperança era poder escrever della como jamais se escrevera de mulher alguma". A esperança do poeta se realizou depressa. Daquelle proposito de amor nasceu primeiro a "Vida Nova", visão postuma da ama-

da e descripção íntima das suas intimas tristezas, e nasceu depois a "Divina Comedia", essa obra magnifica e surpreendente que tem apoiados na terra os augustos alicerces dos seus terceitos e levanta, como um arco triumphal, até os céos, o vôo luminoso da sua fantasia. A "Divina Comedia" está escripta em forma symbolica. Dante traçou-a sob a base do numero 9. Nove annos tinha quando conheceu Beatriz. Nove annos mais tarde declarou-lhe o seu amor. Nove depois morreu a amada. Nove eram as letras do appellido della. O mesmo nome de Beatriz — affirma o poeta — é um numero 9, ou seja um milagre cuja raiz venha da Santissima Trindade. Por ultimo, nove são para Dante os abysmos do Inferno, nove os circulos do Paraíso e nove as hierarchias angelicas. E nove, afinal, eram tambem as letras do appellido do excelso poeta, que pareceu viver sempre unido a esse numero fatal para elle, que sempre o amou e viu com amargura e nojo.

Da "Divina Comedia" é Beatriz protagonista, mais que Virgilio, mais que o proprio Dante. A bella florentina, arrependida da sua indifferença e ferida de divinos amores, busca o poeta de Mantua e lhe diz:

"Mi fiel amante, que en silencio
[llora,
y en soledad horrible está sumido,
el riesgo de su empresa ya deplora.
Y viéndole tan triste y dolorido,
temo que llegues tarde, y tu tar-
[danza
sea un nuevo dolor al ya sufrido.

Ve, pues, y que tu voz y tu en-
[señanza,
presten a su aflicción robusto auxilio
y a mi pecho devuelvan la espe-
[ranza
No desdesies mi suplicas. ¡oh, Vir-
[gilio!
soy Beatriz, que mi ventura dejo
por traer a mi amante a nuevo
[idilio..."



A galante Theresa, filha de nossa querida embaixatriz em Nazareth, d. Josefa Barboza de Andrade e dr. Joaquim Gomes Corrêa de Andrade.

Virgilio, com effeito, acompanha Dante na sua excursão pelo Inferno e Purgatorio e quando, ás portas do Paraíso, o poeta mantuanu por não poder entrar, abandona o florentino, entrega-o a Beatriz, que o introduz na mansão celeste. Ali os dois amantes eternizam o seu idyllo que na terra foi impossivel e que precisou chegar ao céo para adquirir a sua perduravel consagração. Fica, pois, divinizado o seu amor e fica, ao mesmo tempo, immortalizada a figura de Beatriz Portinari, que sem a "Divina Comedia" teria passado a ser uma sombra mais na obscuridade tenebrosa do passado — ali onde tantos nomes têm inscripto a vila e tão poucos têm respeitado a morte.

MARCIANO ZURITA.

A IDADE DO CASAMENTO

A mulher portuguesa que pouco ou nada se interessa pelas leis que de perto ou de longe lhe digam respeito, tomou ultimamente um grande interesse pelo decreto que diminuiu de 16 para 14 a idade possível para o casamento da parte feminina e de 18 a 16 para o homem.

Pelo código civil o mínimo da idade nos casamentos consentidos era de 12 annos para a rapariga e 14 para o rapaz.

Achando-se, como de facto é, uma barbaridade a constituição duma familia por duas crianças de tão pouca idade, e, consequentemente, de tão frageis garantias futuras, a Republica adiantou quatro annos os prazos mínimos do casamento e assim ficou em 16 e 18, respectivamente, a idade minima do casamento autorisado pela familia.

Com o decorrer dos annos apresentaram-se tantas situações difficeis e tantos casos que urgia remediar para não haver offensa á moral social, que a lei teve de ser recuada um pouco ficando-se no meio do antigo prazo.

Pois esta nova disposição legal, ao contrario do que talvez se pudesse suppôr em vista da costumada indifferença pelas leis que até nos hábitos e costumes nacionaes, interessou vivamente, já não dizemos as mulheres, mas as proprias meninas, as quasi crianças que a aprenderam e discutem com uma intuição admiravel de precocidade inconsciente.

Ora se a lei, sob o aspecto juridico é justa, e tanto mais justa quanto se devia atrazar até ao ponto de ser permitido o casamento nos taes casos de excepção desde que, physiologicamente, fosse realisavel, sob o aspecto moral e social é um verdadeiro desastre, como é facilmente demonstravel.

A educação feminina está entre nós por tal forma desorientada que nem sabemos se o alvo-roço das crianças ao saberem da nova disposição legal é para fazer rir se para fazer chorar... o que é, com toda a certeza, é motivo para fazer pensar todos os que a serio se interessam pelo futuro da Nação, pois o que prova é que a mulher, na sua maioria, continua a ser educada de uma forma que não lhes dá garantias de felicidade nem de estabilidade e seriedade para a constituição da familia, como deve ser encarada.

O casamento continua a ser apresentado ás raparigas como o desideratum indispensavel á sua vida futura e nelle pensam desde crianças, não adquirindo qualidades para bem desempenharem essa missão gravissima, mas para entrarem na existencia sem mais responsabilidades, numa futilidade e numa inconsciencia de que só mais tarde se vêem as consequências desastrosas não só para os conjuges como para os filhos, — e é o que mais interessa á sociedade — que tanto vêem a ser prejudicados no futuro pela falta duma educação equilibrada e solida na familia.

O que nos demonstra a experiencia de cada dia é que a maior parte dos casamentos violentamente desligados ou miseravelmente arrastados atravez duma existencia de sacrificios e de revolta, são casamentos prematuros, isto é, ca-

samentos em que a mulher — quas, sempre ella — casa muito nova, sem bem comprehender o que vai fazer, enlevada no son' o de se tornar uma senhora independente, sem ninguém que l' intervenha nos vestidos a vestir ou nos passeios a dar, perturbada nos seus devaneios de criança por uma realidade que só a pôde de' lludir e maguar.

Allega-se que outr'ora estes casamentos infantis eram frequentes entre as familias que tinham interesses economicos muito ligados, assim simplificados pela unificação das fortunas; mas é de crêr que esses casamentos não tivessem tão desastrosas consequências moraes — passamos sobre as physicas que é da responsabilidade dos r edicos trata — porque na constituição da familia antiga havia ainda muito dos costumes patriarcales, que fazia recolher, adoptar e envolver a mulher numa atmosfera tão absorvente e apertada que só por excepção ella, mais tarde, reagia e adquiria uma personalidade mar cada fóra dos moldes da familia.

Mas hoje não é assim! Hoje, por mais que façam não podem sottrahir a mulher ao contacto da vida e das ideias, que vão a lançando e impondo-se a tocos, — mesmo áquelles que as contrariam e repulsam.

E a todas chega o momento terrivel em que se vêem deslocadas na vida, reduzidas a um papel subalterno de bonecas irresponsaveis ou de escravidadas unicamente á vida monstruosa e dura das preocupações caseiras cheias de difficuldades da hora presente.

Não porque a missão da dona de casa deva ser considerada inferior, antes pelo contrario, deve ser considerada das mais difficeis e dignas de respeito e consideração, quando desempenhada com a consciencia do que realmente representa na vida social, mas porque em geral as mulheres que a ella e confinam não o fazem — não forçadas pelas circumstancias e sem nenhum conhecimento do que lhes é exigido pela nova orientação da sociedade.

E' o motivo por que entendemos indispensaveis as **Escolas Domesticas** destinadas a habilitar as mulheres a serem perfeitas donas de casa e mães de familia no sentido material, moral e intellectual da palavra. Porque a missão da mulher "domestica" é hoje tão difficil, tão complicada, tão cheia de surpresas, illhas da instabilidade da vida social, que não é demais reclamar escolas para que se habilitem a bem desempenhar as suas funções aquelas que seriamente pensam em constituir familia, de que a Mãe — não o esqueçamos! — é o principal estio moral.

Vemos pois que a idade do casamento só pe circumstancias excepcionaes pode ser consentida, antes dos 21 annos e se nos fosse possível legislar, não só no sentido juridico como no sentido moral, accrescentaríamos ao decreto que encurta a idade em que é permitido o casamento aos menores uma disposição em que ás familias dessas menores fosse dada uma pena, pela falta de criterio, vigilancia e instrucção professional da edu-

(Continúa em *Miscellanea*)

Para nosso filhinho

ROUPINHA DE TRICOT

Para a execução desta encantadora roupinha são necessários 150 grammas da lã de seis fios, e duas agulhas de 4 millímetros de diametro. Começae por baixo da frente; fazei 76 malhas, que equivalerão a 30 cms. de largura, e trabalhae em 146 carreiras; chegareis, assim á abertura de deante, e á altura das mangas. No fim da 146.^a carreira fazei 34 malhas sobre a agulha e continuae o tricot sobre as 38 malhas de deante; fazei assim 41 carreiras de 72 malhas. Na 42.^a carreira, trabalhar nas 60 primeiras malhas e diminuir as 10 malhas seguintes que devem estar do lado da abertura de deante. Chegareis, assim, á altura do pescoço, com 188 carreiras e cerca de 38 cents. de altura. Retomae na 146.^a carreira do lado da abertura de deante, as 38 malhas postas de lado; pondo mais 34 malhas sobre a agulha e fazer o segundo lado de deante exactamente como o primeiro. Na 41.^a carreira, diminui as 12 primeiras malhas que devem estar do lado do pescoço, e trabalhae as 60 malhas seguintes. Na 42.^a carreira fazei 60 malhas, e, em seguida, acrescentae 24 sobre a agulha atrás do pescoço. Continuae o tricot sobre as 60 malhas do primeiro lado. Tereis 144 malhas sobre a agulha; na 41.^a carreira diminui ás 34 primeiras malhas, para fechar a manga, trabalhae as 76 malhas seguintes, e diminui as 34 restantes. As mangas estão ter-

minadas. Fazei então, como para a frente, 146 carreiras. Deixae 12 malhas livres para a separação das pernas, e fazei 10 carreiras: 2 malhas pelo direito e duas pelo inverso, sobre as 32 malhas restantes de cada meia perna. Alongae igualmente as mangas, por 10 carreiras com pontos pelo direito e pelo avesso como foi anteriormente explicado. Juntae em seguida duas partes correspondentes com ponto de costura.

As pernas serão fechadas por colchetes de pressão. Para a gola, executae 48 malhas sobre todo o pescoço; fazei 24 carreiras e arrematae.

Para o cinto, executae 10 malhas e trabalhae nellas até que se tenha um comprimento de 1m. 10, e terminae cada extremidade por uma borla.

Essa roupinha muito pratica para rapazes, ficará também muito bem para meninas. Para transformal-a em vestido bastará que quando o corpo esteja terminado, se continue com um ponto á direita e outro ponto á esquerda, isto é, com ponto de areia.

A gola também será feita com esse mesmo ponto. E' aconselhavel para tal trabalho côres vivas e claras. O amarelo cidra, o azul heraldico, a côr de rosa, e o verde alegre, são côres recommendaveis.



LIMA VISITA ÀS MULHERES DO PACHÁ

POP. S. A. R. A PRINCEZA D. E. BOURBON

O Harem de Glaoni



S. A. R. a princesa Heléne de Bourbon de Parme.

Que curioso sentimento se apodera de nós ao sentarmo-nos deante dum grande papel branco para começar a narrar de lem vanças e impressões dum povo tão desconhecido como é, e sempre ser, para nós, o povo de Marte.

Eu bem queria conhecer a mulher que se declare indifferente aos attractivos desta novidade. Sem af arentar falso pejo, eu o affirmo: isto me diverte; peor, portanto, para as que se aborrecem com a lembrança de minha visita ao hare...

Dá-se sempre a palavra he em um sentido erroneo — e e: a palavra, como se verá adiante, significa, simpl smente um appartamento de mulheres na residencia dos Musulmanos.

DEPOIS da subida penosa do auto pelas colinas, um panorama bellissimo offerce-nos aos olhos. A immensa cadeia dos montes Atlas cobertos de neve pendora a planície, onde num oasis que segundo dizem, tem trezentas palmeiras, estende-se a cidade de Marrakech, amarella e vermelha. Lembro-me perfeitamente das nuvens de pó que envolviam o auto, e das muralhas immensas que coroam num diadema vermelho sangue esta rainha do deserto de construções cubicas abertas por janellas exquísitas, e recobertas por um reboco de terra amarella.

Esta interessante cidade, é completamente differente das outras cidades de Marrocos; aqui começa o Sahara; as caravanas de Tomboutou aqui terminam seu percurso através do paiz da sede, e vendem pennas de avestruz marfins e pelles dos animaes que habitam o centro da Africa. O povo mais alegre, mais turbulento do mundo é o berbere, raça de montanhezes apaixonados pela liberdade, pelo espaço, pela guerra e pelo amor; desprezam os Arabes commerciantes da costa, de rostos balofos, brancos e orgulhosos.

E' de ver o barulho que fazem á tarde na grande praça Djoura e Jna, atopedada de mercadores ambulantes, de domadores de iéras, de alficiadores de serpentes, de prestidigitadores, de poetas, de negros musicistas... E' um barulho, uma alegria, que inutilmente se procurará nas cidades puramente arabes.

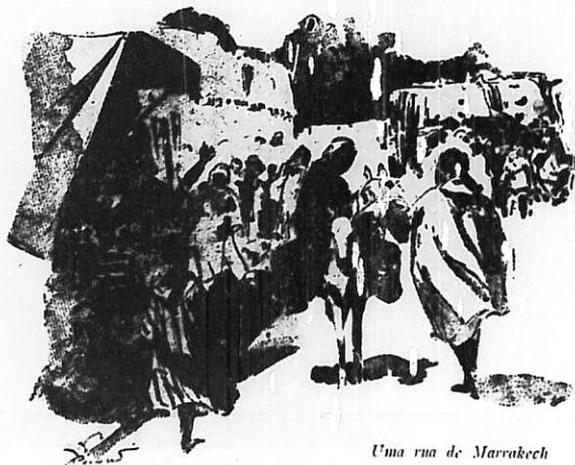
Atravéz desta rumorosa turba caminham burrinhos com enormes cargas, vendedores de agua,

com os odres transbordantes sobre as costas; um auto tem todas as difficuldades do mundo para rodar nesse caminho conducente ao esplendido palacio de Babic.

Apenas clegados, official que nos acompanhava veiu annunciar: meu marido que o pachá Hadj Thami o Glaoni, informado le nossa visita, nos sollicitava o prazer le jantar no palacio no dia seguinte.

O pachá de Marrakech é um typo legitimo de berbere; sua figura fina, de grandes olhos que olham e fogem ao mesmo tempo é agradável; e seu rosto enaldurado por uma barba en ponta é impassivel.

Traja-s majestosamente com sumptuosos vestidos de lá branca tão exaggeadamente finos, que tem-se a impressão que seu djell ha inteirinho pas-



Uma rua de Marrakech

sará no círculo de um anel como certos chales de cachemira.

Um immenso turban da mesma cor, que elle tem o segredo de enrolar os numerosos metros, completa á maravilha a fina silhueta. E' este o personagem ao lado do qual eu ia jantar no dia seguinte de minha chegada, vespera da Paschôa, no palacio de Marrakech.

Este palacio visto de fóra, apresenta uma agglomeração de enormes muros e de cubos amarellos que lembram um pouco as reconstituições do palacio de Ninive e de Babilonia que se vê nos museus.

O interior é formado por uma série de corredores, de alamedas e de jardins que são maravilhosamente bellos e lembram os pavilhões orientaes das exposições universaes. O que completa esse encanto e até excita curiosidade, é a propria figura do senhor Glaoni que pessoalmente me conduziu através do seu labirinto, e a multidão de servos que o rodeia, tambem vestidos de branco, e cujas sandalias produzem nas lajes um leve som empicado.

No fim dum jardim maior que os outros, e embalsamado por laranjeiras em flor, largos portaes dão entrada a um salão vivamente illuminado que serve de sala de jantar.

Sentei-me ou antes, deitei-me sobre um divan, pernas cruzadas, á direita do pachá de Marrakech; pedi-lhe bem baixo, por intermedio do interprete permisso para vir no dia seguinte cumprimentar suas muheres. E' necessario sempre muita attenção e muita discreção para um estrangeiro dirigir-se a um Mahometano, tal a sensibilidade da raça. Depois de feito o pedido, temi que o pachá considerasse uma injuria. Esperava ansiosa a resposta, quando o vi sorrir. Com mil phrases de requintada cortezia agradeceu-me a honra que eu pretendia fazer á sua casa, e pediu-me para voltar no dia seguinte almoçar com suas muheres.

Eu ia, enfim, penetrar num harem! Os harens são envolvidos em tantos mysterios e legendas que vou descrever exactamente a maneira pela qual fui recebida e minhas impressões.

Pedi a Mme. D... casada com um official da União, que falla correntemente o arabe, que me acompanhasse e ás onze horas e meia do dia seguinte, cheguei novamente de automovel ao palacio de Glani.

O pachá que já me estava esperando, conduziu-me, seguido do seu cortejo, até uma porta de ferro que estava guardada por dois negros immensos.

A um signal combinado, a pesada porta abriu-se, e uma negra velha, carregada de chaves appareceu. Essa negra conduziu-nos por uma série de alamedas,

e por um maravilhoso jardim ligeado com mosaicos de cores rutilantes; no centro desse jardim via-se um grande aquario onde nadavam peixes raros.

Fragrancias esquisitas e flôres em profusão, perfumavam o ambiente. A velha deteve-nos numa grande sala de paredes guarnecidas, em baixo, de pinturas e em cima de esculturas feitas por operarios que só trabalhavam para Glaoni.

Ao redor desse aposento, estiravam-se innumerables divans muito baixos, recobertos por almofadas de couro e bordados de Rabat. E vi tambem um piano (sim senhores, um piano) e alguns moveis riquissimos que deveriam ter sido importados dalgum magasin de Paris.

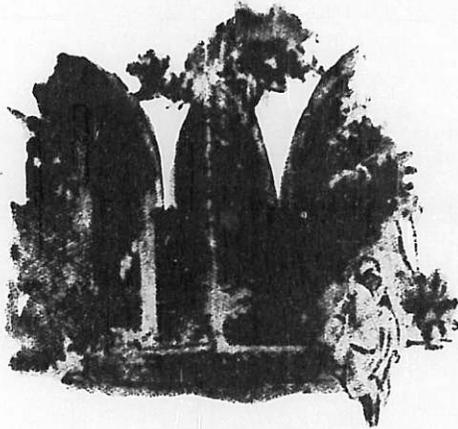
O guia retirou-se a annunciar nossa chegada, e as cinco muheres do pachá entraram dahi ha momentos. Para me receber, tinham-se ataviado com

sumptuosas vestimentas e bellas jóias. As vestimentas compunham-se de diferentes tunicas sobrepostas e tecidas com sedas maravilhosas... que Lyon fabrica especialmente para os paizes do Oriente.

A mais moça e a mais bella de todas chamavas-e Lallah Bera, e me foi apresentada como actual favorita. Trazia uma tunica de velludo vermelho e dourado, recoberta duma transparente gaze branca simplesmente apertada na cintura por um cinto de ouro lavrado. Um immenso diadema, verdadeira

crosta de ouro, cravejado de pedras multicores adornava-lh a cabeça; braceletes custosos tiltavam-lh os braços. As mãos eram pequenas; cada dedo ostentava grande quantidade de aneis; e, (detalhe interessante!) ella tinha nas orelhas dois esplendidos solitarios vindos directamente da *rue de la Paix*, Paris.

Perguntei á Mme. D... porque aquella rapariga de dezoito annos mais bella e mais amada que merecera o doce nome de favorita, tinha um ar tão triste e tão melancolico. Ella contou-me que Sallih Berat tinha sido casada com um Arabe de Tanger por quem dedicava um sentimento ternissimo, e que lhe dava uma liberdade quasi europeia, certo dia, tendo perdido grande parte de sua fortuna e venioso quasi arruinado, o Arabe não viu outra solução sinão vender a esposa. O poderoso pachá de Marrakech, dignou-se apaixonar-se della... A infeliz morria de tristeza naquella prisão dourada. Nem o amor do soberano, nem suas attentões triumphavam daquella tristeza, e era em vão que se tentava fazel-a sorrir. Uma outro mulher algo musculosa e quasi bonita a acompanhava. Fiquei surprehendida pela maneira delicada com que suas amigas a tratavam; soube que ella era filha dum grande personagem do Atlas, equal ao seu soberano por nascimento, e mãe de muitos filhos d'elle.



Um recanto do harem

Esta apparentou um ar calmo e feliz, não tendo nunca experimentado outra cousa, além dessa vida facil. Em creança tinha passado os melhores annos de sua meninice perto da mãe no larem paterno, substituido desde o dia do seu casamento, pelo do seu esposo e senher.

Duas negras as acompanhavam trajadas com vestes multicores com ameias nas orelhas, no nariz, nos braços, nos tornozellos, e com admiraveis braceletes de ouro macisso crivados de pedras preciosas, e misturados com circulares de metaes vulgares, como os que usam as mulheres do povo.

A quinta esposa era uma jovem Berbere da montanha. Sob os trajes adinhava-se-lhe um corpo jovem e esbelto que a vida calma, os dias passados a comer gulodices, a beber chá de hortelã, e fumar cigarretes perfumadas esquecidas num divan, começavam a deformar com a adiposidade. Depois de algumas palavras de boas vindas que eu respondi com toda amabilidade, sentamo-nos numa almofada enquanto as escravas preparavam o banquete que foi servida sobre enormes bandejas de cobre, rechebidas com uma especie de abafados de palha finamente trancado, que conservavam os pratos quentes.

Successivamente collocaram na nossa frente uma sopa de pimenta do reino, pombos recheiados, rolhinhas ensopadas, um frango, um carneiro, um prato de cu-cus, e uma qualidade de carne assada; tudo em quantidade sufficiente para alimentar a cidade de Marrakech inteira. Nem colheres, nem garfos! Na mão direita tomava-se um pedaço de pão; enquanto com a esquerda atacava-se o prato quicimando-se os dedos e lambusando-os de gordura; e quando se pretendia servir dum pedacinho de frango, a ave inteira passava para o nosso prato. Era um desespero! Emfim, chegaram as escravas com jaras de agua para a lavagem das mãos, e, finalmente, a fim momento do chá de hortelã e das cigaretes.

A polidez exige que se beba tres taças desse chá. Um estrangeiro desprevenido fará uma affronta ao dono da casa si não aceitar as tres chicaras tradicionais.

Depois do jan-

tar pedi a Lillah Bera para tocar um trecho de musica tendo sido inform-la, momentos antes, que ella tomava lições de pian. A moça accedeu com a melhor das vontades, excutando *Au clair la lune* como uma criança de seis annos excecitaria. E suas companheiras ficaram acabrunhadas aute talento tão precoce

Eu disse então, por intermedio de Mme. D... que ficaria contentissima si pudesse visitar os aposentos particulares. Atravessamos, então, dois corredores separados.

Um dava entrada aos apartamentos das nães e dos filhos, e outro, aos das demais mulheres

Os primeiros eram mais espaçosos: vimos ali escravas pretas dedicadas especialmente ao serviço da "nursee". Os quarto- todos mais ou menos semelhantes se compunham dum grande leito e dum immenso cofre, no qual estavam, cuidadosamente alinhadas, inumeras "toilettes". Os véus e s adornos eram encravados numa caixa menor. As paredes apresentavam muitas photographias, estampas e te-teias; uma das escravas mostrou-me, com orgulho, um cósinho mechanico, ultimo presente do soberano.

Voltamos ao salão grande, onde já tinham retirado os restos do banquete, e reconhecemos a conversar As odaiças contaram que me tinham notado no jantar que Giaoni offerecera em nossa honra, e que tinham ficado muit impressionadas com o decote de meu vestido, alís, levemente aberto.

Um instante depois ve a ingenuidade de admirar a tatuagem que un das escravas apresentava nas mãos. As mulheres immediatamente mandaram chamar uma serva competente para e gravar nas mãos os mesmos signaes. E caro me custou fazel-as entender que esta encantadora m da não tinha ainda penetrado na Europa, e que, absolutamente não me convinha introduzirla.

Antes de deixar minhas novas amigas, ellas me offereceram um lindo tapete de Marrocos. E' encantador esse costume oriental, de offerecer presentes aos hospedes.

Não foi sem melancolia que me despedi de berrem e minhas fugaces companheiras. Ao deixal-as, pisei ainda em Marroco; mas depois de algumas horas de aeroplano, entrei na Europa, onde as mulheres são livres como os homens.

Trez mezas depois de minha visita, Mme. D... me escreveu que a favo ita morrera tuberculosa.



*Henrique Princesa
de Bourbon*

PETALINA

(CONCENTRADA)

Pó para ennegrecer os cabellos

A PETALINA é o mais economico de todos os preparados para cabellos, pois a dose concentrada que cada tubo contem produz meio litro de tintura, o que que dizer, dá para ser usada durante mais de um anno.

Pode-se obter menos intensa, fazendo a solução mais fraca; a Petalina em mãos habéis, produz tintas sobe bas, desde o castanho claro até o negro profundo. E' a unica tintura que se pôde graduar.

Preço de cada tubo registrado pelo correio: 12\$500.
PEDIDOS A' REDACÇÃO DA "REVISTA FEMININA"

Scepticismo

*Quão, dentro de mim, uma voz mysteriosa
qu', ironica, me diz que todo o mundo é vão;
que o sonho é uma cilada; a piedade é vaidosa,
e o amor como a saudade — uma pura ficção...*

*E essa voz, que ao falar tem filtros de innocencia,
chego ás vezes suppor que é a minha consciencia.*

*Si me arroubo a ascender nas asas da ambição,
ou me extasio diante á graça de uma rosa,
ouço-a sempre vibrar nesta infundavel glossa:
— "na terra não verás jamais a perfeição!"*

*E eu me sinto vencer pela voz de velludo
que põe laivos de fel por sobre todos... tuão!*

*E soffro; e, si a soffrer, soluço lacrimosa,
do meu pranto de dor, que sae do coração,
ei-la a me censurar: "si u lagrima é formosa,
a dor que a faz gerar é vil submissão!"*

*E então, no desespero atrás que me ulancia,
procuro resistir ao canto da sercía.*

*Os olhos fecho, o grito prendo, victoriosa,
pensando me eximir á crucificação!
Mas, lethifera e má, qual serpe venenosa,
fala-me sempre usando os termos da razão:*

*Não podes me deixar!... A tua consciencia
modelou-me ao sabor de rara quintessencia...*

*Sou a alma, cujos véos de nivea nebulosa,
viii a sciencia arrancar — torza dissecação!...
Encuro, friamente, o espinho como a rosa,
as horas de prazer e as de meditação...*

*Tudo que o mundo tem, de grande e de encantado,
não é mais para mim que um campo conquistado...*

*Os astros, natureza, abobada espaçosa,
as immutaveis leis da força e da attracção.
o bem e o mal, a fé e a duvida insidiosa.
philantropico gesto e gesto de perdão;*

*nada mais para mim tem fausto ou suavidade,
porque desci de mais ao travor da verdade!..."*

*E, ouvindo dentro em mim, essa voz espantosa,
a me falar, usando os termos da razão,
relembrei, com tristeza, a infancia descuidosa
que me fazia achar estrellas pelo chão...*

Leonor Posada

INEDITO PARA A
"REVISTA FEMININA"

União das mulheres colonias

Vai felizmente passando o tempo em que entre nós a mulher profissional, a mulher que toma na vida uma attitude autonoma, a mulher se interessa pelos assumptos sérios, de que em geral só o homem se preoccupa, era considerada um ser á parte, ou ridicularizada ou temida, conforme a situação social que occupava no mundo.

Depois do grande impulso que a mulher portugueza tomou nos grandes dois seculos da nossa expansão, como descobridores e colonisadores, deu-se a triste reacção que tão mal preparou os homens para a transformação social que o mundo soffreu na explosão formidável do seculo 18 e principios do 19, confinando a mulher dentro duma existencia mesquinha de dependencia, ora no lar, onde occupava o lugar de eterna menor, ora nos conventos para onde eram atiradas as que não encontravam lugar no mundo.

O proprio romantismo, que pretendeu libertar a mulher pelo amor, não deu em Portugal senão um pinguismo fruste, sem rasgos de coragem na paixão, nem revoltas interessantes nas ideias nem nos costumes.

Foi o ultimo quarto do seculo 19 que viu a eclosão, embora tímida, da mulher moderna que trabalha, da mulher que pensa, que tem acção e deve ser considerada individualmente, na sociedade.

Mas de tal forma os costumes e os preconceitos tinham actuado no caracter geral, que ainda hoje a acção feminina não é em Portugal a que devia ser, e que tem mesmo obrigação de ser. — para equilibrar a vida nacional.

Apezar da penetração lenta das ideias, factor com o qual difficilmente contam os homens que dirigem, ou pretendam dirigir, a Nação, as mulheres ainda não entraram bem na comprehensão dos deveres sociais que lhe compete desempenhar.

Não será, por exemplo, vexante para nós, mulheres, filhas, mães e irmãs de colonias, que ainda nenhuma das senhoras que tem visitado as nossas colonias ou nellas residido e influenciado, acompanhando os homens das suas familias, se tenha lembrado de criar uma associação que tenha por titulo o seu proprio fim "União das mulheres Colonias" no sentido de auxiliar a acção nacional no vasto campo das nossas possessões ultramarinas?

Mais comprehensivas dos seus deveres civicos as senhoras belgas constituiram em commissão, sob o alto patrocínio do Ministerio das Colonias, das esposas dos politicos e dos mais distinctos e categorisados colonias, acabam de formar uma agremiação de que temos em nosso poder as bases e os estatutos.

A "União das mulheres colonias" belga é constituída por todas as que tomem a peito a obra da civilisação que a Bélgica encetou no Congo — sua unica colonia.

E' baseada sobre o grande principio do auxilio mutuo e appella para todas as boas vontades, acceptando o concurso de todos e a cooperação de todas as competencias.

Na sua propaganda, resumida em meia duzia de frases concisas e bem equilibradas, lemos: "Os esforços isolados perdê-n-se no immenso Congo. Os esforços coordenados serão fructuosos e efficazes." "Mulheres belgas, mostrem-se dignas da missão que nos cabe para a futura civilisação do Congo." "A Missão das Mulheres Colonias" pôe-se ao serviço de todas as mulheres que residem ou viajam no Congo, seja qual for a sua situação social ou financeira. Viajantes que partem sós para se juntarem aos maridos ou aos noivos encontram em todas as localidades commissões da "União" que as recebem, auxiliam e encaminham para o seu destino.

Se as circumstancias as obrigam a voltar sózinhas ou com os filhos sem que os maridos as possam acompanhar, basta participar para Bruxellas a sua viagem e logo uma delegada as irá esperar ao porto de desembarque e dar-lhe-á todo carinhoso auxilio, que muitas vezes necessita quem vem dos climas tropicaes.

Se algumas vezes os pais são obrigados a deixar os filhos no continente, não tendo familia a quem os cuidem a "União" velará por elles seguindo as suas instruções, organisando-lhes as férias no mar ou no campo dandolhe o carinhoso interesse duma verdadeira familia moral.

Além disso "A União" tem por fim trabalhar pela melhoria da sorte da mulher e da criança negra.

Todas as mulheres brancas, ainda as menos ricas podem exercer neste sentido uma boa propaganda, ainda que mais não se ja senão pelo exemplo da boa ordem e do arraijo de sua propria casa.

Pela elicidade e alegria que acolheram em volta de si, pela sua actividade e ordem de trabalho, serão as melhores mestras dos pobres indigenas mergulhados ainda na tristeza e na miseria duma vida sem civilisação. A estas mulheres, verdadeiras auxiliares dos homens que proseguem a obra patriótica de fazer da colonia um desdobramento da Patria, cabe o dever de dar ás mulheres indigenas as necessarias noções da hygiene, ensinando-as a cuidar do filhoso, que morrem duma forma apavorante na miseria da vida primitiva. E nada ha mais urgente para a prosperidade duma colonia do que a diminuição da mortalidade infantil, pois nenhuma acção colonial pode exercer-se sem o factor indispensavel, que é o trabalho do natural.

"Terrível seria a nossa responsabilidade se não pensassemos em tudo quanto nos compete fazer, deixando-nos invadir pela criminosa apathia. E' necessario visitar os hospitaes, assistir á consulta infantil, traha br pelo desenvolvimento das artes indigenas, tomar interesse, enfim, por todo o bem quanto podermos fazer. Occupando a nossa propria vida vencemos o tedio, que é um dos peores males da vida das senloras europeias nas colonias".

Eis, em resumo, as palavras que são largamente espalhadas na Belgica, aco npanhando os estatutos da nova e tão bella e promettedora insti-

(Continúa em *Miscellanea*)

O padre Moreno depois de umas horas de confessorio, sentia-se cansado da série inacabavel de peccadinhos, muitas vezes imaginarios, que levavam os moços e os velhos ao tribunal de penitencia, onde os escutava misericordioso aquelle cura provinciano.

O padre Moreno era querido por sua inesgotavel e paternal indulgencia, pela paciencia em escutar os interminaveis detalhes dos escrupulosos penitentes, bem como por sua acrisolada virtude. Sua piedosa clientella augmentava de anno para anno, tornando-se cada vez mais exigente sem reparar na idade do pobre pastor de almas que já se approximava dos cincoenta e cinco; nunca tinha sido robusto, e a vida austera num clima duro, tinha-o envelhecido prematuramente.

Nesta noite de fins de fevreiro tremia de frio no fundo da pequena egreja de Meninos que todos os habitantes de Clermont - Ferraud conheciam e amavam, e sobre cujos telhados desenhava-se longinquo o cume de Puy-de-Dame coberto de neve.

O parochio estava sósinho naquelle momento. Ficaria ainda cinco minutos, regressando depois ao seu appartamento onde o esperavam um agradável fogo, e o trabalho que distraia sua velhice, uma obra magistral sobre a historia do clero de Auvernia.

Sentava-se cinco horas liarias no confessorio, e enquanto a primeira badalada da hora de sahida não tivesse soado ainda, esperava como soldado em seu posto no silencio cheio de majestade que enchia o santuario.

Tal quietude era prova de que ninguem necessitava do sacerdote, e que este podia retirar-se livremente. Por isso, e contra o auto-dominio a que estava habituado não ponde reprimir um gesto de desgosto, quando, com a subtilidade de seu ouvido



Confissão

sacerdotal, que conhecia os menores rumores de sua egreja, percebeu que se abria a porta da rua, e que passos rápidos dirigiam-se ao confessorio. Alguem se ajoelhára e chamava levemente na gradina que pelo lado interior se fechava com uma prancha movel. Pelo nervosismo ao mesmo tempo tímido e apressado dos golpesinhos chamadores, e pelo 'tru-tru-de

seda que os acompanhou, o padre Moreno advinhou uma mulher. Aborreceu-se de ter de ouvir um novo rosário de faltas insignificantes contra os preceitos canonicos, ou de pequenos embustes, de pequenas coleras, de leves peccados de gula, etc., como diariamente lhe confessavam obrigando-o a ser testemunha de imaginação em detalhes innocentes e mediocres de vulgares existencias. E, francamente, essa nova penitente teria feito bem si deixasse a confissão para outro dia. Immediatamente se arrependeu desta ideia pouco caritativa, e depois duma leve oração mental abriu o confessorio.

Apezar das sombras que envolviam a silhueta da penitente ajoelhada deante delle, percebeu que se tratava duma jovem, e pela voz, grande reveladora para os confessores, que a recém-chegada estava presa da mais dolorosa agitação. Subitamente a contrariedade do padre Moreno mudou-se num pensamento puramente profissional. Tinha tanto de pastor de almas como de verdadeiro medico. Um e outro ante um enfermo ou uma alma doída, abandonavam todo pensamento que não fosse de sua profissão.

O velho parcho de Meninos já havia escutado milhares de confissões; aquelle dia mesmo tinha confessado a dez ou doze penitentes. No entanto, quando aproximou a encanecida cabeça ao gradil para não perder palavra, ponde-se-lhe ver um perfil tão profundamente, tão piedosamente attento, como si a recém-chegada fosse a primeira que se aproximava do confessorio do bom sacerdote.

O ascetismo daquelle rosto sulcado por nobres rugas e esclarecido por duas pupillas sombrias duma severidade candida — muito embora estas duas palavras pareçam incompativeis — produziram na jovem um estremecimento de coração... Temor ou esperança? Quem saberia!.. Sua respiração foi acalmando-se, e pondeu recitar contricta:

"Eu peccadora, me confesso a Deus Todo Poderoso"...

II

Padre — começou a jovem com voz quasi convulsa, depois do sacerdote lhe dirigir algumas perguntas que apenas respondeu, — recorro ao senhor em momentos terriveis de minha vida... Estou em

vesperas de commetter um crime tão grande que não poderei sobreviver... Não, me pergunte que crime será esse, porque eu não vou dir.

Commettel-o-ei, senhor cura porque devo commettel-o — accrescentou insistindo sobre a palavra *devo*.

— Eu não sou má, pois, como vê, ainda não se extinguiu a fé em minha alma. Supplico-lhe por Deus que me antecipe a absolvição pelo que vou fazer, para que eu não morra condemnada... Comprehendo que minha pretensão é insensata, pto que eu mesma reconheço que se trata d. um crime.

Não o façam... replicará o senhor.

Ai de mim!... Si eu pudesse contar-lhe tudo, padre, o senhor mesmo se compadeceria de minha desdita, choral-a-ia comigo, concordando que é inevitavel... Pobre de mim!



...e rogou a Deus por aquella infeliz.

o confessorio como incapaz de suportar a dor que a flagellava. Um soluço sacudiu-a toda, enquanto repetia desconsoladamente—Deus ! eu, Deus ! eu, tende piedade desta desgraçada!

Embora o padre Moreno tivesse exercido sempre o ministerio num ambiente onde as faltas do duma importancia mediocre, algumas occasiões tinha tambem ouvido confidencias extranhas. A alma humana, tocada em seus intimos recantos, tem lagrimas e desditas. O confessor se parece com o medico neste ponto: em não assombrar-se nunca com um caso, com nenhuma anomalia por monstruosa que seja.

E apezar disto, o veterano confessor emudeceu, espantado, ante a aberração moral que denunciava a pretensão daquelle mulher.

Como que esta desgraçada creatura, cuja respiração offegante denunciava terrivel angustia, podia unir tanta fé a tanto desvario; crer no perdã de Deus, buscalo, imploral-o, e ao mesmo tempo falar em commetter um crime e um suicidio? Porque, não havia duvida, ella allegava

a necessidade de commetter um crime e depois matar-se. Que crime? A primeira ideia do parcho foi que se tratava dum drama occasionado por ciúmes. A joven tinha sido atraçoada. Pelo marido ou por um amante? Isto sousta importava. Tinha sido atraçoada e estava disposta a vingar-se. Nas crises agudas da paixão, o unico remedio é ganhar tempo. Não o ignorava o sacerdote e, pondo em pratica sua expe-

riencia, começou a falar-lhe com a maior incoerência:

— Filha minha, o que você pede é impossível. E' sabido que só a admissão de uma falta no pensamento já é uma falta. Você mesmo não ignora isso, pois que continua sendo christã, e também sabe que, apesar da misericórdia divina ser infinita, é preciso arrependimento para logral-a. Esta mesma ideia de apprximmar-se ao santo tribunal da penitencia, é uma graça, uma graça grande que você deve ao Senhor.

Não a despreze. Arrependa-se, filha minha, de ter premeditado uma acção que você mesma reconhece criminosa. Agradeça a Deus Nosso Senhor de havel-a sómente premeditado. Deteste-a de todo o coração, com toda sua alma e diga conmigo: "Não nos deixeis cabir em tentação..."

A desconhecida sacudiu a cabeça num movimento de rebeldia, e com accento em que vibrava uma resolução irreductivel, respondeu.

— Não, senhor cura, não. E' inutil. Minha resolução é irrevogavel. Farei o que resolvi fazer, e me matarei em seguida. Morrerei condemnada. — E repeta: — Condenmada!... Condenmada!...

— Volte aqui amanhã — replicou o confessor, a quem tal írenesi augmentou o espanto. — Consultarei meus superiores ecclesiasticos — continuei prudentemente, — e talvez...

— E si não me fôr possível voltar? — interrompeu ella — si amanhã já estiver tudo consummado?...

Estarei até esta noite por um esforço grande, para não commetter o crime sem obter antecipadamente o perdão divino. Não — exclamou com firmeza — estou perdida. Deus me responde como todos... Onde encontrar soccorro?... Quanto soffro!

O padre Moreno ficou em silencio alguns instantes. Olhou: a extranha penitente, tratando de "divinizar através das gradinhas, um detalhe daquillo que estava suspeitando. E acabou por vislumbiar um rosto descomposto, e não sómente pela angustia. Reparou nesse véu pallido e contrahido que o embaraço envolve no rosto das mulheres; e pela capa entreaberta da penitente, notou a deformação do talhe.

A modestia da indumentaria, a juventude daquelle rosto formoso, a discreção do chale que a envolvia, e a hora preferida para apparecer na egreja, revelavam que a causa verdadeira de sua desesperação estava, não em ciumes, como a principio supuzera o confessor, sinão na vergonha da donzella deshonrada, que medita desesperadamente o infanticidio.

Ao fazer essa descoberta, o padre Moreno foi tomado de indizível angustia, e viu cruaente a enorme responsabilidade do confessor naquelle transe.

Teve a intuição, a evidencia, de que si demonstrava estar já proxima do caso, o sobresalto violento dessa pobre creatura, cheia de pavor e de vergonha

e mais enferma de alma que de corpo, precipital-a-ia a qualquer gesto de loucureza.

Ao mesmo tempo, a ideia duma decisão audaciosissima, quasi heretica, que ia pôr em pratica, fazia-o tremer dos pés á cabeça...

Entretanto, este humilde parochu de aldeia era homem de fé profunda, em desses crentes a cujos labios sóbe do fundo do coração, nas grandes provas da vida, o brado supremo: *In manus tuas, Domine, comendo spiritum meum.*

Ergueu a alma a Deus com toda a vehemencia, implorando um pouco de luz e de inspiração, que lhe permitissem dar com a palavra bem-feitora necessaria á pobre alma torturada, a phrase que impedisse o crime.

O sacerdote estava seguro, que uma graça do alto tinha encaminhado a joven á egreja, no terrível transe.

Comprehendeu tambem, na rapida claridade desta breve meditação, que o amor á vida e que a esperanza ainda não se tinham extinguido naquella alma. Indubitavelmente! A joven mãe amava apesar de tudo a vida, pois não se suicidára aos primeiros symptomas do embaraço, e amava tambem ao filho porque não tinha recorrido ao aborto.

O confessor voltou ao combate com um fervor que dobravam seus escrupulos, e com voz doce e severa disse: — Filha minha, vou rogar a Deus que a perdõe antecipadamente pelo que intenta fazer... Unicamente, imponho

uma condição irrevogavel.

— Qual, senhor cura?

— Que antes de matar, amamente-o uma vez.

E como que espantado de suas proprias palavras, murmurou a formula da absolvição: *In nomine Patris...* e com a mão velha e tremula, fechou a gradilha do confessorario.

III

A penitente ficou estupefacta, com a perspicacia do confessor...

O padre encaminhou-se á sacristia, e alli, unindo as mãos com fervor, rogou a Deus por aquella desgraçada... Ella sentiu que o terror a parafusara no lugar. A cada instante julgava vel-o reaparecer para interrogral-a sobre o sinistro plano.

Todas as noites durante um mez — *seu ultimo mez*, — tinha entrado naquella egreja sem atrever-se ao que finalmente se atrevera aquella noite.

"Antes de matal-o..." dissera o confessor; e o pobre infante agitou-se no seio da desesperada, como se tivesse entendido a funesta palavra. Este doloroso salto feriu Julieta — que assim se chamava a joven mãe — no mais delicado de suas entranhas, como crudelissima punhalada.



Finalmente ponde alcançar a porta, apoiando-se nas paredes, e alugar um carro para que a conduzisse á casa.

O va e vem sobre o pessimo encaimento das ruas foram para ella um supplicio physico que quasi a obrigou gritar.

Só encontron allivio — si tal palavra pode ser applicada a tão extrema desgraça — ao recostar-se no leito do sordido quarto do modestissimo hotel onde se tinha refugiado umas semanas antes, quando viu que lhe era impossivel occultar o embaraço avançadissimo. O fogo que accedera na lareira com quatro abas, alumiaava com vacillante fulgor as paredes e os pobrissimos moveis do aposento cujo chão era guarnecido por ladrilhos quebrados, perfeitamente de accordo com as aberturas do tecto e os vidros partidos da janellinha.

Era pelo mez frigidissimo de fevereiro.

Tremendo de frio Julieta envolveu-se nas mantas de algodão, cujo tenue espessor procurava augmentar com os proprios vestidos.

Era hora da ceia no hotel, e risos e gritos chegavam ruidosamente da sala de refeições ao misero quartocho. Um hospede empurrou a porta do aposento e disse um palavrão ao constatar o engano.

A enferma temeu que a taranellinha não fosse sufficiente para sua segurança; levantou-se e encostou um habú rente á porta. O ventre pesadissimo e aquelle esforço acabaram por extinguir-lhe completamente as forças, e apenas ponde volver ao leito tremula e gelada.

O menino deu um salto com tal violencia que a desgraçada pensou: "Já chegou o momento..." Passada a dôr e o enervamento desse novo golpe, desfez-se o nó moral que até então a atava e a infeliz começou a chorar com silencio e inabalavel desconsolo.

A febre a invadiu. Ideias contradictorias lutavam em seu cerebro, onde as arterias cresciam como si a cabeça fosse estalar. Um por um se reproduziam em sua imaginação sobrecexcitada os episodios da banal aventura que lhe occasionara tão sinistra hora. Como os que se asphixiam sóem revêr a existencia inteira fulminada ante elles, reviu sua infancia, passada em Paris no ultimo andar duma triste casa da rua de São Jayme, perto do Lyceu de Luiz o Grande, onde seu progenitor occupava uma humilde cadeira. Julieta com quatro irmãosinhos tinha de viver com seus paes desse unico e escassissimo soldo. Que tristeza! Obrigada a manter na sociedade uma certa linha, e com menos dote que a filha dum varredor de rua!

Julieta rememorava a morte de sua mãe, e logo em seguida a de seu irmão mais velho alumno da Escola Militar; depois a de outro irmão, e finalmente a do pae entre angustias e penuria, que a deixava sem outra esperanza que o diploma de professora.

Com a recommendação de um dos collegas do defunto pae, tinha conseguido collocar-se numa casa rica... Como se deixára seduzir pelo joven leão de Querne membro daquella familia? Eram essas suas recordações sobre a desastrada gestação da aventura, numa atmosphera de luxo onde fluctuavam os germens das mais funestas tentações. Apesar da vigilancia dos parentes, a continuidade de máus exemplos

deixaram-na perversa ao menos de imaginação! Que lições irresistíveis de sentimentos baixos recebeu, exactamente do contacto com mogos de sua idade, que invadiam a sala de aulas, sob pretexto de abraçar os pequenos educandos! Respirar os perfumes das esplendidas roupas, adivinhar-lhe a liberdade, as diversões... e em algumas os amores secretos... Tudo isto alliado á insistencia do joven barão, depravou-a. Porque, onde avia elle de encontrar a fortaleza necessaria para defender-se e combartar-se com a devida honestidade?

O galanteador illudia Julieta, convencendo-a da sinceridade e nobreza de seu carinho, fazo do-a sonhar com ser uma dessas mulheres felizes que com principes por namorados, e cujos amores terminam em boda; si bem que nunca lhe tivesse falado em casamento De concessão em concessão, de queda em queda, chegou a ser sua amante. Dois mezes de embriaguez, de gozo pto fundo — para ella só! — Porque si elle a havia amado, tinha sido fuzgamente, e, satisfeito o capricho, abandonou-a stitamente, de maneira tão atroz como inexplicavel, dizendo-lhe com ultrajante desdem: "Já não me agradas: não tenho culpa..." Oh! como tal phrase podia ter sabido dos labios que tão ardentemente a haviam beijado?

Estas recordações tornavam-se cada vez mais claras, mais enloquecedoras para a infeliz sonhadora. Julieta revia a terrivel época em que atravessava a horrivel perspectiva de ver descoberto seu embaraço. Nem por um momen pousou em recorrer ao seductor: era demasiadamente activa para soffrir as duvidas humilhantes do sujeito que a é tinha insinuado na occasião do rompimento não ter sido elle seu primeiro amante.

Julieta ao ouvir-o, julgou morrer. Passou dias e dias nesta angustia, durante os quaes ponde dissimular seu estado aos olhos da familia que lhe confiara a educação dos meninos, e quando já lhe era impossivel esconder, pretextou uma enfermidade de seu irmão professor no Lyceu de Clermont, e retirou-se. Chegando á pequena cidade, sem animo para apresentar-se ao irmão, procurou um hotel retirado, escolhido ao acaso, onde hospedou-se com um nome falso. Depois de varias semanas de espera, hypnotizada pela ideia c crrá te, quiz rogar antecipado perdão ao confessor.

Si o destino quizesse que o menino nascesse morto ou antes do tempo, sua honra ficava salva e poderia recomençar sua vida tri: esta unica falta. Si o menino nascesse vivo e a tempo... ella e o filho correriam juntos! Porque si fosse menma, como poé ria expól-a a uma sorte parecida á de sua mãe, ou ta vez peor?

Si fosse menino esperava-o a vida do pae e do irmão de sua mãe, bem conhecedora da misera existencia des dos bandidos de casaca! Não e não.

Para os desgraçados que não têm dinheiro, mais vale não nascer em morrer que isto antes...

Atavéz do torvellinho destas idéias, a dôr physica reconcou mais aguda, e tão dilacerante, que para não gritar Julieta mordía o travesseiro, retrocedendo no leito.inha entrado no periodo supremo do seu transe. Quanto tempo durou esta tortura, que ella teve a energia de supportar sem q e seus genidos

(Continúa em Miscellanea")

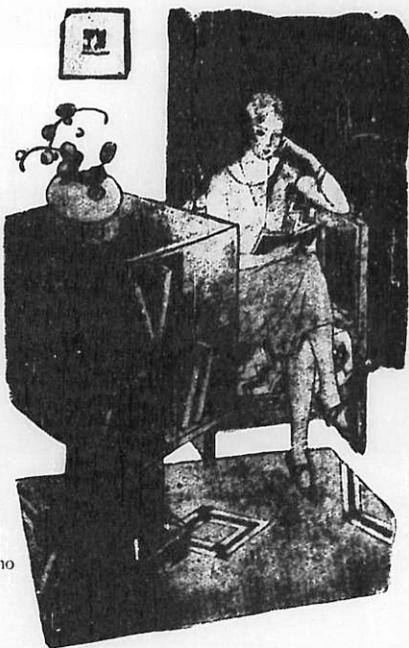


Moveis Decorativos

As mesinhas de outrora e as mesinhas de hoje

Nada para dar intimidade num aposento, como uma mesinha com um livro, um bouquet de flores ou um trabalho feminino. E nada mais facil de ser arranjado que esses pequenos moveis, dos quaes devemos conhecer os estylos e as historias, para que os saibamos devidamente escolher.

Não foi sinão no seculo XVIII quando os salõesinhos, e o *boudoir* appareceram sob a Regencia franceza, assignalando e consagrando o reino da mulher e o desabrochamento da vida da sociedade, que as mesinhas artisticas surgiram



Moderna mesinha-estante

mobiliario francez. Entretanto, essas mesinhas não eram completamente desconhecidas na Inglaterra, onde tinham applicação eminentemente pratica e servil. Mas quanto á graça triumphante e a femilidade encantadora, só o espirito francez soube inculcar-lhe.

A variedade das mesinhas inventadas no seculo XVIII, revela a riqueza de imaginação

de *poudreuse*, cuja superficie é composta de trez caixilhos, que fechados, têm a apparencia d'uma mesa comum. Emquanto o caixilho do meio ergue-se verticalmente decobrindo o espelho, os outros dois mantem-se dos lados guardando os *rouges*, os *battons*, os *crayons* as pomadas, os perfumes, enfim, todos os accessorios da toilette d'uma mulher.

Debaixo do espelho pôde-se escrever; e sob essa taboleta está col-

dos nossos ebanistas.

O penteador — actualmente chamado *toilette*, isto é, movel sobre o qual se estende uma tela estampada ou bordada, *une petite toilette*, uma *toilette* — o penteador é um dos modelos mais exquisitos dessa encantadora familia de moveis.

As estampas de Moreau e de Laurence evocam scenas adoraveis com lindas mulheres, sentadas deante dessas mesinhas de angulos arredondados e com debruns de metal.

Nos ultimos annos do reinado de Luiz XV appareceu o penteador de abrir e fechar que os francezes chamam



Para as nossas costuras eis uma encantadora peça com espelho, época Luiz XVI.



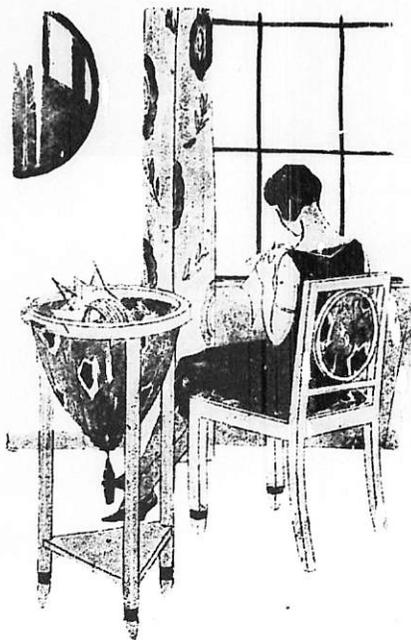
Uma simples mesa — étage de seculo XVIII

locada uma gaveta pequena.

Quanta engenhosidade nas disposições deste pequeno móvel próprio a tantos usos! Geralmente elle é feito de madeira das Ilhas, e recoberto de finas marchetarias.

A mesa de um só pé precedeu á invenção do creado mudo que pôde ser considerado tão velho como a propria cama, não tem sinão dois seculos de existencia.

Quantos objectos indispensaveis no uso diário como o relógio, o garfo, o prato, e cuja invenção não data de muito tempo...

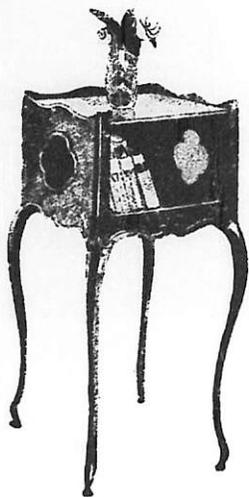


Um moderno porta-costuras

não terão mais que consultar na Bibliotheca Nacional o *Traité de la construction et des principaux usages des instrumens de mathématique*, escripto pelo sr. Bion, engenheiro du Roy (edição de 1709) e ficarão edificados.

A mesa de um só pé servia, antes da apparição do creado mudo para sustentar a vela, a lamparina, e tudo o mais necessario para uma noite, como ga'rafa d'agua, copo e cazeiro, etc.

Primitivamente era um disco sobre um pé, com altura que si de um metro, no seculo XVII, essa altcestral das mesinhas de *boudoir* foi abaixando du-



Mesinha de cabeceira, estylo provençal do seculo XVIII, transformada em bibliotheca.

Por outro lado, quem acreditará que a caneta tinteiro, que tantas pessoas consideram como um instrumento essencialmente moderno e de origem americana, foi divulgado em França antes do creado mudo, por um engenheiro francez chamado Bion, que as vendia com o nome de *plumes sans fin* — no reinado de Luiz XIV. Os incredulos

rante a Regencia, chegando mesmo a 70 ou 75 centimetros.

Esse unico pé varia cot'forme as épocas. As mesinhas são feitas muitas vezes com varios planos, ou em marmore ou em marcheteria, e frequentemente ornadas com um rebordo de cobre cinzelado.

A mesinha Luiz XVI não é propriamente circular. Tanto pôde ser oval como rectangu-



Para noster "fumeur", mesa de acujon do seculo XVIII

lar, possuindo então quatro pés. Póde comportar gavetas e receber entre os pés um segundo plano.

Na época do Directorio repousava sobre uma especie de lyra. No Imperio, era adornada com pesadas figuras de cobre bem differentes do adorno leve de Gouthière e Thomyre, adoptando a antiquada forma de tripodo.

Em nossos dias, a arte moderna deu a essas mesinhas os mais imprevisos aspectos, deformando e combinando os diversos feitos que acabamos de examinar.

A mesinha que lembra, por sua forma classica a tripodo, serve de instrumento ás invocações dos amadores do outro mundo.

A proposito disso, conta-se uma anecdota muito interessante: Num salão em que se occupavam com espiritismo queriam por força invocar algumas celebridades desaparecidas. Mas as celebridades não attendiam aos insistentes chamados.

De repente alguém fez esta proposta:

— Uma vez que Napoleão e Catharina de Medicis tardam tanto a nos responder, si perguntassemos simplesmente a este apparador qual a sua idade, esperando...

O apparador, segundo me asseguraram testemunhas dignas de fé, declarou sem ceremonias que tinha sido fabricado no arrabalde de Santo Antonio dez annos antes...

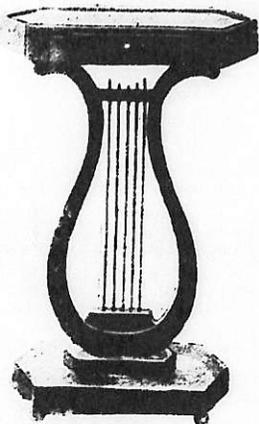
A dona da casa que apresentava com orgulho o seu mobiliario,

e que affirmava ser o tal apparador uma das obras primas de Riesenes, riu amarello, e accusou o médio de forçar o espirito a revelações indiscretas.

Voltaire, no *Dictionnaire philosophique*, affirma que o creado mudo foi inventado em 1717. No seculo XVIII esse movel era composto de duas taboetas collocadas a 20 centimetros uma da outra, e de quatro pés.

Muitos moveis pequenos que se vendem hoje para livros, desses que se vêm nos salões elegantes outras cousas não são que antigos creados mudos com pequenas modificações.

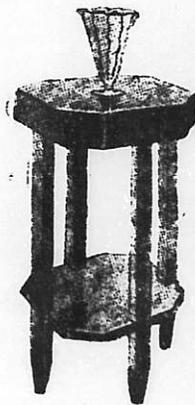
No reinado de Luiz XVI o creado mudo era inteiramente aberto. Foi no de Luiz Phelippe que se começou a fabricar os creados mudos fechados como cofres, e que tendem a desaparecer dos quartos elegantes para serem substituidos por mesinhas com graciosas fantasias, adornadas por uma lampada electrica, por um bouquet de violetas e pelo livro favorito.



Rendeira d'acajou estylo Directorio



Guéridon, seculo XVIII



Guéridon, moderno

A mesa de jogo foi o triumpho dos ebanistas do seculo XVIII.

Para ella nenhum adorno era sufficientemente bello, nenhuma madeira demasiadamente cara. Era adornada com medalhões de porcellana de Sévres, com preciosas marchetarias, com pinturas sobre o verniz executadas segundo o criterio dos irmãos Martins, com cobres de cinzelamentos delicados e dourados a ouro pulverisado. Eis neste movel, um detalhe muito curioso, tirado da sabia obra sobre *Movéis do seculo XVIII* de M. Henri Clouzot: mais ou menos em 1770 as fórmãs direitas do estylo

* * *

* * *

Luiz XVII appareceram — antes mesmo do reinado de Luiz XVI — mas as pernas da mesa de jogo conservaram-se sempre arqueadas “para dar mais liberdade as pernas dos jogadores.”

Além disso as mesinhas para senhoras continuam tambem fieis ao pé de bicho. Evocadora da propria silhueta da mulher, a linha curva não cedia sem grande pezar nestes moveis ligeiros, onde se reflectia toda a graça daquellas que delles se serviam pelas exigencias duma moda que adopta, por reacção da rigidez de fórmãs.

* * *

A descripção de todos os modelos de mesinhas, ultrapassaria grandemente o limite estreito dum artigo, si tentassemos fazel-a.

Existe ainda a *liscuse* com uma tableta que colloca ao feito de uma carteira para manter um livro.

A secretaria imaginada por Roubo é um movel singular que metamorphoseia ora em mesa de escrever, ora em mesa de jogo; a *travail-liscuse* com sua bolsa de setim ou de tela de Jony, a mesa de chá, o *baigneur du jour* que deve seu nome á satisfação que provocará seu reaparecimento, e que associa á mesa de escrever o compartimento para livros.

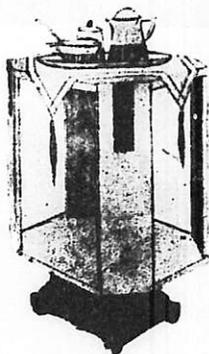
A fabricação dessas peças tão interessantes, parou no principio do Imperio para dar lugar a um mobiliario affectado e pomposo marchetado de metaes dourados que lembravam o esplendor duma época embriagada de gloria.

Na época da Restauração, as mesinhas saíram da obscuridade; no reinado de Luiz Philippe, amigo da simplicidade, tornaram um ar quasi burguez. Emfim, a Imperatriz

Eugenia reformou-as palentemente. S. Magestade adorava o seculo XVIII, e comprou para seu aposento particular uma mesinha Antonietta em acajú nodoso, ornada de bronzes cinzelados e dourados por Gouthière, e datada de 1781. Ella tinha ainda outras quatro mesas de Maria Antonietta, em madeira incrustada, apoiadas sobre consolos de aço ta xiados, e que foram destruidas no incendio de Saint-Cloud.

A Imperatriz Eugenia nutria um gosto muito vivo pela decoração, e pessoalmente dirigia seus tapeceiros. Rejeava-se de pequenos moveis deliciosos, paraventos, etagères, mesinhas de escrever, mesas bibliothecas, construidos segundo suas indicações e muitas vezes segundo seus desenhos.

* * *



Muito original esta mesinha giratoria para chá.

Emile Gallé e te preteheu renovar ao mesmo tempo a arte do movel e da vidraria, construiu, ha um quarto de seculo, interessantes mesinhas em marcheta já, inspiradas pelo estylo naturalista. Estas mesinhas eram adornadas por paisagens e flôres apenas esboçadas.

Depois de terem afectado fórmãs ligéras, e — por assim dizer — deliquescentes depois de serem modeladas por linhas vermiculadas chegaram hoje a concepções mais claras e mais logicas. Essas mesinhas são executadas com madeiras esplendidas.

As pequenas mesas chivezas estão muito em moda. Ficam maravilhosas nos *boudoirs* guardados abundantemente de almofadas; são bem baixas, e se harmonisam perfeitamente com os divans.

Emfim, as *travailleuses* e as mesas bibliothecas de essas provincias são muito procuradas e executadas em modelos variadissimos pelos nossos marenheiros.

Emfim, as *travailleuses* e as mesas bibliothecas de essas provincias são muito procuradas e executadas em modelos variadissimos pelos nossos marenheiros.



Mesa antiga

Perfumaria

ECIA



SABONETE PACAEMBU

Triângulo de ouro, sobre o qual
repousam todos os demais arti-
gos de luxo:

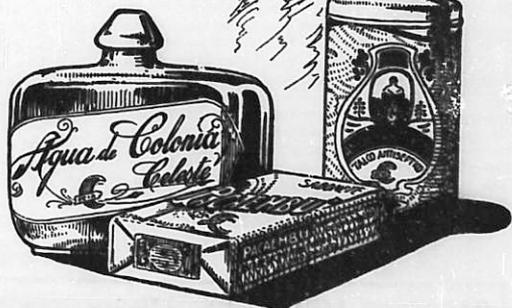
SABONETES,
BRILHANTINAS,
LOÇÕES,
EXTRACTOS,
CREMES,
PÓS DE ARROZ,
ETC., ETC.

DA

PERFUMARIA ECIA
SECÇÃO DOS

ESTABELECIMENTOS CHIMICOS INDUSTRIAES "AMERICA".

RUA PAULINO GUIMARÃES, 33 — S. PAULO



MISCELLANEA

(Continuação de "União das mulheres colonias")

tuição, sem falar da revista especial que será distribuída às sócias, e das conferencias e brochuras de propaganda, que são annunciadas.

E nós, mulheres de Portugal, deste paiz que ha quatro seculos outra coisa não faz senão descobrir terras, colonisar e emigrar o que responderemos á amavel sollicitação das senhoras belgas, que nos pedem para as pomos em contacto com as instituições similares do paiz?

Nós que somos a quarta potencia colonial do mundo, não podemos, nem devemos, contar com a intelligencia, com o trabalho, e com a devoção patriótica das mulheres de hoje, como os nossos ante-passados contaram com as do seu tempo?

Parece-nos bem que sim, e confiando no intelligente esforço das nossas irmãs voltaremos ao assumpto para lhes dizermos quanto sobre elle temos no coração.

ANNA DE CASTRO OSORIO

(Continuação de "Confissão")

franqueassem as paredes do pobre quarto depositario de seu segredo? Ella mesma não saberia dizel-o. Houve um momento de sofrimento tão agudo e tão exageradamente intenso, que ella pensou morrer. E nasceu o filho.

IV

Naquelle manhã — fria e cinzenta manhã de Inverno — um fulgor pallido entrava pelas aberturas do tecto e da janella, e Julieta, despertando da dormencia dolorosa em que se achava, sentiu o filho alli ao lado.

A razão ia-lhe voltando depois da tortura final. Sentia-lhe a respiração, mas ainda não tinha estendido as mãos para tocá-lo. O horrivel projecto renasceu mais potente... O melhor seria agarral-o sem vacillações, tapar-lhe a bocca com a mão e suffocal-o. Um só movimento, um leve movimento e tudo estaria terminad! Mas não teve energia sufficiente. Uma fadiga, uma lascidão invencível a paralysoo como si a vontade se lhe houvesse extinguido. E no silencio matinal da casa e da ruella, apenas aclarada pelo novo sol, um vagido, agudo e suave ao mesmo tempo arrancou Julieta de sua lethargia.

"Mãos á obra..." disse a infeliz.

Agarrou ao infante estremecendo-se e seus dedos

AOS DESCRENTES

Que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panacéas de muito preconio, mas de nenhum valor; áquelles mesmo que já lançaram mil e dos ult nos recursos para a cura do rheumatismo gótico, sy bilítico, blenorragico e deformante, causa das triveis molestias do coração, aconselhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminente scientista dr. J. M. Gomes, inequalavel especifico vegetal para a cura, completo e garantido do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de "RHEUMALINA".

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clinico e distincto jornalista de Curvello (Minas), diz que "um seu doente, que já se tinha submettido a duas séries completas de neosalvarsan. (914), com resultados pouco liosgetros, e que vinha soffrendo de um rebelde rheumatismo chronico, com acerbachos frequentes, nellhorou consideravelmente, tendo ar astegias e as myalgias cedido por completo, com o uso de um unico vidro de "RHEUMALINA" após o que o doente continuou o tratamento, com resultados admiraveis.

Não menos liosgetros são os resultados colhidos pelo eminente professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medici e de Cirurgia de S. Paulo, e pelos illustres clinicos drs. Paiva Reis, Vomero, Pér. Velasco, Eduardo Brito, Edgard Braga, Valent. Del Nero, muitos outros.

Nos casos de rheumatismo, seja qual for a origem da molestia, a "RHEUMALINA" nunca falhou. Garante-o o nome respeitave e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor.

Em todas as drogarias e pharmacias.

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

erraram obre o corposinho humido e tibio, como recém saí do das entranhas maternas...

E desejou vel-o. A' meia c'aridade do côo enovoad, olhou o rebento. Era uma menina, que agitava as perninhas, e n os olhos entreabertos, estendend a boquinha rosada...

Bruseumente acudiu á memoria da mãe a coadição do sacerdote:

"Antes de matai, á amamente-o uma vez..." e docil, quasi machinalmente, desatitou a canisola, descobriu o breve seio, e introduziu a ponta na nella boquinha instinctiva, que vaillou um momento e comecou logo a chupar ávidaemente. E, á medida que as gottas de leite passavam de sua carne a essa outra carne della sahida, l'grimas dulcissimas, consoladoras, subiram-lhe aos olhos, diluindo-lhe a desesperação, e arrancando-lhe, entre soluços bem'azejos, estas palavras:

"Filha minha, filha minha!" E em vez de suofocar a creaturinha, beijou-a carinhosamente, e eabalando-a nos braços, contemplou maravilhada o rosto do anjinho.

O santo sacerdote aertára ao absolvel-a, salvando-a do duplo crime que tinha projectado.

CASA DAS MELAS

FOI
E' E
SERA'

Unica

CASA DE CONFIANÇA
PRAÇA DO PATRIARCHA — S. PAULO



MAES! Dae a vossos filhos o Bonbon Laxo-Purgativo, agradável, nutritivo e medicamentoso.

Graciano & Caccuri

Rua do Carmo, 39 - 2. andar
Phone: Central, 1399 - S. PAULO



(Continuação d' "O que sobrepuja o amor").

cadeira, escondendo as faces com a mão. A farça tocava a seu final; chegava a realidade, a realidade profundamente negra.

Em seus ouvidos ecoavam-se as terríveis revelações que sua mãe lhe fizera poucos mezes antes.

Emma, disse-lhe, então: perdemos nossa fortuna; a honra de teu pae e a nossa perigam; estamos acossados pelas dívidas e quasi nada nos resta para podermos viver. Só tu podes salvar-nos se acceptares o casamento com um dos nossos credores com o conde de Torcaluna.

Emma ficou perplexa. O amor não se compra com dinheiro, pensou a joven; não obstante sua alma pura recusar esta união por interesse, terminou por submeter-se á vontade paterna, concedendo sua mão a quem negava o coração, que já havia dado a outrem.

O honrado joven que com tanta constancia con-

quistou o primeiro aneio amoroso da moça viu desfeitas suas illusões tão só ente pelo crime de ser humilde e pobre. Emma, de lumbrada pelo brilhante futuro, envolta na opulência livre da miseria que voltejou em torno de seus paes, suppunha esquecer os remorsos da uella injustiça. Todavia, não lhe foi possível esquecer a Affonso Telles.

Taes recordações atormentavam seu espirito, fazendo entreabrir em-se os seus labios num satânico sorriso, quando, pousando a loira cabecinha sobre encosto almofadado da cadeira, logrou dominar-se pelo somno, na vespera do casamento.

Densas nuvens esbranuiçadas invadiam o espaço, tornando a atmosphera p'ada e asphyxíante. A um canto permanecia a joven Emma, trêmula, contemplando as galas nupciaes com orgulhosa ambição; estava só, mas sem saber como, aquelles nuvens começaram a formar figuras humanas e todas a ajudarem a vestir o branco traje e a adornarem de flores e de diadema de perolas.

Emma viu sua imagem reflectida na polida su-

AMÔR... FÉ E BELLEZA
SÃO OS GRANDES REALCES DA MULHER!...

A BELLEZA INSPIRA E SEDUZ OS HOMENS.

LEITE DE LYRIO

É O MARAVILHOSO REMEDIO PARA
EMBELLEZAR, CURA ESPINHAS, SAR-
DAS E MANCHAS, CLAREANDO A PELLE.

USAE-O GENTIL SENHORA

Ao Bastidor de Ouro

TELEPHONE CENTRAL, 2407

— Novidades para o Carnaval —

TECIDOS PARA PHANTASIAS:

Lamées de Côres — Ihamas — Setins —
Setinetas — Chuvas de Prata e Ouro —
Tarlatanas em todas as Côres.

ENFEITES DIVERSOS:

Pompons - Moedas - Guisos - Estrellas -
Galões - Lantejoulas.

ADERESSOS:

Cabelleiras — Brincos — Diademas —
Chapéus e Gorros para Palhaços e Pierrots
— Pulseiras — Collares — Mascaras de
Setim e Velludo.

Lança Perfumes, Confetis e Serpentina;

Grande stock de chapéus de papel e brinquedos de Carnaval.

RUA SÃO BENTO, 28 - A



Lactomina

Preparado para pro-
duzir, augmentar e
fortificar a secreção
lactea.

— Poderoso fortifi-
cante dos ossos —
Aconselhado nos últi-
mos dias de gravidez
e depois de parto.
— Analysado e ap-
provado pelo depar-
tamento nacional da
saude publica sob n.
1.507 em 19-5-1923.
Formula da pharma-
ceutica Anna Mallet
— S. PAULO —

perficie de um magnifico espelho e achou-se for-
mosissima.

Num precioso automovel foi conduzida à igreja.
Alli estava o conde de Torcaluna esperando, impa-
ciente, a futura condessa.

Começou a cerimonia; e os accordes da orchestra
resoaram no espaço e as flôres espalhavam intenso
aroma no ambiente.

Chegou o momento da troca dos aneis; a jo-
ven estendia a sua mão para receber a senha da al-
liança, quando sentiu que outra mão, como se fosse
de ferro, a sujeitava, gritando-lhe ao ouvido:

— Perjura, perjura! Assim vendes teu coração?

Emma aterrada, viu-se de frente com Affonso
Telles, cujos olhos faiscavam de ira.

Chamou por sua mãe, por seu esposo, mas todos
haviam, mysteriosamente, desaparecido.

Raiava o dia. Os primeiros albos da ma-
drugada penetravam na alcova, filtrados pelas cor-
tinas das janellas.

Tudo tinha sido um pesadello, o ultimo grito da
consciencia accusadora!...

(Continuação d'“O papel da mulher na educação esthetica”)

segua dirigir-lhe a fantasia sobre qualquer obje-
cto das cercanias, animaes, arvores, etc. e pedia-
lhes que os desenhassem e quantos quadros ricos
de fantasia não foram então debuxados com
grande competição e de olhos a rebrilharem de
alegria! Animaes e plantas apparecem em poucos
minutos, demonstrando extarordinaria intensidade

de observação. A antiga qualidade ainda jaz adormecida no peito das gerações de hoje, eleva-a e fortifica-a é dever de nosso tempo, de fôr na a que as crianças venham a ter amor por tudo quanto é bello.

Vamos ao sertão e não só nas crianças encontraremos a natureza natural, mas também junto aos velhos. Encontramos nhumas e em outros uma prodigalidade verdadeira de sentimento artistico. São o odio á inveja que destroem nelles os sentimentos do bello, o sentimento da natureza e o caracter.

A arte pôde prosperar com o auxilio do estado, mas pela aristocracia da mulher pôde resultar em fonte de bem commum. Pois o grande artista não nasce solitario e para sua eclosão mister é que se faça um ambiente favoravel. As modificações desse ambiente são devidas á educação esthetica, se o artista influir sobre a mulher e esta sobre a criança, o sentimento do bello governará a sociedade e o lar!

(Continuação d' "A cabeleira cortada")

conservamos trabalhando em casa mesmo. Ella hate na machina o dia inteiro, enquanto o commandante soffre e eu faço o serviço domestico. E, depois, como o nome indica, senhor, nós moramos á rua dos Martyres... Eu não ousarei nunca...

Mas agora, que chegára o minuto augusto em que o mysterioso sentimento ia se transportar do phantasma á realidade, Francisco não se sentia com coragem de recuar. Acompanhou a excellente senhora ao taxi, carregando a caixa com as tranças,

e tomou lugar no carro enquanto ella dava o endereço ao "chauffeur".

Depois de passarem por duas andares onde se respirava forte olór culinario, uma inesperada apothose apresentou-se ás vistas deslumbradas do rapaz; em roda duma mesa redonda, amontoados pela exiguidade do recinto, antigos moveis e sala de jantar formavam o scenario para a apresentação do fantasma de cabellos cortados. Uma stauidade encantadora emanava daquelle rosto, daquelles olhos illuminados por uma electricidade interior, daqueles cabellos encaracolados, daquelles braços nus, daquella alma angelica. Francisco ficou pregado no chão da humilde saleta, soffrendo as transformações necessarias a um sentimento cujo objecto muda de estado molecular, e passando do sonho á realidade.

E seu amor mudou immediatamente de natureza; vestiu-se de cerimonia, pararam ntu-se com todas as formalidades.

— Senhorita, disse afinal com a voz tremente, trago-lhe seus cabellos perdidos ha tres mezes... A moça sorriu de felicidade com um sorriso quasi celeste. E elle quiz saber como é que ella tinha tido a coragem de cortar uma tão magnifica cabeleira.

— E' que, senhor, nós, absolutamente, não somos ricos; e como eu li que uma casa americana pagava muito bem cabellos de um certo colorido... pretendia vendel-os para ajudar a quantia que muitos nos auxiliaria para o tratamento de p'pae. Calcule agora meu aborrecimento quando dei pela perda dos cabellos. Procurei-os incansavelmente por toda parte: até na chefatura de policia.

Francisco se esqueceu de corar; todas as deli-

QUEREIS A COMMODIDADE E ECONOMIA EM VOSSO LAR?

Compreae hoje mesmo a

OLLA EXPRESS CALDEIRÃO EXPRESSO
PANELLA SEMPRE IIMITADA, MAS QUE ATE' HOJE NÃO SE CONSEGUI IGUALAR

Ella vos traz a commodidade de, em 15 ou 20 minutos coser substancias mais duras, como feijão, grão de bico, mocotó, cangica, gallinha, dobradinha (bucho), tudo enfim que se possa desejar.

Com poucos minutos de lume ao fogão e o auxilio do Caldeirão Expresso, fareis um almoço ou jantar appetitoso, economisando 70 a 80 % de vosso dinheiro em combustivel e muitas horas de vosso precioso tempo. — Cada Caldeirão leva consigo um folheto explicativo sobre o modo de usar.

UNICOS CONCESSIONARIOS E IMPORTADORES PARA TODO O BRASIL:

VIUVA GRECA & IRMÃOS

Linha Douradense — S. JOÃO DA BOCAINA — Est. de S. Paulo

Deposito em São Paulo:

Casa La Terza Armentano & Cia.

Rua da Conceição, 62

Encontra-se á venda nas seguintes Casas:
CASA MAPPIN STORES — Praça Patriarcha, 2
CASA LEBRE — Rua 1ª de Novembro, 1
CASA NOGUEIRA — Praça da Sé, 54
CASA CHIAVONE — Rua de S. Caetano 9-A
CASA GASSI — Rua Quintino Bocayuva 27-A
E NAS PRINCIPAES CASAS DO INTERIOR.





cias da vida adejaram em sua alma. E' que effectivamente como elle idealisara, aquella creança era um anjo. Bondade, sensibilidade, devotamento, coragem, nada lhe faltava. Além disso a mais soberana belleza traduzia todas essas virtudes!

E sem exitar um instante exclamou dirigindo-se á mãe:

— Minha senhora, é praxe offerecer uma recompensa a quem restitue qualquer objecto perdido. O que lhe restituo oje tem tal valor para mim, que exijo nada menos que a mão da senhorita sua filha como preço da restituição.

Francisco e Isabel se casaram e foram idealmente felizes, pois outra sorte não podiam ter duas creaturas tão dignas uma da outra.

O commandante rheumatico curado por felicidade, e sua senhora, deixaram a rua dos Martyres, para irem morar á rua Daunou. E Francisco que era um optimo rapaz cheio de generosidade adoptou-os como filhos. Um ponto, entretanto, ficou para elle obscuro por muito tempo. Que mão mysteriosa teria conduzido sua sogra á porta de sua casa para reclamar os cabellos, quando todos os annuncios estavam supprimidos ha tantas semanas?

— Meu querido filho, declarou ella, emfim, captiva pela bondade do elegante architecto. Por economia nós não compravamos jornaes contentandonos com os fragmentos dos diarios que casualmente nos chegavamos embrulhando provisões. Uma manhã que eu comprára uma couve flôr no jornal que a envolvia li o seu annuncio. A data estava rasgada.

Colette Yver.

(Continuação d' "As pequenas industrias")

prova em contrario, como representação da cultura dum povo, e pouco podem representar economicamente como riqueza de exportação, valorizando o trabalho feminino.

Assim como na arte verbal é nossa opinião que as mais formosas tradições: as poesias, as lendas, toda a elaboração maravilhosa do povo é a continuidade e a transformação lenta e natural duma arte e duma concepção culta, cahida a pouco e pouco na força verbal da memoria, assim a arte plastica cahin-

do no povo, tende a perder a sua perfeição na fórma, ganhando embora em espontaneidade e firmeza na repetição de motivos ao alcance das maiorias.

A arte, cahindo no povo, adapta-se ao gosto e ás poucas necessidades estecticas da maioria inculta, sendo necessario elevar o seu nivel conjuntamente para entrar com utilidades pratica e artistica na vida geral desse mesmo povo.

Esta é que nos parece a verdadeira e nobre função das Escolas Industrias e Profissionais.

CASA TAMARO

RUA DIREITA, 33 — SOB.

TELEPHONE: CENTRAL, 3791

Para o CARNAVAL

lança-perfumes, serpentinas,

confettis, etc.

ENFEITES:

vidrilhos, lantejoulas perolas, etc.

Bijouteria tcheco-slovenia.

Atacado e a Varejo

SENHORAS, ENCONTRARÃO DESDE A MEIA CAZEIRA ATE' "ALAME" PARA SOIRE'E CASA DAS MEIAS

Água natural purgativa
"SILA"

Indicado nos distúrbios: gastrointestinal, do aparelho circulatorio; na alteração do fígado e dos rins; occlusão intestinal; hemorragia cerebral; icterícia; nefrite; obesidade; epylepsia; gôta; glicosúria; arterioesclerose.

As vantagens derivantes das suas propriedades do sulfato de sodio são decantadas pelos melhores médicos contemporâneos, inclusive o celebre hydrologo Gauthier, honra e gloria da medicina moderna.

Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

UNICOS CONCESSIONARIOS:

IRMAOS SEGRETO

R. Sfo. Antonio, 123 - Tel.: Cent. 5407
 Accitam-se agentes em todas as cidades do Brasil.

Analyada pelo Dep. Nac. de S. Publica sob n. 408, Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1925

A nosso ver, ellas devem ser organismos de cultura geral e especializada na arte e destinados a preparar artistas, mas artifices que sejam ao mesmo tempo artistas pela educação do gosto e pela execução dos trabalhos perfectos.

Essa influencia far-se-á sentir com toda a vantagem no aspecto geral da vida, na decoração e con-

forto das casas, na maneira de vestir, nas proprias conversas que se tornam menos banais e terra a terra, criando uma atmosphera superior, da qual tão longe estamos no nosso país, em que as pessoas cultas e com preocupações de arte vivem num isolamento de esparitados na sua propria terra.

Uma sociedade sem illustração e em cultura artistica não facilita a vida moral das pessoas superiores, que assim escolhem, conforme as circumstancias lhe permittem, ou o doloroso isolamento dos incompreendidos ou a emigração para ter isenção a cultura e tal do povo e torna cumpr em seus seus valores superiores.

ANNA DE CASTRO OSORIO.

(Continuação de "A idade do casamento")

cação dada às meninas, que não cedo são forçadas a assumir a maior responsabilidade que uma mulher pode ter na vida, dentro do seu papel sexual. Retirando-se a esses pais o poder paternal, que não souberam cumprir, porque é falso a missão de orientadores e de amparo que aos pais cabe, e dar a uma pobre menina mal sabida da infancia, as responsabilidades da mulher, sem conhecer sequer as alegres irreverências da mocidade.

A necessidade que houve de modificar a lei dá-nos a bem triste impressão de que não nos soz paz muitos pais que realmente ainda imaginam que a melhor forma de "arrumar" as filhas é casá-las, não vindo em volta de si os desastres contínuos que taes ideias acerrtam fazendo muitas victimas inconsistentes desdes e rados, precocemente, não só entre as mulheres como, principalmente, entre as crianças e também entre os homens, devr nos constatar o.

ANNA DE CASTRO OSORIO

PETALINA

A MELHOR TINTURA
 PARA CABELLOS

Pedidos a esta Redacção



MAGNESIA SPELEGRINO
 RINFRESCANTE - DISINFETANTE - DIGESTIVA

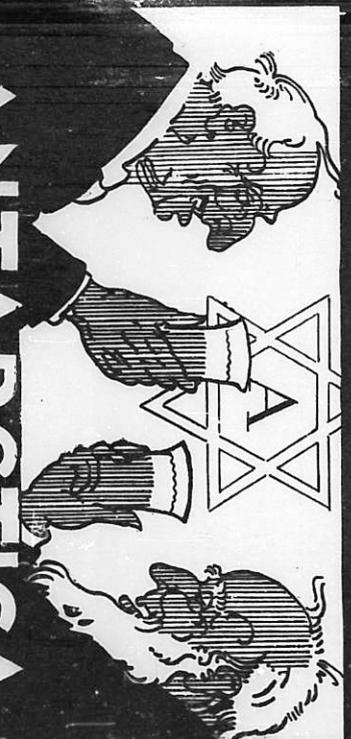
Uma participação ás collaboradoras da "REVISTA FEMININA"
 Participamos as exmas. famílias que, para melhor servir a nossa distincta clientela, abrimos no nosso estabelecimento um Laboratorio para a conservação das peles durante a estação calmosa.

WULFF & CIA.
 Importação directa
 de peles legítimas, Esconk, Patels, Wizon, T ope, etc.
 Permanente stock de Capas, Casaquinhos e Estolas de Peles.

Vendas por atacado e a varejo

RUA BARÃO ITAPETININGA, 53 - S. PAULO - TELEPHONE CID. 3899

Reformas e concertos
 SERVIÇO GARANTIDO
 Amexo: Fabrica de guarda chuyvas e sombrinhas.
 STOCK PERMANENTE



ANTARCTICA



Casa Pochas
 O CALÇADO DISTINGUIDO
 PELA ELITE PAULISTANA

Todos os mezes novos modelos extrahidos dos últimos figurinos.

MEIAS DAS MELHORES PROCEDENCIAS PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS.

Rua 15 de Novembro, 16 -- Av. Celso Garcia, 37



(TRICALCICAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcom não são uma panacéa. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principais assim se compõe (Ph H2 02) Ca x (Ph 04 2 Ga 3 adições de seivas vegetaes, estimulantes da função histologica e qu: lhe fornecem em outro elemento (Fe C3 x 4 H 2 0) vegetal e facilmente assimilavel, constituindo a fórma global, além de principios aromaticos e fibrosos com (Ph H2 02) Ca x (Ph 04) 2 Ga 3 x (Fe C15 x 4 H2 0).

É uma forma de calcificação do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reaes resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e é por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamento.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno os elementos calcicos necesarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 200000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas e cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CREAÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim d' uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por un.a.

Pedidos á "Revista Feminina"

Rua Conselheiro Chrispiniano, 1

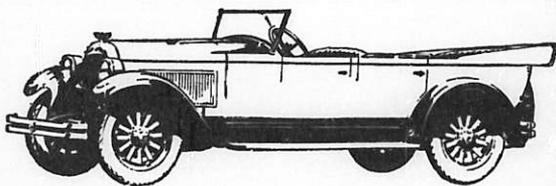
S. P. Mfg. Druggs Co.



AUTOMOVEIS

Hupmobile

Difficilmente hoje, e, talvez por muito tempo ainda, uma outra fabrica possa reunir num carro de preço relativamente pequeno, todos os aperfeiçoamentos que caracterizam os automoveis "HUPMOBILE", vehiculos cuja durabilidade, belleza de linhas, longo e perfeito funcionamento de seu motor, ninguem deixa de admirar.



IMPORTADORES:

JOÃO JORGE, FIGUEIREDO & CIA.

Rua Libero Badaró, 31

S. PAULO

FORTIFICA AS VIAS DIGESTIVAS

"SAL DE FRUCTA" **ENO** "FRUIT SALT"
MARCA-REG. STRADA

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante, com efeito levemente laxativo.

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & Co., INC.

Nova York

Toronto

Sydney

"GETS-IT"

Acaba com os callos
e a dôr desaparece
em 3 Segundos



O processo mais rapido no Mundo

"GETS-IT" é um preparado científico que milhões de pessoas usam entre ellas dançarinos famosos, atletas, doutores e quem anda muito. Basta uma gotta para eliminar a dôr em 3 segundos. O callo solta-se e cahe e todo o mal estar passou e esqueceu. Poderá andar sem receio. Ha imitações do "GETS-IT" acautele-se! O conteúdo de um frasco é sufficiente para remover uma duzia de callos. O custo é muito pequeno.

"GETS-IT" Inc., Chicago, E.U.A.

O feminismo em Minas Geraes

Do Jornal do Brasil:

De Minas Geraes vem a luz. Isto é uma verdade que ninguem pode contestar — a não ser nos quatriennios paulistas, para afirmar que a luz vem é de S. Paul.

Agora mesmo, o governo do sr. Antonio Carlos acaba de manifestar quanto são moderados os processos da administração em seu Estado, provendo em seis cargos, e se se acham vagos em varias repartições municipais, seis moças de sociedade.

Hoje em dia, dizer que a mulher tem feitas conquistas notaveis em todos os dominios sociais, intellectuales e até politicos, é contrariar uma historia sabida de todos. No Rio, em qualquer concurso que se abre, apresenta-se grande quantidade de moças. E valha a verdade, que muitas vezes as senhoritas mostram um preparo relevantemente maior do que concurrntes do sexo forte.

Assim é, tambem, nos Estados.

E podemos dizer que quanto maior é o progresso, maior é o surto de conquistas das mulheres.

Sob o governo do sr. Antonio Carlos, Minas Geraes, obdecendo a um bello e acaciano conceito que refulge nas discursseiras de todos os homens do planeta, vaes caminhando na vanguarda do paiz. E, mercê de Deus uma das provas mais vivas que disso dá é a boa vontade com que em cargos publicos está collocando senhoritas.

*Basta tomar
o gosto!*



ESSA deliciosa sensação de frescura e limpeza na bocca provem do uso do Creme Dentifício Kolynds. O creme Kolynds porém faz mais do que limpar os dentes. Destroe suave, mas perfeitamente os milhões de germens nocivos que causam a carie dos dentes—dissolve o sarro, desaloja e lava todas as parti-

culas de alimento. A bocca sente-se limpa porque está limpa. O que a agua e a escova não conseguiriam só por si, é feito rapida e eficazmente pelo Kolynds.

E economico tambem, meia colherada apenas de creme n'uma escova secca é o bastante para cada escovadella.

CREME DENTAL
KOLYNDOS

108

UM CONGRESSO FEMININO

Ha poucos annos as operarias catholicas de Madrid uniram-se organizando um syndicato em Madrid, organização que se chamou o Syndicato da Immaculada.

Este syndicato foi o grão de mostarda que, lançado á terra, nasceu e se desenvolveu num grande arbusto. Outros organismos similares se crearam na provincia que, ligados ao syndicato da Immaculada pelos liames federativos, constituiram a Confederação nacional de operarias catholicas.

Esta confederação associa actualmente nada menos de 40.000 trabalhadoras.

Deve-se a outra organização feminina, a **Acção Catholica da Mulher**, em boa parte, o progresso

da organização operaria catholica da Hespanha.

A Confederação nacional de operarias catholicas realizou ha um mez mais ou menos o seu congresso em Madrid onde foram discutidos com admiravel intelligencia e senso pratico algumas das mais importantes questões relativas ao trabalho.

A presidente da Confederação leu na sessão final as conclusões approvadas no Congresso, entre as quaes ha um voto interessante: que a Confederação não fique sem representantes na proxima Assembléa nacional.

O governo hespanhol concederou com a medalha de bronze do trabalho a presidente da Federação de Madrid.

O PESO DO BÉBÉ

Um signal certo de progresso é o peso do bébé. Uma alimentação perfeita produz um augmento normal de peso. As mamás ficam sempre encançadas com o peso constantemente accrescido pelo uso de Mellin's Food. Experimentae-o e constatae o peso do bébé.

Mellin's Food

O ALIMENTO QUE SUSTENTA

Amostra e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal

a **Crashley & Co.**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
a **Wallis Maine**, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodriguez, 25, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres, S. E. 15 (Inglaterra).



"BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecer os devem adquirir estas magnificas colleções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeres a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleções representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura. Preço, 30\$000 cada colleção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, preço 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le-roux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicotina Sampaio.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOM'RA, bellissima comedia em 3 actos, de Claudio de Souza, o festejado comedographo nacional. É a na das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. É um li-ro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias. Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECCATI'IX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krane, estuda de form admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christ. Livro que pelo int-resse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se prese. Preço pelo correio, 7\$000.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza (um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante. Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes: romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Brackel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 800 pagin-15, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

CAFÉ DA SERRA
o mais
Saboroso

Rua Jaguaribe, 12 — Tel.: Cidade, 4986 — S. PAULO
OLIVEIRA BORGES

PYROTEX
SCIENTIFIC 350

A Escova de dentes ideal pelo seu feitio.
Limpa todos os dentes por adaptar-se ao arco natural dos mesmos.
Á VENDA EM TODA A PARTE

O CONFORTO DA COSINHA

Artefactos de Alumínio

As nossas gentis leitoras, amantes como ellas são de tudo quanto é belleza e conforto de sua casa, terão tido muitas vezes occasião de apreciar nas "vitrines" os esplendidos productos da Marcas "Fulgor" e "Aurora", especialidades em artigos para cosinha, porém, a excellencia da fabricação não tinha ainda alcançado a perfeição, pois faltava descobrir o meio de eliminar o calor excessivo nas extremidades dos utensilios.

Após estudos e trabalho, os fabricantes conseguiram produzir "cabos e azas isoladores" perfeitamente immunizados contra o excesso de calor.

Com esta applicação, devidamente patenteada, as baterias de cosinha podem-se dizer perfeitas em todas as suas particularidades, sendo tambem a esthetica dos productos: muitissimo avantajada.

ESTE INVENTO É DA GRANDE FABRICA DE ARTIGOS DE ALUMINIO PERTENCENTE A FIRM ALESSANDRO COLOMBO & CIA. Rua da Moçca, 510, da qual os srs. Theodor Wille & Comp., são os agentes geracs para todo o Brasil.

Estas melhorias são sómente applicadas nos artigos de aluminio que trazem a marca "Fulgor" e "Aurora".

A MADEIRENSE

RUA SANTA EPHIGENIA, 20-A

Casa especialista em trabalhos da ilha da Madeira feitos a mão e artigos para creanças.

Acaba de receber, directamente de Pariz, os ultimos modelos em artigos de lã e tricot para creanças e recém-nascidos.

Secção completa de armarios e rendas de fillet guipur, linho, valencianes, etc.

FAÇAM UMA VISITA SEM COMPROMISSO

AQUECEDORES E FOGÕES A GAZ

"ZENITH"

OS MELHORES, MAIS ECONOMICOS E MAIS BARATOS

Artigos domestico de latão nickelado marca

"Santa Izabel"

se comparam com o melhor artigo estrangeiro.

PEÇAM ESTAS MARCAS

CURATOSSE

(Phco. P. T. Dantas)

CURATOSSE pôde ser dado ás creancinhas, porque não contém opio, nem opiáceos.

CURATOSSE isento de alcaloides, rico de vegetaes e balsamicos.

CURATOSSE especifico das bronchites, asthma, tracheites, rouquidões, coqueluche, resfriados, qualquer tosse.

CURATOSSE de effeito certo, rapido, seguro nas affecções broncho-pulmonares.

CURATOSSE balsamico e expectorante.

CURATOSSE DESCONGESTIONA E FAZ EXPECTORAR.

Lic. n. 486 de 21-10-1912

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

PETALINA

A MELHOR TINTURA
PARA GABELLOS

Pedidos a esta redacção



PEPTOL

- DO -

Phco. Pedro Teixeira Dantas

PEPTOL fortificante soberano, digestivo completo.

PEPTOL recitado para doenças do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre.

PEPTOL pobre de alcool e de assucar, rico de guaraná e de phosphoro.

PEPTOL evita a prisão de ventre na gravidez.

PEPTOL augmenta e enriquece o leite ás lactantes.

PEPTOL DIGERE, NUTRE, FAZ VIVER.

Lic. 311 de 10-7-1912

Em todas as pharmacias e drogarias.



ALTA MODA

PARA SENHORAS

MANTEAUX, TAILLEUR,
VESTIDOS A PHANTASIA

ROUPA BRANCA
ENXOVAES COMPLETOS

Lecciona-se Curso completo
de Corte e Confecções

PREÇOS MODICOS

Rua Conselheiro Chrispiniano n. 1 - sobrado — S. PAULO

Telephone: Cidade, 6659

ULTRAPHONE

162 patentes em todos os paizes.

A primeira MACHINA FALANTE emitindo:
SOM PLASTICO! SOM NO AMBIENTE!

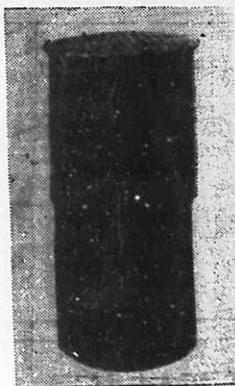
3 modelos em acabamento finissimo:
"COLONO" — "RONDO" — "ULTRO"

Qualquer disco de grammophone sôa com a
maxima fidelidade.

INFORMAÇÕES E AUDIÇÕES
SEM COMPROMISSO DE COMPRA:

CASA JOHN ROGER

RUA ALVARES PENTEADO, 23^A (Loja)





O Suor nos Vestidos é horrível !...

Use **MAGIC** que é um preparado líquido que supprime a transpiração das axilas, pés, mãos, etc., evitará as manchas dos vestidos e o uso dos horríveis suadores de borracha fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, às vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração. **MAGIC** é o único garantido como inofensivo à saúde pelos doutores Miguel Couto, Anstregesilo, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possível ter mais : garantia do que os nomes destes medicos? Assim pois não ha nenhum receio em usal-o. Vende-se nas boas pharmacias e perfumarias pelo preço de 70000 cada vidro. Pedidos e Prospectos a

Agentes Geraes: **ARAUJO FREITAS & CIA.**

Caixa Postal, 433 — RIO DE JANEIRO



PREFIRAM

SAPONACEO

RADIUM

O ASSEIO DAS COSINHAS

PETALINA

— A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. —
— TODOS OS TONS

— Preço: Tubo grande, 240.00; Tubo pequeno, 120.00. —

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

TAPETES ARTÍSTICOS CONGOLEUM

Sello de Ouro



O que dá beleza a esta sala

é o Tapete Artístico Congoleum "Sello de Ouro" no soalho. Realmente, os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" possuem o máximo grão de beleza e encanto. Os seus padrões e a riqueza do seu colorido são uma verdadeira maravilha.

O segredo da sua durabilidade

está no processo da sua fabricação e no modo por que o desenho é aplicado. Congoleum tem no desenho uma espessa camada de esmalte, altamente durável, ao passo que outros tapetes só tem uma leve camada de tinta, que logo desaparece.

Procure o "Sello de Ouro"

1º O "Sello de Ouro" garante-lhe satisfação ou devolução do seu dinheiro. Somente os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro" lhe dão esta garantia.

2º Na fabricação do Congoleum "Sello de Ouro" só entram materiais da melhor qualidade.

3º O "Sello de Ouro" no tapete significa que o padrão deste é verdadeiramente artístico e bello. Cada desenho é criação de um famoso artista.

Note os preços Baixos

Tamanhos	Preços	Tamanhos	Preços
2m78 × 4m58	225000	1m83 × 2m75	92000
2m75 × 3m66	181000	0m92 × 1m83	32000
2m75 × 2m20	163000	0m92 × 1m37	24000
2m75 × 2m75	140000	0m46 × 0m92	8200
2m29 × 2m75	117000		

No interior, os preços são ligeiramente mais altos, devido ao frete.

A venda em todas as boas casas

Vendas por atacado;

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

GRATIS

Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remeter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas cores exatas.

ESCREVA CLARAMENTE

Seu Nome _____

Seu Endereço _____

Sempre a Mulher!

SEM DUVIDA ALGUMA NA MULHER, A PAR DE
UMA EXCELENTE EDUCAÇÃO, DEVE HAVER
UMA EPIDERME SÁ.

ESTE PREDICADO OBTEM-SE FA-
ZENDO USO DO

Creme de Cera Frank Lloyd

(PURIFICADO)

Preço 7\$000

A' VENDA EM TODO
O BRASIL



SEDAS

BRASITANIA

DA FABRICA
AO CONSUMIDOR

EM SE TRATANDO
DE PRODUCTOS NA-
CIONAES, SÃO INCON-
TESTAVELMENTE AS
MELHORES.

PREÇOS DA
FABRICA

Sempre altas novidades.

Radium para combinações,
garantido por dois annos.



SECÇÕES DE VENDAS :

Rua Direita, 29-B - Tel.: Cent., 88 — Av. S. João, 187-C - Esq. Rua Ypiranga - Tel.: Cid., 8211

A Villa das Rosas

Por morte de Georges Reed, o escocês apaixonado de floricultura, que se dedicou principalmente à rainha das flores, a rosa, está à venda, a "Villa" Rufole, em Ravello, na Italia. Vendem-se tantas "villas" em Italia, que seria uma noticia banal, se aos maravilhosos jardins desta "villa" não estivesse ligado o nome immortal de Ricardo Wagner. Foi alli que elle compoz essa obra colossal que é o "Parsifal", foi essa "villa" acastellada que a sua imaginação soberba tornou na torre do "mago" Klingsor, foram as flores que ornavam esses jardins, que o inspiraram na magnifica invenção das "rutilheres-flôres" que, como as sereias, tentam os homens. Esses entes de sonho que falaram a sua linguagem ao maestro immortal, linguagem que só pôde ser comprehendida pelos semi-deuses, pelos grandes artistas, pelos genios que sonham uma humanidade melhor. Esses terraços soberbos, esses jardins de encanto, encheu-os o immortal de ondas sonoras de harmonia, que arrepiam os nervos e deliciam as almas. E, como se a providencia velasse sobre elles, foi substituido por Reed, que os povoou de rosas, como se as notas harmonicas se tornassem flôres, assim como as flôres se tornaram mulheres aos olhos deslumbrados do poeta da musica. Após a harmonia só as rosas podiam habitar o logar de encanto. E invadiram-no, sob a mão cuidadosa do seu cultor: surgiam de todos os lados as rosas de Italia, carnudas, voluptuosas, que nos falam aos sentidos. Brancas umas, de petalas grossas, enormes, lembrando pombas pousadas. Roseas outras, como a fronte candida da noiva ao receber ruborizada o primeiro beijo do seu amado. E vermelhas, cor de sangue, estuantes de vida, symbolo eterno da paixão humana, abrem as suas corolas de volupia no ar languido de Italia, beijadas pelo sol sensualizado da atmosfera romantica daquelle paiz amoroso. Wagner, que, para se inspirar, procurou aquelles jardins que a sua imaginação sonhára, foi substituido por Reed, que os tornou numa florida homenagem a harmonia ali nascida. Agora estão à venda os jardins da musica, os jardins das rosas! Quem os irá habitar? Será um poeta que, em meio das flôres sobreviventes ao floricultor, se inspire, e que as musas visitarão attrahidas pelo local de poesia? Serão uns apaixonados, que gozem o seu amor, embalados pelas notas harmoniosas que o ar conserva, e, pelo aroma das rosas que para elles se inclinam numa ternura de irmãs? Mas um pesadelo me atormenta. Serão os maravilhosos jardins, a torre poetica, comprados por novos ricos que manchem com a sua banalidade, com a sua ignorancia, o ambiente sagrado? Sinto tremuras na alma ao pensar que phrases banaes e grosseiras serão proferidas na atmosfera vibrante de poesia de som, e que as rosas se ruborizarão, não de ardente paixão mas de desgosto, ao vêr profanado o seu jardim de Arte. Oh! poetas, artistas, amorosos do mundo, bafejados pela fortuna, correi a comprar os formosos jardins. Saivae-os do vandalismo, não deixeis morrer de desgosto as rosas soberbas, ao verem-se escravizadas pelo bezerro de ouro. Conservae nelles a memoria immortal de Wagner e as rosas voluptuosas de Reed...

MARIA DE EÇA



Velha . . . aos quarenta!

Não cuidaba da hygiene feminina.

Quem duvida de que as mulheres do seculo passado envelheciam prematuramente? É que então a Sciencia não havia ainda resolvido o problema subtil da hygiene feminina, que lhes protege a saúde e prolonga a mocidade

Este assumpto é de importancia vital para permitir experiencias. Empregue-se o Lysol primeiro desinfectante adoptado com exito na hygiene feminina e que por mais de trinta annos tem sido recommendado pelos Médicos e Hospitales do mundo inteiro.

Lysol
Desinfectante

"Lysol" nunca se vende avulso mas em garrafas de cor escura de caço, em quatro tamanhos convenientes. Instruções claras e precisas para o seu emprego acompanham cada garrafa. Todas as boas Pharmacias vendem "Lysol".

Podê obter-se "Lysol" em garrafas de 100, 250, 500 e 1000 grammos





CADILLAC



O CARRO DA FIDALGUIA!

NOBREZA e distinção, luxo e conforto, força e resistência — os predicados que, dentre tantos outros, mais realçam a suprema qualidade do carro CADILLAC — são as razões da sua acertada escolha pelos fidalgos de bom gosto, que o consagraram definitivamente, o seu automovel favorito.

Agentes autorizados na Capital:

CASSIO MUNIZ & CIA.

Praça da Republica, 58 - A

Rua Alvares Penteado, 11

Off.: Rua Epitacio Pessoa, 13

S ã O P A U L O



Uma boa sopa...

é um prato insubstituível, principalmente para as crianças.

As massas alimentícias AYMORE' dão, às sopas, um sabor agradável e um valor nutritivo inigualável.

As massas AYMORE' são fabricadas em grande variedade de tipos, todos escrupulosamente fabricados.

Peça ao seu fornecedor para mostrá-lhe e compre — o nome AYMORE' é certeza de um alimento puro, saudável e nutritivo.

Unico Agente:
MOINHO INGLEZ

VALMIR

**MASSAS
ALIMENTÍCIAS**

AYMORE'



PRODUCTO DA
GENERAL MOTORS

COMPRANDO UM BUICK, V. S. "CORTA" DA DESPEZA A METADE

Quando se compra um automovel, não é somente a importancia do seu preço que se deve tomar em consideração — o custeio do carro é um ponto que deve merecer especial exame e estudo.

Si V. S. desejar adquirir um automovel, que seja realmente economico, sob todos os pontos de vista — consumo de combustivel e lubrificante e eliminação de concertos — convém que experimente o Buick, pois verá que esse carro proporcionará a V. S. longos annos de ineffavel prazer, mediante pequena despeza.

PREÇOS EM SÃO PAULO:

Turismo — Standard (5 logares)	13:500\$000
Turismo — Standard — Especial (5 logares)	15:500\$000
Turismo — Master (5 logares)	15:000\$000
Turismo — Master (7 logares)	18:500\$000
Turismo — Master-Sport (5 logares)	19:000\$000

Agentes autorizados na Capital:

CASSIO MUNIZ & CIA.

Praça da Republica, 58 - A

Rua Alvares Penteadó, 11

Off.: Rua Epitacio Pessoa, 13

S Ã O P A U L O



Belleza Feminina

CUTISOL - REIS
Producto Científico



Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO:

R. Cons. Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

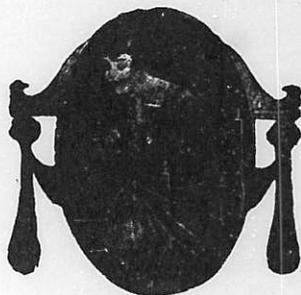
Ser bella, ter uma cutis mimosa a exhalar o perfume e a frescura da mocidade; ser bella, trazendo nas faces lindas a fragancia da juventude e nos labios o sorriso de quem não envelhecerá jámais, é o ideal da mulher. E este ideal está em usar o CUTISOL-REIS, o unico producto de belleza de fama mundial, que não irrita a pelle e que é aconselhado pelos mais notaveis medicos brasileiros.

E' o melhor fixador do pó de arroz.

A melhor Tintura para
Cabellos

PETALINA

A' BASE DE HENE'



Não mancha — completamente inoffensiva.
Cada tubo acompanha um prospecto com
instruções para sua applicação. Um tubo
dá para muitas vezes.

Preço pelo correio registrado . . . 12\$500

Pedidos á redacção da "Revista Femina"
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1
S. PAULO

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por sofrer assim!

Quem tem a infelicidade de sofrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações de Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensações de Aperto na Garganta, Cansaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desraios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Porpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

